www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 2024 NÚMERO 22.469 • 26 PÁGINAS • R$ 4,00

Nova forma de grilagem ameaça e mobiliza o DF

A Polícia Civil do Distrito Federal investiga o envolvimento de grileiros nos incêndios que assolam a cidade nas últimas semanas. Segundo especialistas, os criminosos têm diversificado os artifícios para descaracterizar áreas ambientais e facilitar a ocupação irregular da terra, incluindo o uso do fogo. Estratégia será discutida em fórum que reunirá autoridades do Executivo, Judiciário e Ministério Público. Governo recorre a tecnologias, como o uso de drones e imagens de satélite, para monitorar o território e facilitar a fiscalização.

Ricardo Stuckert/PR



Lula cobra "mais ousadia"

Em discurso na ONU, presidente diz que falta "ambição" para conter a crise climática e alerta para o risco de um "fracasso coletivo".

Alan Resah/Divulgação



Refresco no Lago Paranoá

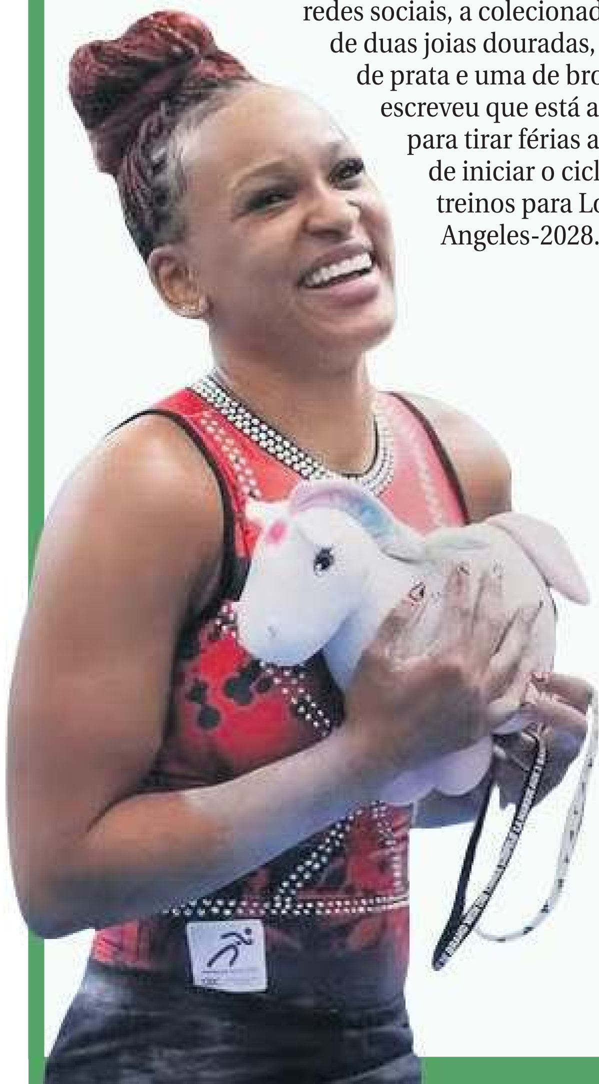
Área próxima à Ponte JK concentra brasilienses que buscam alívio para o calor extremo, segundo o bombeiro Mário Batista.

• Forças Armadas dão suporte logístico ao combate às queimadas no Pantanal

PÁGINAS 3, 4 E 13 A 15

A alegria por inspirar

Ouro nas barras assimétricas no Campeonato Brasileiro de Ginástica, ontem, em João Pessoa, a maior medalhista olímpica do país fez mais do que subir ao pódio na Paraíba. Rebeca Andrade hipnotizou fãs e tranquilizou os súditos ao arquivar o desejo de aposentadoria. Nas redes sociais, a colecionadora de duas joias douradas, duas de prata e uma de bronze escreveu que está ansiosa para tirar férias antes de iniciar o ciclo de treinos para Los Angeles-2028.



Cristiano Santos/CBG

Agarrada com a felicidade

Bia Haddad ganha WTA 500 de Seul, na Coreia do Sul, ao superar a russa Daria Kasatkina de virada, e deve aparecer hoje em 12º lugar no ranking do tênis mundial.



Jung Yeon-je/AFP

Julio Detefon/CBSk



A pátria do skate — Pedro Barros (prata), Raicca Ventura (ouro) e Augusto Akio (ouro) brindam o Brasil com três pódios no Mundial de Roma na modalidade park. O país também havia brilhado no street.

Miguel Schincariol/AFP



O hexa das brabas — Jaqueline(E) e a brasiliense Vic Albuquerque comandam vitória do Corinthians sobre o São Paulo com recorde de público e ampliam dinastia do Corinthians no Brasileirão.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Palmeiras engata a quinta seguida

Vasco é a nova vítima do vice-líder da Série A. Flaco López assina vitória por 1 x 0 no Mané e mantém time alviverde na cola do Botafogo (56 x 53).

PÁGINAS 19 E 20

Espetáculo celebra a coreógrafa Yara de Cunto

PÁGINA 22



Medicamento

Espera longa e sofrida

Pacientes aguardam há oito meses a chegada do ustequinumabe ao SUS. Droga é essencial no tratamento da doença de Crohn.

PÁGINA 6

Saúde

Da boca para o sangue

Estudos apontam que a perda dos dentes e o desequilíbrio da flora oral podem causar doenças no sistema circulatório.

PÁGINA 12

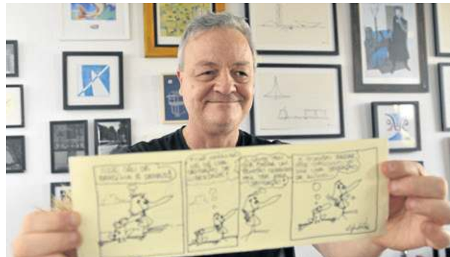
Guerra

Tecnologia da destruição

Explosão de pagers e walkie-talkies que mataram integrantes do Hezbollah inaugura uso de novas estratégias por parte de Israel.

PÁGINA 9

Minervino Júnior/CB/D.A Press



HQ com DNA brasiliense

Criador do Eixinho, o monumental, Humberto Junqueira publicou as tirinhas no **Correio** durante 10 anos e agora investe na tecnologia para manter o personagem vivo. PÁGINA 17

A importância de rádio e tevê na campanha

Horário eleitoral nos veículos tradicionais alavancou candidatos que vinham patinando nas pesquisas. Tal como em São Paulo, onde Ricardo Nunes sobe e Pablo Marçal está derretendo.

PÁGINA 2

ISSN 1808-2661



9 771808 266028

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Especialistas consultados pelo **Correio** mostram que, apesar de as plataformas ampliarem a participação nas campanhas políticas, as inserções nas mídias tradicionais ainda são capazes de alavancar candidaturas que até então patinavam

Rádio e tevê mostram força diante das redes

» JULIA PORTELA

Antes de a propaganda eleitoral do rádio e da tevê começar para os candidatos às prefeituras em todo o país, o fenômeno Pablo Marçal (PRTB) chamava a atenção pelo fato de, logo nas primeiras pesquisas de intenção de voto, figurar entre os nomes do prefeito Ricardo Nunes (MDB), que tenta a reeleição, e do deputado federal Guilherme Boulos (PSol) — considerados os mais fortes na corrida ao comando do município de São Paulo. Mas, no momento que a propaganda começou, o influenciador, que não tem tempo de exibição em ambos os veículos, começou a cair, embora ainda esteja tecnicamente empatado com os outros dois — porém percentualmente fora do segundo turno.

Isso representa que, na avaliação de especialistas consultados pelo **Correio**, as redes sociais são importantes veículos para os candidatos. Mas a campanha tradicional no rádio e na tevê ainda tem grande peso e é capaz de alavancar nomes que, antes, patinavam nas pesquisas de intenção de voto.

No caso paulistano, esse peso é flagrante. Nunes tem 65% do tempo de tevê e, desde o início da campanha, já subiu oito pontos, segundo o Datafolha. Boulos, que antes da propaganda chegou a liderar a corrida pela prefeitura, hoje está em segundo lugar — se mantiver tal desempenho, disputa o segundo turno com o prefeito. Marçal, por sua vez, vem derretendo: o PRTB não tem tempo de rádio e tevê, e ele continua a contar apenas com as redes sociais para se manter competitivo.

Tal como Nunes, o mesmo se deu com Eduardo Pimentel (PSD), postulante à Prefeitura de Curitiba. Seu partido ocupa metade do tempo de tevê e rádio na capital paranaense. Desde que começou a campanha nos dois veículos, despontou nas pesquisas 17 pontos à frente dos demais candidatos, segundo a levantamento feito pela Quaest.

"A importância das redes sociais existe e tem só crescido desde 2018, mas há a ilusão de que alcançam toda a população brasileira. Na verdade, o rádio e a tevê ainda mantêm um alcance muito grande e um nível de confiabilidade muito maior do que as redes", destaca Magno Karl, cientista político e diretor-executivo do Livres.

Ele observa que as plataformas têm a capacidade de fazer circular o nome de candidatos menos conhecidos ou de primeira viagem — como Marçal. "Quanto mais bizarrices fala, quanto mais usa de ataques contra adversários, mais fica conhecido, mesmo que seja pela rejeição. As pessoas passam a dizer que rejeitam Marçal e divulgam sua candidatura para outras pessoas, que o rejeitam menos e podem acabar votando nele", afirma Karl.

Marçal lidera o nível de rejeição, segundo o mais recente Datafolha, com 47%. Em segundo está Boulos, com 38%, e em terceiro José Luiz Datena (PSDB), com 35%.

Paulo Pinto/Agência Brasil



Nunes (ao centro) recuperou-se após o começo do horário de rádio e tevê, quando fica com a maior parte do tempo de exibição



> (As redes sociais) oferecem um espaço direto e dinâmico para candidatos dialogarem com o eleitorado, divulgarem propostas e construírem sua imagem pública. Isso permite um engajamento rápido e, muitas vezes, personalizado, algo que os meios tradicionais de comunicação e a grande mídia não conseguem replicar"
>
> ***Ana Carolina Kalume,*** *professora da UnB*



> A importância das redes sociais existe e tem só crescido desde 2018, mas há a ilusão de que alcançam toda a população brasileira. Na verdade, o rádio e a tevê ainda mantêm um alcance muito grande e um nível de confiabilidade muito maior do que as redes"
>
> ***Magno Karl,*** *cientista político*

Alcance

Bruna Castelo Branco, cientista social e doutora em Comunicação, aponta que o que mais diferencia os meios tradicionais das redes é a linguagem e o público. "A tevê e o rádio são meios de comunicação massivos, alcançam um público muito heterogêneo, muito diversificado. É difícil definir quem vai alcançar essa propaganda eleitoral. As redes sociais, por sua vez, também são massivas, mas diferentes em termos de público, geralmente mais jovem. Daí se consegue ter um melhor direcionamento para nichos eleitorais", observa.

Segundo Bruna, é por isso que os postulantes apontam nas duas pontas — rádio-tevê e redes — para a campanha, que se tornam complementares. "Os candidatos têm dado importância aos dois. Mas a campanha no rádio e na tevê impõe limitações, conforme prevê a regra eleitoral. Uns têm mais e outros menos tempo de exposição. Mas, nas redes, todos se igualam", frisa.

O professor e mestre em Ciência Política Rafael Favetti destaca que as plataformas de internet tendem a afugentar o eleitor mais tradicional. A trajetória de Marçal é um exemplo, pois estancou depois que começou a campanha tradicional.

Outro ponto é o da confiabilidade. Segundo os especialistas, a maioria do eleitorado tende a acreditar mais na tevê e no rádio. "As redes sociais são fracas em transmitir confiabilidade para o eleitor. O eleitor é mais desconfiado das informações que circulam nelas. E ainda há uma tendência demográfica nas redes sociais — de ser um ambiente mais urbano, mais jovem, mais escolarizado do que o do rádio e da tevê, que são mais democráticos e têm alcance muito maior", afirma Magno Karl.

No entanto, é inegável que há um movimento de "digitalização" das campanhas. Ana Carolina Kalume Maranhão, doutora em Comunicação e professora da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), salienta que as redes oferecem um espaço direto e dinâmico para candidatos dialogarem com o eleitorado, divulgarem propostas e construírem sua imagem pública.

"A estratégia de focar nas redes sociais nas eleições reflete uma mudança significativa na forma como campanhas políticas são conduzidas e sinaliza algumas tendências importantes para o processo eleitoral em curso. Primeiramente, demonstra que a digitalização da política é inevitável. Com o uso massivo de plataformas, a política está cada vez mais voltada para o ambiente on-line, no qual os eleitores, especialmente os mais jovens, passam grande parte do tempo", avalia.

Segundo Ana Carolina, as redes "oferecem um espaço direto e dinâmico para candidatos dialogarem com o eleitorado, divulgarem propostas e construírem sua imagem pública. Isso permite um engajamento rápido e, muitas vezes, personalizado, algo que os meios tradicionais de comunicação e a grande mídia não conseguem replicar".

A propaganda eleitoral gratuita nos tradicionais veículos de comunicação começou em 30 de agosto e vai até 3 de outubro — três dias antes do primeiro turno.

» Marçal faz "live" com pastores

O candidato do PRTB à Prefeitura de São Paulo, Pablo Marçal, realiza hoje à tarde um encontro virtual com pastores e líderes religiosos. A "live" é mais um passo da campanha do influenciador na seara do bolsonarismo, que tem amplo apoio entre os chefes das igrejas neopentecostais. O confronto entre Marçal, Bolsonaro e figuras próximas do ex-presidente — como o pastor Silas Malafaia — se intensificou depois que o prefeitável foi barrado no comício de 7 de setembro, na Avenida Paulista, quando a pauta era o impeachment do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). "Por que ele, que usa com tanta força as redes sociais, não as usou para convocar o povo para o 7 de setembro? Ele sabia que nós iríamos pedir o impeachment de Alexandre de Moraes. Tem acordo com Moraes ou tem medo", disse Malafaia, em vídeo. Desde então, o influenciador e o pastor têm trocado ofensas pelas rede sociais.

Bolsonaro turbina nomes do Entorno

» EDUARDA ESPOSITO

O ex-presidente Jair Bolsonaro e a ex-primeira-dama Michele Bolsonaro compareceram a comícios, ontem, em Valparaíso de Goiás e em Luziânia como parte da estratégia de construção de um "plano de nação", que começa a ser erguido a partir das eleições municipais, em outubro. Isso porque a extrema direita já desenha o programa para voltar ao comando do país, em 2026, apesar de Bolsonaro estar inelegível até 2030

A ideia dos bolsonaristas é conquistar o máximo de prefeituras. "A gente precisa se apoiar, até porque 2026 passa por 2024", admitiu a deputada federal Bia Kicis (PL-DF), que participou dos comícios nos dois municípios goianos.

Os eventos foram apenas o começo de uma agenda nacional que o ex-presidente e a mulher farão para tentar garantir a vitória de seus candidatos em outubro. Os próximos compromissos serão em São Luís, Goiânia, Anapólis (GO), Ji-Paraná (RO), Manaus, Vitória. As capitais fluminense e paulista ficarão para o começo de outubro, pouco antes do primeiro turno.

Bolsonaro e Michelle compareceram à carreata da candidata do Solidariedade à Prefeitura de Valparaíso de Goiás, Maria Yvelônia — ex-secretária nacional de Assistência Social no governo do ex-presidente. Estavam acompanhados da vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão, da senadora Damares Alves (Republicanos), e dos deputados distritais Thiago Manzoni (PL), Daniel de Castro (PP) e Pepa (PP).

"Se nós quisermos mudar o nosso Brasil, temos de investir em nossos municípios. Não temos obsessão pelo poder, temos amor pelo nosso país", afirmou Bolsonaro, no palanque de Maria Yvelônia.

Na sequência, exceto por Bolsonaro, a comitiva seguiu para Luziânia, onde foi levar apoio ao candidato à Prefeitura Waltinho, do PL. Ao discursar, Michelle apostou no conflito ideológico para galvanizar os apoiadores.

"O mal entrou pela ideologia, atacando a mente dos nossos jovens nas escolas e nas faculdades, tentando sacar, tentando destruir o bem mais precioso, que é a nossa família, a base de uma sociedade saudável. Aqueles que pregam o amor, a tolerância, a pacificação, são os 'intolerantes'. Eles é que matam, que agridem, que assassinam a nossa alma", exortou.

Michelle não poupou críticas ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. "O presidente Bolsonaro provou que se fechar a torneira da corrupção, sobra dinheiro, sim, para trabalhar. Passamos pelos períodos mais difíceis: pandemia, (rompimento da barragem de) Brumadinho e os reflexos da guerra (Rússia e Ucrânia). Mesmo assim, o meu capitão deixou quase R$ 55 bilhões em caixa. E, hoje, para a vergonha da nossa nação, é mais de R$ 1 trilhão de déficit", acusou.

Eduarda Esposito/CB/D.APress



Bolsonaro e Michelle no comício de Valparaíso: estratégia visando a eleição de 2026

PODER

Em discurso na Cúpula do Futuro, presidente lamenta a pouca "ousadia" dos chefes das nações para trabalhar pela preservação do planeta. E advertiu que as metas estabelecidas pelo Acordo de Paris têm tudo para não serem alcançadas

Lula: falta "ambição" aos líderes

Ricardo Stuckert/PR



Presidente (com o senador Rodrigo Pacheco logo atrás) na abertura da Cúpula: críticas à falta de efetividade dos organismos multilaterais

» FABIO GRECCHI

Em discurso, ontem, na Cúpula do Futuro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva cobrou mais "ambição e ousadia" dos líderes mundiais para a preservação do planeta. Conforme frisou, a adoção das metas de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas avança a ritmo lento. A crítica reforça a advertência, feita no *Relatório Anual de Lacuna de Emissões 2023*, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), de que as metas previstas no Acordo de Paris estão cada vez mais difíceis de serem alcançadas e que até o fim deste século o planeta pode ficar até 3° mais quente.

"Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foram o maior empreendimento diplomático dos últimos anos, e caminham para se tornar o nosso maior fracasso coletivo. No ritmo atual de implementação, apenas 17% das metas da Agenda 2030 serão atingidas dentro do prazo", lembrou Lula, na abertura da Cúpula, evento que se realiza no plenário da ONU, em Nova York, para debater o futuro da humanidade.

Para o aquecimento do planeta ficar em 1,5°C, conforme prevê o Acordo de Paris, seria necessário reduzir em 42% as emissões de gases de efeito estufa até 2030. Se a diminuição no despejo de gases tóxicos na atmosfera ficar em 28%, o aquecimento global chegaria a 2°C. Porém, a expectativa é de que, daqui a seis anos, esse percentual de emissões fique bem abaixo do estabelecido na reunião realizada na capital francesa, em dezembro de 2015.

Por sinal, no discurso, Lula lembrou que na COP28 foi realizado um balanço global da implementação das metas do Acordo de Paris. "Os níveis atuais de redução de emissões de gases do efeito estufa e financiamento climático são insuficientes para manter o planeta seguro", salientou.

Diante de um cenário sobre o futuro do clima cada vez mais sombrio, um balanço ético global deverá ser construído como preparação para a COP30, em novembro do ano que vem, em Belém. "Em parceria com o secretário-geral (da ONU, António Guterres), como preparação para a COP30, vamos trabalhar por um balanço ético global, reunindo diversos setores da sociedade civil para pensar a ação climática sob o prisma da justiça, da equidade e da solidariedade", observou.



> **A maioria dos órgãos carece de autoridade para fazer cumprir suas decisões. A legitimidade do Conselho de Segurança encolhe a cada vez que aplica duplos padrões ou se omite diante de atrocidades"**
>
> ***Presidente Luiz Inácio Lula da Silva***

O documento a ser construído, o *Pacto para o Futuro*, aponta direções a serem seguidas, abordando, de forma inédita, a dívida dos países e a tributação internacional. "A criação de uma instância de diálogo entre chefes de Estado e de governo e líderes de instituições financeiras internacionais promete recolocar a ONU no centro do debate econômico mundial", afirmou.

Lula acrescentou que o Pacto Global Digital é um ponto de partida para uma governança digital inclusiva, que reduza as assimetrias de uma economia baseada em dados e mitigue o impacto de novas tecnologias como a inteligência artificial (IA). A Aliança Global contra a Fome, iniciativa da presidência do Brasil no G20, também foi enfatizada no discurso do presidente na ONU.

"Na presidência do G20, o Brasil lançará uma aliança para acelerar a superação desses flagelos", anunciou.

Críticas

O presidente, porém, foi crítico sobre alcance e autonomia dos organismos multilaterais para que consigam que as recomendações e resoluções que elaboram sejam levadas a sério pelos países — que passariam a adotá-las. Inclusive, lamentou que o Conselho de Segurança tenha se tornado uma instância na qual prevalecem interesse individuais das nações que têm assento permanente — Estados Unidos, Rússia, China, França e Reino Unido.

"A maioria dos órgãos carece de autoridade e meios de implementação para fazer cumprir suas decisões. A Assembleia Geral perdeu sua vitalidade e o Conselho Econômico e Social foi esvaziado. A legitimidade do Conselho de Segurança encolhe a cada vez que aplica duplos padrões ou se omite diante de atrocidades", lamentou.

Lula chegou aos Estados Unidos no sábado e faz, amanhã, o primeiro discurso dos chefes de nação na Assembleia Geral da ONU. **(Com Agência Estado)**

AFP



Relatório da ONU denuncia as arbitrariedades do governo Maduro, que recrudesceram no período eleitoral

Venezuela: tema indigesto

» MAYARA SOUTO
» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva evitará tratar da crise na Venezuela na passagem por Nova York, nesta semana, onde participa da Assembleia-Geral das Nações Unidas — cuja abertura é amanhã. A tentativa de mediação proposta pelo Brasil e pela Colômbia entre o presidente Nicolás Maduro e sua oposição chegou a um impasse depois que os dois lados recusaram a possibilidade de refazer as eleições. Nas últimas semanas, Lula não comentou a crise, mas disse, no início da semana passada, que as relações com a Venezuela não serão interrompidas, independentemente de quem esteja no governo.

Segundo o secretário de Assuntos Multilaterais Políticos do Ministério das Relações Exteriores, embaixador Carlos Márcio Cozendey, apesar de Lula não tratar diretamente do tema, a comitiva brasileira deve discutir a situação venezuelana com outros países. Porém, é uma oportunidade de explicar as razões para o princípio de "congelamento" das relações entre Brasília e Caracas.

"O governo brasileiro parece determinado a manter sua postura de neutralidade, com o objetivo de ser visto como um mediador potencial na crise venezuelana. Esse desejo de exercer uma liderança nas negociações regionais justifica, em parte, a abordagem mais cautelosa e silenciosa do Brasil", avalia o especialista em política internacional Luizio Felipe Rocha.

Isso não quer dizer que a ditadura venezuelana não será abordada, mesmo lateralmente. Lula participa de uma mesa redonda organizada pelo Brasil e pela Espanha para discutir os perigos da extrema direita e as ameaças à democracia. Um dos temas do encontro é a garantia de eleições livres, que as Nações Unidas acusam Nicolás Maduro de ter feito. O governo espanhol concedeu asilo ao candidato de oposição à Presidência venezuelana, Edmundo González.

Para o cientista político Leandro Consentino, a situação dá margem para que exijam do país uma posição mais firme em relação à ditadura venezuelana. "Pode haver uma cobrança quando o Brasil for falar em questões relacionadas à democracia, dada a contradição óbvia de defender Maduro e afirmar valores democráticos", explica.

Lula endureceu o discurso contra Maduro, mas não classifica seu governo como ditadura nem o acusa diretamente de fraude às urnas. Diplomatas acreditam que está clara a falta de disposição de Maduro para negociar e que as atas eleitorais não serão divulgadas. Ainda assim, segundo fontes do Itamaraty, a diplomacia brasileira continua atuando nos bastidores para uma mudança no quadro.

Violações

A agenda de Lula na ONU ocorre poucos dias depois da divulgação de um novo relatório sobre a Venezuela. O documento foi produzido por uma missão do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas em parceria com entidades do país. A investigação foi realizada entre setembro de 2023 e agosto deste ano, e mostrou um grande crescimento nas violações de direitos imediatamente à eleição, em 28 de julho.

O relatório aponta que as autoridades ligadas a Maduro orquestraram medidas para desmontar a oposição política, reprimindo brutalmente os protestos. "A resposta repressiva do Estado (às manifestações) foi um novo marco na deterioração do Estado de Direito", diz o relatório.

A investigação confirmou 25 mortes nos embates entre manifestantes e a polícia. Além disso, foram registrados 40 casos em que as forças de segurança invadiram casas sem mandado.

CLIMA EXTREMO

Forças Armadas desempenham papel estratégico ao dar apoio aos brigadistas que enfrentam as queimadas na segunda pior temporada de incêndios do bioma. Missão está prevista até o fim de outubro e mobiliza mais de 500 militares

No ataque ao fogo do Pantanal

» IAGO MACCORD*

O Brasil enfrenta um inimigo poderoso no Pantanal. Ele pode atacar a qualquer hora do dia e, rapidamente, se expandir por quilômetros, destruindo tudo o que está pela frente. Além de matar a fauna e devastar a flora, os incêndios chamam para o combate homens e mulheres de diversas corporações. Neste cenário de guerra, as Forças Armadas cumprem uma missão específica: apoiar as equipes que estão na linha de frente. Esta ação, muitas vezes, não tem a mesma visibilidade do que a batalha entre os agentes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) ou do Corpo de Bombeiros contra o fogo. Mas para um homem poder enfrentar as chamas, há outros que trabalham para que ele esteja ali.

A participação das Forças Armadas no Pantanal está prevista na Portaria 3.179, assinada em 27 de junho pelo ministro da Defesa, José Múcio Monteiro. A chamada Operação Pantanal II determina que Exército, Marinha e Aeronáutica prestem suporte logístico aos especialistas no combate aos incêndios. Em média, 530 homens das três Forças atuam diariamente no chamado Comando Conjunto.

Logística

Cabe aos militares auxiliar os especialistas em debelar as chamas. Eles ajudam os 868 profissionais civis engajados no enfrentamento, dos quais 419 são do Ibama e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Os militares também cooperam com outras agências envolvidas, como o Corpo de Bombeiros, a Polícia Federal e a Força Nacional.

As bases de apoio estão em oito localidades: Forte Coimbra, Porto Índio, Corumbá, Porto Murtinho, Coxim, Ladário (todas no Mato Grosso do Sul), Poconé e Porto Conceição (ambas no Mato Grosso) — todas instaladas em organizações militares. Desde o início da operação, as Forças Armadas disponibilizaram oito aeronaves, 46 embarcações e 142 viaturas, que possibilitaram 426 missões de transporte, deslocando 3,8 mil agentes e 131,7 toneladas de equipamento de combate ao fogo. Pilotos da Operação Pantanal II lançaram 1,2 milhão de litros de água sobre incêndios e focos de fogo identificados.

Até o 15 de setembro, o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMAMC) registrou 119 incêndios no bioma, dos quais 85 foram extintos e 20 estão controlados. Segundo dados do Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Lasa/UFRJ), de 1º de janeiro a 15 deste mês mais de 12% do Pantanal foi consumido pelas chamas. Ao todo, foram 1,9 milhão de hectares queimados, sendo 215,5 mil só nos primeiros nove dias de setembro.

Segundo dados do ministério, 619 animais silvestres haviam sido resgatados do Pantanal até 15 de setembro. O levantamento dos bichos que morreram em 2024 ainda não foi feito. Em 2020, único ano à frente deste em registros de focos de fogo, estima-se que mais de 17 milhões de vertebrados foram vítimas das chamas. As Forças Armadas devem operar na região até 27 de outubro.

Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

Alerta a um país que respira fumaça

Miguel Schincarfiol/AFP



Movimentos sociais e entidades realizaram, ontem, na capital paulista, a Marcha por Justiça Climática, que teve como tema Esse calor não é normal. *O protesto é uma das 13 mobilizações pelo país que iniciaram na sexta-feira, terminarão em outubro e que tem à frente nomes como o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), o Fórum Popular da Natureza, o Greenpeace Brasil, Coalizão pelo Clima SP e o Jovens pelo Clima. O ato concentrou-se no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp), de onde os manifestantes saíram em passeata chamando a atenção para o fato de que os incêndios florestais têm contribuído para a emissão de gases de efeito estufa. Os movimentos sociais pedem a punição de quem está por trás dos incêndios provocados intencionalmente.*

CINCO PERGUNTAS/ General Luiz Fernando Baganha, comandante da Operação Pantanal II

Arquivo pessoal



A Operação Pantanal II começou no final de junho. Como estava a situação quando as Forças Armadas chegaram?

Neste ano, as condições para propagação de seca estão muito favoráveis. A gente diz que tem uma tríade, que envolve temperatura acima de 30°, umidade abaixo de 30% e ventos acima de 30km por hora. Essas três condições se fizeram presentes nesse período com uma intensidade muito grande. A situação se desenhava como mais crítica porque o período de estiagem começou dois meses mais cedo — em maio, início de junho, a gente começou a ter estiagem. Secou antes e, como consequência, há uma situação mais favorável a incêndios.

Como é feita a logística para uma situação com tamanha complexidade?

As três Forças têm aeronaves e helicópteros, fundamentais para se chegar às áreas de atuação. As estradas ali são precárias ou inexistentes. Com o helicóptero, a gente consegue deslocar uma equipe de um ponto ao outro com uma grande rapidez. Outro eixo de apoio são as aeronaves que têm capacidade de espargimento de água. Quando não extinguem o fogo, conseguem fazer uma redução da temperatura no local, permitindo às equipes que estão em terra chegar mais próximo e combater com mais eficiência os focos.

Como é a preparação dos militares convocados para a operação? Seguem as orientações dos outros órgãos?

Não, pelo contrário. É preciso lembrar: o que estamos fazendo é prestar suporte logístico. É o dia a dia da nossa tropa. Para uma guerra, que é nossa missão principal, você tem que ter capacidade de levar meios, de alojar, de alimentar, de levar saúde para socorrer as pessoas. São ações inerentes à nossa atividade fim, como Força Armada. E nossa tropa é perfeitamente qualificada. Não estamos agindo diretamente no combate ao fogo, a não ser no caso das aeronaves que lançam a água.

> Para uma guerra, tem que ter capacidade de levar meios, de alojar, de alimentar, de levar saúde para as pessoas. São ações inerentes à nossa atividade fim. E nossa tropa é perfeitamente qualificada"

Qual tem sido o maior desafio?

As condições meteorológicas. Operar um helicóptero numa condição de temperatura e de visibilidade baixa requer um adestramento e uma capacitação muito grandes. Quando você opera a aeronave, tem de garantir um esforço aéreo muito grande, número de horas elevado. Isso exige uma manutenção e um planejamento criteriosos para que as aeronaves tenham disponibilidade de voo. É preciso, ainda, uma preparação e uma disponibilidade de tripulação. Você não pode sair voando 10, 12 horas, submeter a tripulação a um desgaste excessivo — o risco de um acidente é grande.

Cuidar do meio ambiente é papel do Exército?

É missão do Exército mostrar a nossa prontidão não só na defesa da Pátria, mas, também, nessas missões subsidiárias. O meio militar serve para operações de guerra e para ajudar a população nos momentos críticos, como foi lá no sul (Rio Grande do Sul), com nossas embarcações, nossas pontes, nossos hospitais. E agora, aqui, o suporte de levar comida, água, suprimento, condições de alojamento. Mostrar isso é importante para que a população continue confiando no Exército, na Força Aérea e na Marinha. **(IMC)**



ROBERTO BRANT

O PLANETA ESTÁ MUDANDO E VAI MUDAR AINDA MAIS, E MAIS DEPRESSA DO QUE ESTAMOS ACOSTUMADOS, O QUE PODE NOS DEIXAR NUM FUSO HISTÓRICO DIFERENTE DO RESTO DO MUNDO DESENVOLVIDO

Para além das eleições municipais

As eleições municipais estão se aproximando, mas a população ainda não se mostrou muito interessada porque, salvo algo inesperado, tudo continuará como sempre, qualquer que sejam os resultados. Não se pode dizer o mesmo da classe política, pois a eleição municipal determina a sorte das futuras eleições parlamentares, que determinam a sorte dos próximos governos.

Nosso sistema eleitoral é fortemente inclinado para a preservação das forças dominantes e muito pouco favorável às mudanças, principalmente pela exclusividade do financiamento público das campanhas. Os fundos eleitorais são calculados com base nas bancadas federais dos partidos e como o dinheiro é um fator decisivo nas eleições, os partidos dominantes têm possibilidades muito maiores de continuar dominantes.

O sistema político brasileiro está construído para se autoperpetuar e, por isso, a composição das assembleias estaduais e da Câmara dos Deputados praticamente não se altera em termos políticos, mesmo diante de mudanças nos sentimentos da população. Nas eleições para presidente da República, graças ao seu caráter plebiscitário, os ventos de mudança costumam prevalecer, mas o poder dos presidentes acaba se diluindo diante do Parlamento e dos tribunais, neutralizando qualquer veleidade de reforma.

Mas o planeta está mudando e vai mudar ainda mais, e mais depressa do que estamos acostumados, o que pode nos deixar num fuso histórico diferente do resto do mundo desenvolvido ou mesmo em desenvolvimento.

A nova competição geopolítica que está rapidamente se desenhando é diferente da que opunha os países ocidentais, sob a liderança dos Estados Unidos, à antiga União Soviética. Essa era exclusivamente política e militar. A de agora é predominantemente econômica e tecnológica, envolvendo todos os aspectos da vida. A corrida pela hegemonia tecnológica entre os EUA e a China vai atingir o livre comércio e a globalização, e ainda provocar um recuo na cooperação internacional.

Questões centrais

A política internacional das grandes potências terá uma ênfase maior nas questões econômicas e tecnológicas, misturando questões de Estado e interesses corporativos. O cenário externo, na política e na economia, será muito diferente daquele em que vivemos até agora. E tudo indica que aqui, tanto o governo quanto o Parlamento continuarão a viver como se nada estivesse acontecendo.

Até a Europa, com todo o seu poder econômico e político, está se colocando em estado de alerta. Um relatório de Mario Draghi, ex-presidente do Banco Central Europeu, por encomenda da Comissão Europeia, expôs as fragilidades do continente diante das novas realidades da economia e da geopolítica. Propôs mudanças radicais nas áreas de defesa, comércio e políticas de apoio à inovação e à competitividade das empresas.

Essas mudanças visam propiciar à Europa autonomia na área de defesa e protagonismo nas novas tecnologias, apoiando o setor privado com menos regulação e mais investimento público. Seria uma reviravolta completa na vida europeia, visando a própria sobrevivência. Se esses planos se concretizam, é uma questão em aberto, mas, até agora, ninguém foi capaz de sugerir outro manual de sobrevivência.

Enquanto isso, no Brasil, governo e Parlamento não demonstram o menor conhecimento ou preocupação estratégica diante das mudanças tectônicas que estão em andamento e que influirão diretamente no modo como a economia e a vida vão funcionar. Para termos um futuro de relevância, mesmo sabendo das nossas limitações, temos que, pragmaticamente, mudar algumas das nossas concepções. O ponto básico é que teremos que admitir uma maior interdependência entre a prosperidade das empresas e o poder do Estado. Separados, nem o Estado nem o setor privado têm os meios para competir. A China usa todo o poder do Estado para promover suas empresas e conquistar mercados. Os EUA já estão despertando para fazer as mesmas coisas. Agora é a União Europeia que sonha em seguir o mesmo caminho.

E nós? Vamos continuar brincando de esquerda e direita ou vamos para o jogo dos adultos?



DOENÇA DE CROHN / Somente uma classe de medicamentos é fornecida gratuitamente. Ustequinumabe foi incorporado ao Sistema Único de Saúde há mais de oito meses, mas ainda não está disponível

Pacientes esperam por remédio no SUS

» MAYARA SOUTO

Pessoas diagnosticadas com a doença de Crohn esperam há mais de oito meses a oferta de um novo medicamento no Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente, só está disponível um tipo de remédio para a doença inflamatória intestinal considerada rara, que afeta mais de 140 mil pessoas no Brasil. O ustequinumabe foi incorporado à lista em janeiro deste ano para o grau ativo moderado e grave, mas segue com dificuldade de ser encontrado.

Sem o tratamento adequado, a qualidade de vida dos pacientes fica extremamente comprometida, como afirma Marta Brenner Machado, médica gastroenterologista e presidente da Associação Brasileira de Colite Ulcerativa e Doença de Crohn (ABCD). "Nós estamos falando de uma doença muito grave, extremamente debilitante, progressiva e incurável até o momento", enfatiza.

"As manifestações dessa doença impedem as pessoas de fazerem as suas atividades normais, pois evacuam inúmeras vezes por dia, sentem dor, emagrecimento, sangramento, febre, náusea, vômito, distensão abdominal", explica a especialista, que afirmou que a evolução da doença causa várias complicações, como perfuração do intestino, necessidade de usar bolsa de ostomia, fazer nutrição parental, e até chega ao óbito, se não for devidamente tratado.

A situação extrema foi vivida por Júlia Assis, 49 anos, diagnosticada com a doença em 1997. "Lá atrás não existia nem informação sobre a doença, foi uma luta o início da jornada, porque realmente era muito difícil e quase ninguém conhecia. Toda dificuldade de acesso ao conhecimento e a falta de medicamento fez com que eu negasse muito a doença, mentia para a minha família porque eu não queria ser a pessoa doente", conta.

Em 2002, ela teve uma perfuração intestinal que quase a levou a óbito. "Fiquei quase três meses internada e quando tive alta cheguei a pesar 37 quilos, fiquei em uma cadeira de rodas e usei bolsa de ostomia. Eu sou dentista, trabalhava e tive que de afastar, fechei consultório por conta disso, impactou completamente minha vida", relata a paciente, que hoje é presidente da Associação do Leste Mineiro de Doenças Inflamatórias Intestinais (ALEMDII).

Atualmente, Júlia considera que tem uma vida "normal", dentro das limitações de tomar medicação e fazer consultas rotineiras, já que toma um remédio fornecido do SUS. No entanto, a medicação já foi trocada algumas vezes, pois uma das características da doença é que o remédio utilizado vai deixando de fazer efeito ao longo do tempo.

Para a doença de Crohn são utilizadas algumas terapias avançadas com imunobiológicos, que podem ser da família anti-TFN (infliximabe, adalimumabe e certolizumabe pegol) ou um inibidor seletivo (ustequinumabe).

Arquivo Pessoal



Júlia foi diagnosticada em 1997 e hoje preside associação que luta por melhores opções de tratamento no sistema público

Dificuldade no tratamento

Segundo a médica gastroenterologista Munique Kurtz de Mello, membro da Organização Brasileira de Doença de Crohn e Colite (GEDIIB), entre os pacientes, cerca de 20% a 40% deixam de responder a um medicamento específico ao longo do tempo. Nesses casos, é necessário usar outra classe de remédios, como o ustequinumabe, que segue indisponível no SUS.

Júlia afirma que o endividamento é uma das principais causas para que os pacientes não realizarem o tratamento e acabarem tendo complicações graves da doença. De acordo com ela, quando ela não tomava o remédio do SUS, o salário de um mês inteiro pagava somente um terço das medicações necessárias para ficar sem dores.



Nós estamos falando de uma doença muito grave, extremamente debilitante, progressiva e incurável até o momento"

Marta Brenner Machado, *médica gastroenterologista e presidente da ABCD*

O ustequinumabe, por exemplo, custa cerca de R$ 42 mil. A medicação foi aprovada pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec), em 22 de janeiro. O Ministério da Saúde teria o prazo de 180 dias para começar a oferecer o medicamento gratuitamente, o que não foi cumprido, isso tem gerado revolta entre pacientes e na comunidade médica.

"As pessoas lutam por isso [a incorporação do ustequinumabe] porque sabem que teve a incorporação, que fizeram consulta pública e foi aprovado. São muitos pacientes precisando. Quem precisa desse já usou todos os outros [oferecidos pelo SUS] e não deu efeito ou parou de ter efeito. É muito triste ver que o remédio que a pessoa precisa existe, mas que ela não pode pegar", lamenta Júlia.

A médica Marta Brenner Machado acrescenta que algumas pessoas também são alérgicas aos três medicamentos fornecidos pelo SUS e precisam de outra opção gratuita. "Não é suficiente nós termos apenas uma classe de medicamentos disponíveis no SUS. A incorporação do ustequinumabe é muitíssimo bem-vinda porque nós temos uma nova classe de medicamentos, uma classe mais seletiva de ação no processo inflamatório e também temos a oportunidade daquele paciente que tem perda de resposta a outros, responder a esse", comenta.

Ao **Correio**, o Ministério da Saúde afirma que pode haver a prorrogação no prazo após a aprovação e, com o adiamento, o medicamento deve ser disponibilizado até outubro. "O Ministério da Saúde tem um prazo de 180 dias, com possibilidade de prorrogação por mais 90 dias, para efetivar a oferta do medicamento no SUS. Atualmente, a pasta trabalha na atualização do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para Doença de Crohn", informa em nota.

Impactos sociais

Para médicos e pacientes, a espera é agoniante, mas a esperança de que as pessoas com doença de Crohn tenham uma vida normal é maior. "A parcela mais atingida da população são adultos jovens, em plena idade laboral ou mesmo naquele momento de decidir a carreira, constituir família", comenta a gastroenterologista Munique Kurtz de Mello.

A médica Marta Brenner Machado, lembra ainda da situação financeira de quem necessita de tratamento. "Os pacientes têm muita dificuldade em ficar no emprego se a doença não está bem tratada, com múltiplas ausências, o absenteísmo é muito recorrente nesses casos. O uso de atestados e de seguro-saúde também", conta. "O gasto dessa doença no sistema público de saúde em pacientes que estão incapacitados de trabalhar ou ficam na dependência de um plano para poder trabalhar é enorme", acrescenta.

Para Júlia, um lembrete é fundamental: "Esse paciente pode ser um filho, uma mãe ou você mesma. É sempre o amor de alguém, e precisa ser cuidado".

Doença de Crohn

O que é?

É uma doença inflamatória crônica no intestino, considerada rara, sem cura e progressiva.

Como é diagnosticada?

Através da associação de exames médicos de sangue, fezes, imagem e também histórico do paciente.

Qual tratamento?

São utilizadas algumas terapias avançadas com imunobiológicos, que podem ser da família anti-TFN (infliximabe, adalimumabe e certolizumabe pegol) ou um inibidor seletivo (ustequinumabe).

Conscientização para doação de órgãos

Diversas capitais do país concentraram ações neste fim de semana voltadas para conscientização e incentivo à doação de órgãos. Atualmente, segundo dados da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO), mais de 60 mil pessoas estão à espera de um transplante e outras 3 mil, em média, morrem enquanto aguardam a cirurgia para receber o novo órgão.

Moradores do Distrito Federal participaram ontem de uma caminhada no Parque da Cidade Sarah Kubitschek. A iniciativa "Setembro Verde — Doe Órgãos, Doe Vida", foi promovida pela Central Estadual de Transplantes do Distrito Federal (CET-DF), que ofereceu serviços como aferição de pressão arterial e medição da glicemia, além do sorteio de brindes.

O objetivo do evento é ampliar a lista de possíveis doadores de órgãos no DF. Foi realizada uma caminhada em grupo e uma conversa entre pacientes transplantados, famílias doadoras e profissionais de saúde.

Segundo a Secretaria de Saúde do DF, até agosto deste ano, foram realizados 545 transplantes, sendo 207 de córnea, 177 de órgãos (incluindo rim, fígado e coração) e 161 de medulas ósseas no Distrito Federal.

No Rio de Janeiro, também foi realizada, no sábado, a campanha "Na Onda da Doação", que busca conscientizar a população sobre a importância da doação de órgãos. A ação foi promovida pela Sociedade de Nefrologia do Rio de Janeiro, na Praça do Arpoador, Zona Sul da cidade, em parceria com o Grupo do Fígado e a Sociedade de Cardiologia do Rio.

O médico Pedro Túlio Rocha, presidente da Sociedade de Nefrologia do Rio, reforça que este é um gesto de amor, que pode salvar muitas vidas. "Buscamos, com a população, esclarecer e motivar esse gesto que pode salvar direta ou indiretamente até oito pessoas. No Brasil, temos cerca de 60 mil pessoas aguardando por um tecido ou um órgão para transplante. E para alguns pode ser a única opção de tratamento para manutenção da vida", disse.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Moradores do DF promovem caminhada no Parque da Cidade Sarah Kubitschek com o objetivo de ampliar a lista de doadores

Tabu

Em todo o Brasil, nos primeiros seis meses deste ano, mais de quatro mil órgãos e cerca de oito mil córneas foram doadas para a realização de transplantes. O aumento em relação a 2023 foi de 3,2%.

Apesar do crescimento, falar sobre doação de órgãos ainda é um tabu para uma parte das pessoas. Segundo dados do Ministério da Saúde, de cada 14 pessoas que manifestam interesse em doar, apenas quatro realmente o fazem, por recusa da família.

Para tentar desmistificar o assunto, foi lançada pelo ministério uma campanha com o tema "Doação de órgãos: precisamos falar sim", que alerta para a necessidade de se tratar do assunto.

De acordo com a pasta, os órgãos mais doados foram os rins, fígado, coração, pâncreas e pulmão. Entre os tecidos, a córnea e a medula óssea estão no topo da lista. Somente nos seis primeiros meses deste ano, foram realizados pelo Sistema Único de Saúde, mais de 14 mil transplantes (SUS). No ano passado, esse número foi de 13.900. **(Com Agência Brasil)**

Bolsas
Na sexta-feira

1,5% São Paulo (queda)
0,09% Nova York (alta)

Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias

17/9	18/9	19/9	20/9
134.960			131.065

Dólar
Na sexta-feira
R$ 5,521
(+1,78%)

Últimos	
16/setembro	5,510
17/setembro	5,660
18/setembro	5,461
19/setembro	5,424

Salário mínimo
R$ 1.412

Euro
Comercial, venda na sexta-feira
R$ 6,162

CDI
Ao ano
10,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
10,66%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Abril/2024	0,38
Maio/2024	0,46
Junho/2024	0,21
Julho/2024	0,38
Agosto/2024	- 0,02

» Entrevista | **JEFFERSON BITTENCOURT** | EX-SECRETÁRIO DO TESOURO E ECONOMISTA-CHEFE DA ASA INVESTIMENTOS

Decisão unânime do Copom começa a recuperar credibilidade do Banco Central com o mercado. No entanto, política fiscal do governo segue em xeque, com limite do arcabouço fiscal com cálculo errado, avalia ex-secretário do Tesouro

"O governo é cúmplice do aumento da despesa"

» ROSANA HESSEL — FERNANDA STRICKLAND

As políticas econômica, monetária e fiscal do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva estão na berlinda e em busca de credibilidade do mercado financeiro. E, atualmente, a fiscal é a que segue com mais questionamentos, tanto que, por conta disso, as oscilações do câmbio e da Bolsa continuam inevitáveis, conforme avaliou o economista-chefe da Asa Investimentos, Jefferson Bittencourt, em entrevista ao **Correio**.

Ele não titubeia ao apontar os erros da atual gestão sobre os aumentos de gastos sem freio e do discurso de vítima das autoridades. "O governo não é vítima do crescimento da despesa obrigatória. É cúmplice", afirma. Ele destaca decisões como o aumento real do salário mínimo, que teve um forte impacto nas despesas com benefícios previdenciários e do Benefício de Prestação Continuada (BPC).

O economista ainda alerta para o confisco dos R$ 8,5 bilhões esquecidos nos bancos, como uma forma de o governo tentar fugir "da punição de descumprimento da meta fiscal".

Ex-secretário do Tesouro Nacional e servidor de carreira do órgão, ele reconhece que a retomada do ciclo de alta da taxa básica da economia (Selic) pelo Banco Central, na última quarta-feira, em decisão unânime do Comitê de Política Monetária (Copom), deu mais crédito à autoridade monetária e seu futuro presidente, Gabriel Galípolo.

Contudo, para Bittencourtt, o avanço mais forte da economia neste ano não pode ser uma licença para o governo gastar mais nos próximos anos. A seguir, os principais trechos da entrevista:

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



"Não dá para dizer, o governo é vítima, porque a despesa obrigatória cresce para caramba, foram decisões deste mandato"

Por que o mercado reagiu mal ao adiamento do comunicado do relatório de avaliação de receitas e despesas do quarto bimestre, com queda na Bolsa e disparada do dólar?

O mercado estava péssimo e muita gente falava que era por conta do adiamento dessa divulgação do bloqueio adicional, que era pequeno (de R$ 2,1 bilhões). Mas não fazia muito sentido.Tem um sentimento ruim internacional de fraqueza de todas as moedas emergentes e a do Brasil estava pior. Mas, quando há questionamentos da credibilidade na condução da política fiscal, e também de vários aspectos da política econômica, qualquer coisa serve para ter uma reação maior em quem já está sob escrutínio, por assim dizer.

Mas o pano de fundo dessa reação negativa do mercado, de certa forma, tem sido a questão fiscal?

Há uns dois meses, as políticas monetária e fiscal estavam buscando credibilidade. E quem falou foi o Galípolo. Ele disse que só iria ganhar credibilidade quando o mercado percebesse que ele tem coerência entre as coisas que ele fala e as coisas que ele faz. Eu achei super boa essa frase. E se saiu bem nesse processo. O Lula autorizou o aumento de juros no último Copom, por assim dizer, tanto que ninguém do governo criticou na quarta-feira. A decisão foi muito alinhada com o que o mercado esperava.

Como avalia o comunicado do Copom?

Talvez chegou num nível que o mercado não esperava que fosse chegar. E a única crítica que eu vi, e que também não foi bem uma crítica, foi que se o comunicado foi tão duro, então, o Copom podia até ter feito um aumento de 0,50 ponto percentual de uma vez e não precisava ter dado só 0,25 ponto percentual. Pois teve diretores importantes, do ponto de vista da definição da decisão, como o Diogo Guillen (de Política Econômica), que manifestou preferir começar o ciclo de aperto monetário de forma gradual. Não foi o Galípolo ou a influência do governo que queria começar o ajuste aos poucos. Então, tinham diretores da linha ortodoxa, indicados pelo governo passado, que também preferiram começar o ciclo com ajuste menor.

O Banco Central vai ganhar toda a credibilidade necessária?

O processo de ganho de credibilidade do Banco Central começou com esse novo ciclo de alta de juros, na última decisão do Copom, que foi unânime. Mas acho que o Galipolo já tinha feito um esforço grande para ganhar essa credibilidade, mesmo antes dessa decisão. E o fim desse processo se daria com o Banco Central aumentando a taxa de juros para ancorar as expectativas já com a nova diretoria indicada. Acho que reduziram consideravelmente os questionamentos sobre a real autonomia do Banco Central e haveria um eventual viés de tolerância da nova diretoria que assumirá a partir de 2025.

Pelas projeções do Itaú Unibanco, mesmo com a Selic em 12%, ou seja, um ajuste de 150 pontos-base, a inflação não converge para 3% em 2026...

O nosso diretor, o Fabio Kanczuk, que foi diretor do BC, falou abertamente em uma live no Instagram, que eu recomendo, logo após o Copom, fazendo uma análise de que seria necessário aumento de 300 pontos-bases na taxa Selic para a inflação voltar para o centro da meta no primeiro trimestre de 2026. Pensando em um trimestre para frente, que seria a decisão da próxima reunião do Copom, em novembro, ele fez uma projeção um pouco acima de 200 pontos -base de que seria suficiente. Mas ainda não convergimos a nossa projeção para esse novo ciclo e ainda mantemos em 150 pontos-base para o aumento da taxa Selic, com viés de alta. Ainda pairam dúvidas, porque não sabemos quem serão os novos diretores do Banco Central e qual é o limite de aumento permitido pelo Lula para a taxa de juros. Esse é o segundo questionamento ainda no ar.

E como o senhor vê o papel do ministro Fernando Haddad? Ele está levando muita bola nas costas ou ele está fazendo de conta que não está sabendo, mas está apoiando?

Eu acho que ele está fazendo todo o esforço que consegue, para tentar resolver o problema pelo lado da receita.

Mas ele não consegue fazer nada ainda pelo lado do gasto...

Aí eu acho que teve um problema de concepção da estratégia fiscal. Houve uma mudança de nível de gastos. É muito claro, quando nos últimos anos antes da PEC da transição, ou antes de 2022, o nosso nível de gasto era 18%. Agora estamos girando em torno de 20%. Foram duas decisões: a PEC da transição, que mudou o nível da despesa; e depois o arcabouço fiscal, que garante um crescimento em cima desse nível. Essas duas decisões foram tomadas em quatro meses, em dezembro a transição e o arcabouço foi até o fim de março. Em quatro meses foram tomadas duas decisões sobre as despesas, sem saber como o governo ia financiar essas duas coisas, o novo nível e o novo crescimento da despesa.

Mas, olhando para o Orçamento de 2024, havia R$168 bilhões de receitas condicionadas para aprovação do Congresso, e, na proposta orçamentária de 2025, ainda há cerca de R$167 bilhões de receitas incertas. Como fechar as contas?

Existem receitas que dependem de aprovação do Congresso no PLOA de 2025, existem duas receitas muito estranhas, na verdade, que são a Contribuição Sobre o Lucro Líquido (CSLL) e o Imposto de Renda Retido na Fonte sobre Juros sobre Capital Próprio (JCP), que são totalmente excludentes, porque são para compensar a desoneração da folha. A desoneração também é temporária. Ela vai acabar em 2027, se tudo funcionar como previsto. Além disso, a taxação da atualização dos valores dos estoques dos fundos offshore é temporária, assim como as dos processos do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf). O governo previa R$ 55 bilhões de arrecadação sobre o estoque de processos neste ano e houve frustração. Mas o problema não acaba aí. E isso é muito temerário.

Qual a estimativa de vocês para o deficit primário deste ano?

Estamos com uma estimativa de 0,6% de deficit primário, neste ano, e de saldo negativo de 0,9% do PIB, no ano que vem, e seria preciso mudar a meta. Agora, neste ano, não requer mudar a meta fiscal, porque o governo consegue chegar nesse -0,6% com o limite inferior da banda, que é -0,25% do PIB, mais os gastos do Rio Grande do Sul e o pagamento atrasado do Tribunal de Contas da União (TCU), que foi feito fora do limite. Não estamos fazendo nenhum juízo de valor sobre como se chegou a esse valor. E um ponto que é questionável é essa questão de considerar a receita dos R$ 8,5 bilhões de recursos abandonados no Banco Central, como escrevi em um artigo sobre esse assunto.

Isso é confisco?

Temos vários aspectos para analisar isso e nenhum é bom. O primeiro deles é que avança sobre certas liberdades individuais. Tem essa outra questão que é a natureza da receita. Não deveria ser considerada como receita primária do governo, porque não envolve uma transação voluntária do setor privado para o setor público. E tem o terceiro problema que pode ser pior de todos, salvo engano, porque, na tramitação do arcabouço fiscal, o relator, deputado Pedro Paulo (PSD-RJ)l, incluiu um parágrafo na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) que diz o seguinte: A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) não pode conceber metas de resultado primário com desconto de despesa. Tem um protocolo de descumprimento da meta muito claro no arcabouço. E, quando o governo pega esses R$ 8,5 bilhões, e soma na meta, está querendo fugir desse protocolo, o que implicaria limitar despesa com o pessoal e limitar seu crescimento. Ou seja, ele está querendo fugir da punição.

É o mesmo problema com os gatilhos do teto de gastos?

O gatilho do teto tinha problemas também, mas um pouco diferentes. O crédito extraordinário para a pandemia estava previsto no teto desde o início. E é preciso qualificar um pouco essa discussão sobre o que foi furo no teto e o que não foi, como auxílio caminhoneiro, auxílio taxista. Mas o limite foi mudar a Constituição.

Onde acha que isso vai parar?

Tem uma data da qual não vamos passar que é 2027. No Orçamento de 2026 para 2027, por conta dos precatórios, será preciso colocar para dentro do limite o precatório que está sendo pago fora do teto. Eu aposto em rediscussões profundas, e não sutis, porque o limite de gastos (do arcabouço fiscal) foi calculado errado. Todo mundo sabia que o teto de gastos não ia durar 20 anos e ia durar 10 anos, até a primeira revisão. Tem jeito sutil para essa discussão e tem jeitos brutos, que é deixar os precatórios para sempre fora do limite de gastos e os encargos sobre precatórios não são mais primários, e sim, financeiros. Alguma rediscussão vai ter o limite que a gente conhece. E essa é data limite será 2027, no máximo. Uma data antes seria pela baixa tolerância do governo em viver com o cinto apertado. Eu não acho que a gente teria necessariamente um shutdown (paralisação de gastos) da máquina pública se a gente levasse esse limite até 2026.

Mas o governo continua aumentando as despesas. Voltou a fazer concursos, deu vários reajustes aos servidores. Ele não vai voltar rápido para esse limite de 1,4% do PIB nas discricionárias?

Tem um ponto na narrativa do governo em que ele insiste em afirmar que ele é vítima do crescimento da despesa obrigatória. O governo não é vítima do crescimento da despesa obrigatória. Ele é cúmplice do crescimento. Por quê? Foram decisões dessa gestão que fizeram a despesa obrigatória crescer mais rápido. Não dá para dizer que o governo é vítima desse crescimento do gasto mínimo da saúde e educação. Não dá para dizer que o governo é vítima do crescimento da despesa previdenciária e do BPC por conta do salário mínimo com reajuste real, se foi esse o governo que decidiu a atual regra do piso salarial. Então, não dá para dizer que o governo é vítima porque a despesa obrigatória cresce para caramba, foram decisões deste mandato.

E como estão as suas projeções para a dívida pública?

Estou com a projeção mais baixa de dívida do que o mercado. Estou prevendo 77,5% do PIB, porque acho que vai haver revisão no valor nominal do PIB para cima, o que aumenta o denominador. A dívida pública bruta pode diminuir neste ano, em relação ao PIB, porque a economia está crescendo acima do esperado e não porque o governo está gastando menos. A tendência é de um crescimento da dívida de quase três pontos percentuais por ano até o fim do mandato de Lula e isso é muita coisa. E, quanto mais o Banco Central for duro nesse ciclo de aperto monetário, pior é essa dinâmica para o resultado fiscal.

DEFESA

Explosões em cadeia e quase simultâneas de pagers e de walkie-talkies da milícia xiita Hezbollah chocaram o planeta e iniciaram uma nova forma de conflito bélico. Especialistas avaliam vantagens e riscos do uso de táticas modernas no front

AFP



AFP



X/Reprodução



Destroços de pagers destruídos durante o atentado sem precedentes no Líbano (E); drone do Hezbollah é interceptado por míssil de Israel (C); aeronave não tripulada da Ucrânia atinge prédio em Moscou (D)

Guerra tecnológica

» RODRIGO CRAVEIRO

A explosão de pagers, de walkie-talkies, de placas de energia solar e de dispositivos de biometria usados pela milícia xiita Hezbollah, no Líbano, chocou o planeta. O ataque sem precedentes, provavelmente obra do serviço secreto israelense Mossad, matou, pelo menos, 45 pessoas e feriu quase 3 mil — 500 militantes do grupo perderam um ou dois olhos. Além do número impressionante de vítimas, o atentado fez com que a rede de comunicações do Hezbollah entrasse em colapso. Nos ataques de 17 e 18 de setembro, Israel não disparou um míssil ou um tiro sequer. Na guerra entre a Rússia e a Ucrânia, drones (aeronaves não tripulados) são cada vez mais utilizados para coletar informações e destruir o inimigo.

Professor de relações internacionas da Universidade de Nova York, o iraquiano-americano Alon Ben-Meir admitiu ao **Correio** que, na guerra moderna, a tecnologia desempenhará um papel cada vez mais importante. Ele acrescentou que, nesse sentido, Israel se mostra na vanguarda. "Nem é preciso dizer que, para aproveitar ao máximo qualquer ferramenta militar tecnológica, os militares precisam do apoio total da comunidade de inteligência para identificar onde e como usar essas tecnologias sensíveis. O serviço secreto israelense Mossad é considerado um dos mais sofisticados do mundo e é inigualável em sua capacidade de executar qualquer missão com precisão e eficiência", ressaltou.

Ben-Meir lembrou que, antes dos ataques de terça-feira e quarta-feira, o líder do Hezbollah, xeque Hassan Nasrallah, alertou os membros do movimento xiita a não usarem celular para se comunicarem. "Ele sabia o risco de Israel espionar as comunicações. Agora, advertiu seus seguidores a não utlizarem esses e outros dispositivos com o medo de que também explodam."

Tito Lívio Barcellos Pereira — geógrafo pela Universidade de São Paulo (USP) e doutorando em relações internacionais pelo Instituto San Tiago Dantas — explicou ao **Correio** que a tecnologia sempre foi vista como instrumento de poder que acaba conferindo vantagens da força militar em relação ao oponente. "Isso é algo histórico. Desde o advento do arco e flecha até o surgimento dos drones suicidas, existe um esforço constante de buscar novas soluções para assegurar a supremacia no campo de batalha. Hoje, temos uma indústria e uma ciência que se coloca a serviço da guerra e dos interesses de Estado e, obviamente, busca capacitar a projeção de força desse Estado", afirmou.

Rabih Daher/AFP



Soldados libaneses fazem explosão controlada em pager encontrado no sul do país, entre os vilarejos de Burj al Muluk e Klayaa

Para o professor da USP, uma das vantagens da tecnologia de informática na guerra é facilitar a comunicação entre diferentes tipos de tropas no front. "O fenômeno das armas combinadas se intensificou nas últimas décadas. Hoje, estamos entrando na quinta geração das comunicações, a 'internet das coisas'. Isso permitiu a popularização dos sistemas de armas remotos, os quais podem ser controlados por um operador a distância ou manipulados por técnicas de inteligência artificial e mecatrônica", disse Tito Pereira. Ele observa que atores menores buscam alternativas para não dependerem de comunicações sofisticadas, passíveis de serem rastreadas, e cita a aquisição de meios de comunicação mais rudimentares pelo Hezbollah.

A tecnologia, segundo Tito Pereira, permite aos decisores visualizarem um retrato em tempo real do campo de batalha e monitorarem o inimigo. "Os drones não servem somente para funções de ataque, como os 'suicidas' e aqueles que carregam mísseis antitanques. Uma das primeiras funções deles é fazer a observação à distância do front, com câmeras de altíssima resolução, que podem aproximar a imagem até centenas de milhares de vezes", acrescentou. Ele cita também o papel da cibernética na guerra — o uso de meios virtuais para interferir nas comunicações civis e militares do inimigo. Entre as desvantagens da guerra tecnológica, o professor vê uma vulnerabilidade ante interferências do inimigo. "Se houver uma interrupção no fluxo de dados, as capacidades bélicas ficam comprometidas."

Tendências

De acordo com Braden Allenby, professor de engenharia sustentável e de engenharia e ética na Universidade Estadual do Arizona, existem duas tendências de longo prazo que os ataques sem precedentes no Líbano destacam. "Transformar em armas cadeias de suprimento civis, como Israel parece ter feito, continua a decadência acelerada entre as esferas militares e civis. Outro exemplo é o uso da Starlink, rede de comunicações espaciais civis, por parte das forças ucranianias, e o direcionamento de infraestrutura civil americana por entidades cibernéticas norte-coreanas, iranianas, chinesas e russas, incluindo organizações criminosas quase estatais. O resultado é que todas as infraestruturas e instituições civis, incluindo empresas privadas, estão se tornando participantes críticas em grandes conflitos e alvos militares potencialmente aceitáveis", advertiu ao **Correio**.

A segunda tendência, para Allenby, é o fato de as leis tradicionais que regem a guerra se tornarem cada vez mais obsoletas ou disfuncionais. "Como o propósito do direito humanitário internacional ou das leis de conflito armado é reduzir o impacto da guerra sobre os civis, extrapolar leis, práticas e normas atuais traz riscos substanciais. Há muitos fatores contribuintes que apoiam essa tendência, mas armar cadeias de suprimentos civis, como parece ter acontecido no Líbano, certamente contribui." O professor de Arizona destacou que nenhuma dessas tendências parece reversível. "Sob essa luz, os eventos no Líbano, embora tecnicamente impressionantes, não são atípicos, mas parte de uma evolução do conflito humano que a comunidade mundial ainda não entende."

Eu acho...



"Estamos entrando na era do conflito civilizacional, em que a guerra está sendo redefinida. Parte disso envolverá tecnologias específicas, como drones, que atuam em campos de batalha relativamente tradicionais; outra parte, backdoors ocultos em sistemas de software em infraestruturas civis, diferentes das tecnologias militares tradicionais. Algumas tecnologias, como a inteligência artificial, são revolucionárias e serão inevitavelmente aplicadas a atividades militares. Há um aprofundamento da complexidade e da expansão do escopo do conflito."

Braden Allenby, *professor de engenharia da Universidade Estadual do Arizona*



ArquivoPessoal

"A tecnologia militar e de espionagem de Israel tem sido uma das mais inovadoras do mundo. Uma companhia israelense de armas cibernéticas desenvolveu o spyware Pegasus, capaz de remotamente infiltrar em dispositivos eletrônicos. Acredita-se que Israel tenha desenvolvido, com os EUA, o vírus Stuxnet, usado para desabilitar e destruir partes das centrífugas iranianas, dificultando o programa de armas nucleares. A tecnologia será usada extensivamente em guerras."

Alon Ben-Meir, *professor de relações internacionais da Universidade de Nova York e especialista em Oriente Médio*

Preocupação com Oriente Médio

Em meio ao aumento de hostilidades entre Israel e o Hezbollah, no Líbano, líderes mundiais expressaram temor de que o Oriente Médio seja envolvido em uma guerra geral. Ontem, o presidente norte-americano, Joe Biden, disse estar preocupado com a escalada na tensão regional. "Faremos o possível para evitar o início de uma guerra mais ampla", garantiu. A Organização das Nações Unidas (ONU) alertou que há risco de uma "outra Gaza", em referência ao conflito que já dura quase um ano na Faixa de Gaza.

Desde o ataque do Hamas a Israel, em 7 de outubro, os combatentes do Hezbollah, no Líbano, lançam ofensivas na fronteira do país vizinho. Nas últimas semanas, houve intensificação dos conflitos, com o auge na sexta-feira, quando o Exército Israelense atacou os subúrbios de Beirute e matou, ao menos, 16 integrantes do grupo armado, incluindo dois comandantes militares. Ontem, o Ministério da Saúde libanês disse que o número de mortos, incluindo civis, subiu para 45.

Nova fase

No fim de semana, Israel e Hezbollah trocaram intensos disparos, levantando o temor de uma guerra total. O número dois do grupo libanês, Naim Qassem, declarou ontem que o movimento entrou em uma "nova fase" em sua batalha contra Israel, e disse que está "preparado para todos os cenários militares".

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, por sua vez, prometeu em um pronunciamento na televisão que continuará atacando o Hezbollah. Ele destacou que Israel atingiu o grupo "de uma forma que eles nunca imaginariam" e garantiu que fará tudo para garantir a segurança da fronteira. "Se o Hezbollah não entendeu a mensagem, prometo que entenderá."

Em entrevista à rede ABC, o porta-voz da Casa Branca, John Kirby, alertou que uma intensificação da ofensiva na região não é a melhor escolha para Israel. "Não acreditamos que uma escalada desse conflito militar seja o melhor, isso é o que dizemos a nossas contrapartes israelenses." Ele destacou que o governo norte-americano ainda acredita que "pode haver tempo e espaço para uma solução diplomática".

Região

Para o chanceler do Egito, à medida que os combates entre Israel e o Hezbollah se intensificam no Líbano, o Oriente Médio caminha para uma "guerra regional total". Às vésperas da Assembleia Geral da ONU, Badr Abdelatty afirmou à agência France-Presse que a escalada bélica prejudica também os esforços por um cessar-fogo na Faixa de Gaza.

"Existe uma grande preocupação com a possibilidade de uma escalada que leve a uma guerra regional total", disse o chanceler. "Mas o Egito, juntamente com o Catar e os Estados Unidos, têm a total determinação e o compromisso de prosseguir com os esforços para obter um acordo", afirmou. De acordo com ele, o "problema é a falta de vontade política do lado israelense".

Catar, Egito e Estados Unidos buscam há meses um acordo de cessar-fogo e a libertação dos reféns israelenses em poder do Hamas na Faixa de Gaza, o que, segundo os diplomatas, ajudaria a reduzir a tensão regional. "Todos os componentes do acordo estão prontos", disse Abdelatty.

Ontem, o secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, declarou à rede CNN que está preocupado com a escalada na tensão regional. Ele também afirmou que tem dúvidas sobre as chances de um cessar-fogo na Faixa de Gaza entre Israel e Hamas após quase um ano de guerra. "Para mim, está claro que ambas as partes não estão interessadas em um cessar-fogo. E isso é uma tragédia, porque essa é uma guerra que deve terminar."

Mais cedo, a coordenadora especial da ONU para o Líbano, Jeanine Hennis-Plasschaert, também se manifestou. "A região está à beira de uma catástrofe iminente."

VISÃO DO CORREIO

Incêndios ameaçam nossos patrimônios

O fogo não dá trégua, as labaredas se alastram por grande parte do território brasileiro, e, junto à destruição já causada a tesouros naturais como Amazônia, Pantanal e Cerrado, há ameaças a joias do patrimônio nacional. Neste início de primavera, com expectativa para as chuvas, ainda estão quentes na memória as cenas dos incêndios que consumiram quilômetros de áreas verdes, chegando a colocar 60% do território nacional sob risco de queimada.

Nesta temporada, a vegetação seca vira combustível certo. E as unidades de conservação e extensas matas no entorno das capitais e cidades de maior porte se tornam presa fácil do fogo. As chamas consumiram centenas de hectares da vegetação da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) do Caraça, em Minas Gerais, com severos danos não só à vegetação, que abriga espécies em risco, como à rica fauna local, na qual se destaca o lobo-guará. A situação no complexo histórico, turístico, paisagístico e religioso do século 18, atrativo para gente do mundo inteiro, alarmou hóspedes e criou dificuldades no acesso ao santuário.

No Distrito Federal, no início deste mês, o fogo queimou quase a metade da Floresta Nacional de Brasília (Flona). A área de 5.640 hectares foi criada para funcionar como um cinturão verde para garantir a preservação de mananciais de água e do Parque Nacional de Brasília e é um local de turismo e prática de exercícios para a população. No Pantanal, foram verificados prejuízos de bilhões para a economia, incluindo a pecuária de corte, o setor sucroenergético e a silvicultura. Os impactos no agro se somam aos danos à infraestrutura das propriedades.

Durante a longa estiagem, o combate ao crescimento contínuo das queimadas que colocam em risco grande parte do país exige controle, pulso firme, determinação e medidas para impedir mais destruição e que não se repitam de forma tão avassaladora na próxima estação seca. A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, denuncia a existência de terrorismo climático, com pessoas se aproveitando das mudanças climáticas para agravar o problema. Falta agora dar os nomes.

Com as chamas consumindo há meses os biomas, o governo federal garantiu a liberação, via medida provisória, de um crédito extraordinário de R$ 514 milhões. Enquanto isso, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) reforça as medidas de contenção com mais R$ 400 milhões. É de se esperar que, juntamente com os recursos, haja uma campanha de conscientização para se evitarem novas agressões ao meio ambiente.

Em Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, as monjas do Mosteiro de Macaúbas, construção de 310 anos, redobraram as preces para afastar a tenebrosa proximidade do fogo. E passam das palavras à obra. As religiosas mantêm sempre preservado o aceiro em volta da construção de 11,5 mil metros quadrados. Que as irmãs de Macaúbas sirvam de exemplo na defesa do patrimônio natural e histórico: sempre de olho e atentas para proteger as matas do fogo cruzado. Na primavera que começou ontem, o Brasil está, sem exagero, entre a cruz e a fogueira. Haja prece!



PATRICK SELVATTI
patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br

Tintas de diversidade

A televisão brasileira não tem mais espaço para" homem hétero e branco". Essa é a opinião de Thiago Fragoso, uma figura notória pelas atuações em novelas. A queixa do artista — concedida por meio de uma entrevista à *Folha de S. Paulo* no início do mês e que ele alega ter sido retirada do contexto — encontra origem no recente movimento do audiovisual no país de posicionar profissionais negros nos papéis principais das produções. E, obviamente, gerou repercussão negativa nos meios de comunicação. Afinal, louro de olhos azuis, o galã de inúmeras produções da Globo dos últimos 20 anos, com seu desconforto por não estar mais na mira dos autores e diretores, demonstrou estar na contramão de uma reparação histórica mais do que necessária e tardia.

O ano era 1984. Em uma novela das oito da Globo chamada *Corpo a corpo,* de Gilberto Braga (1945-2021), a atriz Zezé Motta vivia Sônia, uma paisagista que se envolvia com um playboy interpretado por um dos galãs da época, Marcos Paulo. O romance, entretanto, foi duramente condenado pelo tribunal do sofá. A sociedade julgou como vergonhosa a imagem de um branco com ares hollywoodianos aos beijos com uma mulher preta. Vinte anos depois, isso, enfim, mudou. Taís Araújo foi a primeira negra escalada para protagonizar uma novela da emissora, tendo como par romântico o então galã maior da época, Reynaldo Gianechinni. Um avanço significativo, mas repleto de estereótipos nos nomes da personagem (Preta) e da novela (*Da cor do pecado*) — que remete à hipersexualização do corpo negro.

Os tempos, agora, são outros. Após 40 anos do racismo escancarado sobre Zezé Motta, o cenário das novelas brasileiras tem refletido a representatividade em um país onde a população negra representa cerca de 56% dos habitantes, segundo o IBGE. Essa realidade demanda que a televisão, que atinge milhões de lares brasileiros, se alinhe mais fielmente à diversidade da nossa sociedade.

Afinal, historicamente, as narrativas em novelas têm sido predominantemente brancas, perpetuando estigmas e relegando personagens negros ao secundário ou caricatural. Essa invisibilidade empobrece as narrativas e enriquece preconceitos que limitam o reconhecimento do valor cultural que a população negra traz. Chega a ser cruel que sejam entregues a artistas pretos os arquétipos de pobreza, servidão e criminalidade.

O "pretagonismo" — como bem nomeou o talentosíssimo e premiado Ailton Graça — é, portanto, uma questão de justiça social e uma forma de corrigir um desequilíbrio que persiste há décadas. As redes sociais têm desempenhado um papel crucial nesse processo, permitindo que o público se manifeste e exija mudanças. Contudo, é importante que essa transformação não seja apenas uma resposta a um clamor inflamado, mas uma mudança estrutural na forma como as histórias são contadas — e é importante que quem as conta também sejam os negros. O futuro das telenovelas merece ser escrito com tintas de diversidade que refletem a genuína riqueza de um Brasil plural.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Bem-vinda, primavera!

A nova estação foi muito bem retratada pelo **Correio Braziliense** na reportagem A chuva vem com a primavera (caderno Cidades, edição de 21/09). A melhor estação do ano é a primavera. Brasília se enche de vida com as cores das flores que enfeitam a cidade. A população só precisa cuidar mais do meio ambiente: não jogar lixo na rua e usar menos o carro podem ser algumas iniciativas. A primavera é um jeito da natureza dizer: É tempo de renascer! Bem-vinda, primavera! Tudo floresce, renasce e se transforma em alegria e amor. Chegou a primavera. No Plano Piloto, em Brasília, flores já dão um colorido diferente à cidade. Graças a Deus!

» **José R. Pinheiro Filho**
Asa Norte

Simulação

De olho nas eleições de 2024, o candidato Pablo Marçal cometeu várias injúrias. Uma delas foi o ato simulado. Isso veio à tona na atitude grosseira e cruel ao ofender um concorrente ao pleito. A situação aconteceu ao se verificar que a contusão pela cadeirada não foi tão grave como deixou transparecer. Ações como essa depreciam a imagem do nosso processo eleitoral, que é digno de nota. A cadeirada foi um ato de reação às injúrias feitas pelo candidato. Num país cujo presidente discursa na Assembleia da ONU, constitui um paradoxo difícil de se aceitar. A crueldade humana se submete a situações dessa natureza, que envergonham o país.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Maria Paula

Uma obrigação prazerosa que tenho todos os domingos: ler a crônica da *Revista do Correio*, escrita pela jornalista, escritora, atriz, humorista e mais e mais, Maria Paula. Como aconteceu mais uma vez, foi uma crônica inteligente e oportuna neste domingo. De fato, nossa mídia dá mais importância a um episódio degradante de um candidato dando uma cadeirada em seu oponente, num debate político televisivo, do que noticiar que um jovem brasileiro do Piauí ganhou um importante prêmio Internacional de ciência, na Suécia, ao criar um revolucionário método de monitorar a qualidade da água, de alto interesse para toda humanidade. Triste constatação feita por Maria Paula.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Musk e o Congresso

O comportamento dos parlamentares do Congresso Nacional é a senha para que biolionário Elon Musk desafie o Judiciário. O recuo do dono do X foi por pressão dos investidores, e não por respeito às leis brasileiras. Embora seja condenável o comportamento arrogante do bilionário, não há outro adjetivo para os atos do Congresso, que trabalha para reduzir o papel do Supremo Tribunal Federal (STF), motivado pela tendência dos magistrados de manter a punição dos baderneiros do 8 de janeiro do ano passado. Anistiar vândalos e estender o benefício ao líder da insurreição contra o regime democrático, que segue contaminando a política brasileira com mentiras é tão absurdo quanto garantir liberdade plena aos criminosos de alta periculosidade.

» **Joaquim Honório**
Asa Sul

Atacadão

Esta é boa: o arrendatário da Arena Mané Garrincha começou a construir um supermercado atacadão ao lado do estádio do mesmo nome, e o GDF só percebeu depois que a base foi construída. Como assim? Quem concedeu o alvará para a construção dessa obra? Agora, o Ministério Público do DF vai investigar o caso, e tem que punir, ao rigor da lei, o servidor responsável pela autorização desse alvará. Como é fraca a fiscalização dos órgãos do GDF. Lamentável, senhor governador.

» **Sebastião Machado Aragão**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Conflito no Oriente Médio: as bombas de lá vão explodir o preço das bombas de gasolina daqui.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Israel busca escalar a guerra contra os palestinos. A crueldade do governo israelense é tão absurda quanto o Holocausto.

Vânia de Souza — Asa Sul

Pela secura em Brasília, a Margarida Silva vai voltar para o Guaíba e eu voltarei para Água Suja, em Minas Gerais. É suja mas, pelo menos, é água! É melhor pingar do que secar.

José Eustáquio dos Reis — Asa Sul

Ipês brancos encantam moradores da Asa Norte. Como diz o ditado, só chove depois da florida do ipê branco

José B. Neto — Brasília

Os jogos de aposta têm que ser proibidos em redes sociais. Nenhum tipo de divulgação. Há milhares de pessoas se afundando nesses jogos, tirando até a própria vida.

Ivonete Silva — Luziânia (GO)

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 4,00**	**R$ 6,00**

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 899,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Fogo chamuscou o governo

» ANDRÉ GUSTAVO STUMPF
Jornalista

Tom Jobim dizia que todo brasileiro deveria ter autorização, semelhante ao porte de arma, para utilizar caixa de fósforo. Há uma antiga mania de limpar terreno com fogo. O que deveria ser um aceiro pode se transformar, nos meses secos, agosto e setembro, em violento incêndio que caminha por quilômetros e devasta áreas enormes. A floresta se regenera, ano após ano, mas os animais sofrem muito e dificilmente retornam aos locais queimados, mesmo porque a maioria deles se transforma em pasto.

A violência e a extensão dos incêndios, que lavraram em todo o país, demonstram a incapacidade da burocracia de responder rapidamente aos desafios da vida assolada por fenômenos climáticos. O próprio presidente Lula admitiu que o governo e os estados não estão adequadamente preparados para enfrentar o fenômeno, embora ele seja sazonal. Ocorre todos os anos. Em Brasília, o responsável pela defesa do meio ambiente prometeu que, no futuro próximo, instalará postos para se antecipar à ocorrência do fogo. É a completa falta de noção da realidade.

O governo do presidente Lula é o mais notável ausente. Tão ausente que foi o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, ex-ministro da Justiça, que deu as ordens para que os órgãos do Poder Executivo deixassem as suas respectivas zonas de conforto e fossem à luta contra o fogo. A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, limitou-se a constatar que até o final do século o Pantanal e boa parte da Amazônia terão desaparecido. Sua declaração é uma espécie de confissão de impotência.

Os fazendeiros do Pantanal têm os próprios meios para defender criações de gado e o meio ambiente, que rende bom dinheiro, por intermédio do turismo. Sempre ocorreu o fenômeno do fogo, em grandes incêndios naquela região. Agora, tomou proporções bíblicas e se consorciou com seca severa. A mistura dos dois elementos, somados ao vento forte, detonou o pior dos mundos na região. O pessoal do governo chamou os incêndios de criminosos. Não é isso. Ocorre o que Tom Jobim tinha identificado: o brasileiro tem mania de colocar fogo no mato. É a vocação para ser piromaníaco.

De certa forma, as mesmas desculpas são aplicadas aos problemas da Amazônia. No início do governo Lula, os órgãos oficiais anunciaram que protegeriam as reservas indígenas e proibiriam o ingresso de garimpeiros na área. Queimaram equipamentos de alto valor, deram tiro para todos os cantos, transportaram índios doentes de helicóptero, levaram remédios e mamadeiras de avião. Foi um show destinado a convencer o pessoal do centro-sul de que o Norte estava protegido. Mera ilusão.

A Amazônia, em termos de área, é mais da metade do território brasileiro. Toda a Europa ocidental cabe ali. A França, por exemplo, tem tamanho parecido com Minas Gerais. Espanha com Bahia. As Forças Armadas brasileiras não têm condições de defender a fronteira nacional, vazada por contrabandistas de todos os tipos. A Amazônia continua entregue à própria sorte. Os ambientalistas oficiais querem transformá-la num santuário para os gringos fotografarem macaco e jacaré.

O garimpo é outro problema sério e profundo. O ouro brasileiro é contrabandeado para o exterior, não paga impostos e rende muito para investidores estrangeiros. Segundo os cálculos dos especialistas, os garimpeiros somam cerca de 25 mil a 30 mil brasileiros que entram na mata, correm todos os riscos, em busca do metal precioso. Fazem isso porque há muito ouro na Amazônia. Óbvio. A tragédia do óbvio é não ser reconhecido.

Enxotar os garimpeiros é abandonar uma riqueza considerável e admitir que há brasileiros de primeira e segunda classe. É mais fácil chamar a polícia, fazer algumas operações na frente dos repórteres de televisão e depois esquecer o assunto. É o que o governo fez. Ou seja, não avançou em nada no sentido de incorporar a Amazônia como entidade econômica ao centro-sul do país. A única medida efetiva em favor da Amazônia foi a criação da Zona Franca de Manaus, por Roberto Campos, nos anos 1960. A esquerda combate até a abertura de estradas, o que permitiria maior circulação da riqueza. É um reacionarismo insensato.

O fogo teve o mérito de chamar atenção de todo o Brasil para a realidade da vida dos brasileiros na Amazônia. Os pantaneiros foram lembrados por sua aflição diante da expansão das labaredas que prejudicaram a criação de gado e invadiram as áreas de proteção ambiental. É uma tragédia que o governo não conseguiu perceber. Ficou atônito, na expectativa de que o assunto se resolvesse por ação do divino ou de uma chuva fora de hora. Nada disso aconteceu, e a burocracia tenta um segundo golpe: depois da liberação de verbas, a criação da Autoridade Climática, que ninguém sabe o que seria porque já existe o Ministério do Meio Ambiente. Muitas palavras e nenhuma ação.



PcD: sem educação inclusiva, inserção no mercado de trabalho não avança

» DJALMA SCARTEZINI
Psicólogo, comunicador e docente do ensino superior. É CEO da Rede Empresarial de Inclusão Social (REIS)

A Lei de Cotas (n° 8.213/91) para a inclusão das pessoas com deficiência (PcD) no mercado de trabalho completou, em julho, 33 anos de existência com um balanço que poderia ser muito melhor. Em 2010, o censo do IBGE indicou que o nosso país tem, pelo menos, 45 milhões de brasileiros que se reconhecem com algum tipo de deficiência, o que equivale a 24% da população. Na outra ponta, o Ministério do Trabalho e Emprego contabilizou que apenas 545,9 mil desses talentos estão empregados em 2024. Já se passaram mais de três décadas desde a promulgação da lei, e chegou o momento de recalcularmos a rota enquanto nação para garantirmos o direito ao trabalho para tantos homens e mulheres com deficiência espalhados pelos quatro cantos do país.

Enquanto REIS, estamos em constante movimentação para que, em um futuro breve, tenhamos um número expressivo de talentos com deficiência ocupando todos os cargos e também as posições da alta gestão e liderança. Mas, se quisermos que esse público esteja verdadeiramente preparado para adentrar o mercado de trabalho e construir uma carreira de sucesso, é necessário compartilharmos coletivamente essa responsabilidade com todos os setores da sociedade, sobretudo com a educação.

A educação é um direito humano fundamental e inegociável. Em nosso país, ela é assegurada pela Constituição Federal de 1988 e por demais legislações, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), além da própria Lei Brasileira de Inclusão (LBI).

Recentemente, um estudo realizado pelo Equidade.info, iniciativa da Escola de Educação da Universidade de Stanford, dos Estados Unidos, constatou que a educação básica brasileira é composta por 12,8% de estudantes com deficiência e transtornos de aprendizagem. Isso significa dizer que são mais de 6 milhões de alunos com deficiência distribuídos entre a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Desse total, quantos sairão da escola com uma formação de qualidade? Quantos ingressarão no ensino superior? Todos conseguirão adentrar no mercado de trabalho? E quantos conseguirão permanecer e ascender profissionalmente?

No Brasil, foi somente na década de 1950 que as classes especiais começaram a surgir e as pessoas com deficiência começaram a ter o direito à escolarização. Vinte anos mais tarde, na década de 1970, as classes comuns começaram a receber os alunos atípicos. Mas, ainda hoje, recebemos casos de crianças que têm suas matrículas dificultadas ou até mesmo negadas. Meus pais, mesmo com privilégios, tiveram muita dificuldade na minha escolarização. E, como podemos perceber, essas centenas de anos de atraso fazem as pessoas com deficiência largarem em desvantagem na corrida por uma vaga de emprego.

Entretanto, como um homem com deficiência e psicólogo especialista em inclusão, posso dizer que nem sempre receber uma educação de qualidade será suficiente para os estudantes com deficiência. É essencial que eles também estejam capacitados para se integrar plenamente na sociedade. Essa preparação vai além da formação profissional, é necessário que desenvolvam habilidades sociais e estejam aptos a lidar com os desafios que surgem no dia a dia de empresas e corporações.

Por esses motivos, os municípios, os estados e a União precisam tratar a educação inclusiva como uma agenda prioritária e oferecer o suporte necessário para que as escolas consigam promover uma transição eficaz dos jovens com deficiência para a vida adulta. Basta analisarmos a configuração do atual mercado contemporâneo, que nunca esteve tão competitivo como hoje. Para além das habilidades técnicas, cada um de nós carrega consigo uma bagagem cultural e social marcada por aprendizados, obstáculos e conquistas.

Depois da família, a escola é o primeiro espaço de socialização das crianças. A entrada delas no ambiente escolar marca a ruptura de um ciclo e o início de uma nova etapa tanto para nós, pais, mães e cuidadores, quanto para os pequenos. Hoje, como pai, mas também como a única criança com deficiência em quase todas as escolas em que estudei, posso dizer que é nesse espaço que aprendemos a lidar, pela primeira vez, com indivíduos de outros contextos sociais e culturais. É também nele que a criança sem deficiência se tornará permeável para as diferenças a fim de que, no futuro, ao ingressar no mercado de trabalho, já tenha a inclusão social como valor.

E quando falamos de pessoas com deficiência, essas experiências iniciais da fase escolar têm um grau de importância ainda maior, uma vez que, essa população passou grande parte da história da humanidade isolada do convívio social — ora segregada, ora escondida. Por isso, nós, da REIS, temos um posicionamento firme e a favor das escolas regulares e inclusivas para crianças com deficiência.

Estamos às vésperas das eleições que decidirão quem serão os futuros prefeitos e prefeitas, para além dos vereadores, nos próximos quatro anos. É do poder público municipal a responsabilidade de garantir a educação infantil e o ensino fundamental, e precisamos estar atentos a como nossas escolhas impactarão a inclusão social das pessoas com deficiência desde a educação básica até o mercado de trabalho. Não podemos continuar atuando de maneira desintegrada. É necessária uma frente ampla entre a sociedade civil organizada, os governos, as escolas e o setor empresarial para dobrarmos o número de pessoas com deficiência formalmente contratadas até 2030. Esse é o objetivo da REIS, mas apenas com o esforço conjunto de todos e todas conseguiremos acelerar o alcance desse resultado.

Sorria: você não vai morrer

» ROBERTO MUGGIATI
Jornalista, escritor e saxofonista

O homem nasce agraciado com uma única certeza: a de que vai morrer. Só não sabe quando, nem como. Nossa reação a essa fatalidade é pessoal e intransferível. A maioria, logo arrastada pelas engrenagens sociais, deixa de lado a ideia da morte, já que ela é inevitável e — otimistamente — remota. Em casos extremos, há os obcecados. Destaco o sujeito que, aos 20 anos, estimou que poderia viver mais 60 — ou seja, 1.684.800.000 segundos — e iniciou a contagem regressiva para a morte: 1.684.799.999, 1.684.799.998, 1.684.799.997…Uma parábola digna de Borges ou de Paul Auster.

Com a vida mais ou menos assentada depois dos 40 anos, tive pela primeira vez tempo ocioso para pensar na morte, tomado por aquele sentimento que Shakespeare descreveu no monólogo de Hamlet: "O medo de algo depois da morte/esse país desconhecido de cujo território/nenhum viajante retornou". Em noites de insônia, eu vislumbrava meu epitáfio incompleto: Roberto Muggiati • 1937 - ????. Ao primeiro segundo do ano 2000, suspirei aliviado. Agora, a data fecharia com dois-mil-e-qualquer-coisa, não importava mais, eu estava no lucro.

Escolhi até uma frase para a lápide, inspirado no meu poeta de cabeceira, Cole Porter: "It was great fun, but it was just one of those things". Resumindo: a vida foi divertida, mas banal. O alto custo do metro quadrado nos cemitérios — alguns túmulos cariocas são mais caros do que um duplex na orla de Ipanema — me levaram a optar pela cremação. Como a urna com as cinzas ostentaria um rótulo, recorri novamente a Cole Porter: Too Darn Hot (danado de quente).

Agora, o que está em voga é a compostagem: em vez dos ossos e das cinzas estéreis, nossos restos mortais servirão pelo menos como fertilizante. O tambor contendo meus despojos será carimbado com uma frase da única parceria assinada por Cole Porter, Don't fence me in: "Oh, gimme land, lots of land under starry skies above, don't fence me in" (Deem-me terra, muita terra, debaixo de céus estrelados, não me encurralem).

Enfim, a boa notícia é esta: para muitos de nós, aquela morte dolorida e horrenda, tão temida, foi definitivamente cancelada. Não mais situações clichê, como "lutava há anos contra um câncer", "paraplégico ou tetraplégico por sequelas de um AVC", "condição estável mantida por aparelhos". Na nova ordem, uma parcela considerável continuará viva e ativa, lúcida, lúdica e lúbrica ainda por muitos anos.

Cito alguns dos contemplados: Hermeto Pascoal, 88 anos, com sua música telúrica; o maestro João Carlos Martins, 84; os jornalistas Mino Carta, 91, Zuenir Ventura, 93, e Wilson Figueiredo, 100 anos; o escritor e educador Arnaldo Niskier, 89; o filólogo Evanildo Bechara, 96; os atores Fernanda Montenegro, 94, e Othon Bastos, 91; o cineasta e poeta Sylvio Back, 87; os pintores Anna Bella Geiger, 91, e Fernando Veloso, 94; a poeta Adélia Prado, 89; e o contista Dalton Trevisan, 99.

Ouso incluir-me nessa turma bem-aventurada. Aos 87 anos, sinto-me tão saudável como aos 20 anos, com um bônus: a serenidade e a sabedoria trazidas pelo tempo. Sem alimentar ilusões, sei que um belo dia vou apagar, como uma vela que se extingue, uma bateria que descarrega. Na moita, espero, sem dor, como quem não quer nada, dormindo talvez, levado pela espuma dos dias, adentrarei suavemente aquela noite amiga.

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

CONEXÕES MÚLTIPLAS

As doenças cardiovasculares (DCV) são as principais causas de morte em todo o mundo, com quase 20 milhões de óbitos anuais, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Resultado de uma revisão de 12 artigos da literatura científica, um estudo publicado em 2024 constatou que pessoas que perderam mais de 10 dentes têm um risco 66% maior de morrer por DVCs.

A CIÊNCIA

Depois de ajustes estatísticos para outros fatores de risco, como tabagismo, sexo, nível educacional e histórico familiar, pesquisas apontam associação da perda expressiva de dentes com:

- **Mortalidade por doenças cardiovasculares;**
- **Aumento da proteína C-reativa, um marcador de DCVs;**
- **Aumento da hipertensão arterial;**
- **Infarto agudo do miocárdio não letal;**
- **Acidente vascular cerebral não letal;**
- **Insuficiência coronariana não letal**

ASSOCIAÇÃO

1 Uma das principais hipóteses é que a falta de dentes está associada à periodontite, uma infecção bacteriana que atinge os tecidos e ossos que sustentam os dentes.

2 Essas bactérias podem migrar para os vasos sanguíneos de outras partes do corpo, causando inflamação e danos como coágulos, que desencadeiam infartos e derrames.

3 É possível também que, em vez dos microrganismos, os danos cardiovasculares sejam devido a uma resposta imunológica exagerada do corpo à presença das bactérias. A inflamação desencadearia uma cascata de danos cardiovasculares.

4 Já se propôs, também, que as deficiências nutricionais causadas pela perda de dentes levem a alterações na microbiota intestinal. Há evidências recentes da associação do desequilíbrio da flora de microrganismos nas vísceras e o aumento de doenças cardiovasculares.

Valdo Virgo/CB/D.A Press

CORAÇÃO PREJUDICADO

A perda de dentes é fator de risco para doenças cardiovasculares. Uma das hipóteses é a de que bactérias nocivas escapem da cavidade oral, caiam no sangue e provoquem danos aos vasos sanguíneos

» PALOMA OLIVETO

Muito se tem falado sobre a microbiota que habita o corpo humano, mas poucas pessoas sabem que, depois do intestino, a boca abriga a mais diversa flora do organismo — só de bactérias, são mais de 700 espécies. Da mesma forma que acontece com as vísceras, o desequilíbrio entre os micróbios do "bem" e os do "mal" está associado a diversas doenças, incluindo as cardiovasculares.

A falta de dentes, também chamada de edentulismo, é apontada por estudos como fator de risco das enfermidades que afetam o sistema circulatório — justamente as que mais matam no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). A associação não é causal, mas diversos mecanismos estão envolvidos, como a disbiose bucal.

"Tanto as doenças da boca quanto as cardiovasculares são multifatoriais, então há muitos mecanismos que podem se relacionar, em uma mão dupla", esclarece a cirurgiã-dentista Elisa Grillo Araújo, pesquisadora das interações entre periodontite — uma infecção bacteriana na boca — e outras doenças sistêmicas. Uma via direta, diz, é quando há um desequilíbrio da flora oral, e os microrganismos maléficos se proliferam e migram para a corrente sanguínea. "As bactérias podem chegar aos vasos, o que provoca uma inflamação associada ao processo de aterosclerose."

Também há ações indiretas, como a produção de citocinas pró-inflamatórias na presença da periodontite, doença bucal que é a principal responsável pela perda de dentes. "As citocinas contribuem para a inflamação sistêmica", diz Elisa Grillo, especialista em periodontia, mestre e doutoranda da Universidade de Brasília (UnB).

Barreira

Além disso, a própria ausência dentária é uma das hipóteses de pesquisadores. "É possível que os dentes e a estrutura periodontal tenham um mecanismo de proteção na saúde oral e sistêmica, pois a falta de dente permite acesso mais fácil dos micróbios através do tecido danificado. É possível que a dentição funcione como uma barreira anatômica", explica Anita Aminoshariae, professora da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade da Reserva Case Western (CWRU), nos Estados Unidos.

Aminoshariae é autora de um artigo publicado há dois meses no *Journal of Endodontics* que encontrou evidências significativas entre o edentulismo e o aumento do risco de óbito cardiovascular. A pesquisa faz uma revisão de 12 estudos que investigaram a associação e constatou que pessoas com menos de 10 dentes têm uma probabilidade 66% maior de morrer de doenças como infarto e acidente vascular cerebral. "No momento, a plausibilidade biológica que apoia o conceito de dentes perdidos e mortalidade por doença cardiovascular é conjectural e multifatorial", diz.

Hipertensão

Os processos infecciosos e inflamatórios da boca podem, por exemplo, desencadear fatores de risco bem estabelecidos para as doenças cardiovasculares, como a hipertensão arterial. Doutora em Ciências pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e professora do Centro Universitário Barão de Mauá, Aline Barbosa Ribeiro é autora correspondente de um artigo de revisão, publicado na revista *Interciência*, que constatou essa relação **(leia entrevista)**. Além disso, a pesquisadora participou de um estudo em colaboração com a Universidade de Glasgow, na Escócia, e a Universidade de São Paulo (USP), que evidencia ainda mais a associação: o trabalho mostrou que o tratamento da doença periodontal reduziu os níveis de pressão arterial.

A falta de dentes também prejudica a mastigação, o que pode influenciar outros fatores de risco cardiovascular, como a obesidade. Um estudo brasileiro mais antigo, de 2009, descobriu que a prevalência da doença crônica, caracterizada pelo excesso de gordura corporal, foi 50% maior em adultos com menos de 10 dentes em pelo menos uma arcada.

No artigo, publicado na *Revista de Saúde Pública*, os autores, da Universidade Federal de Santa Catarina, observaram a necessidade de aprofundar os estudos sobre essa associação. Porém, escreveram: "É bem conhecido que a perda de dentes leva ao consumo de alimentos fáceis de mastigar e geralmente ricos em densidade calórica". Os resultados brasileiros vão ao encontro da pesquisa sobre o tema com maior número de participantes já realizada, divulgada há dois anos no *British Medical Journal*. O trabalho, feito com mais de 200 mil adultos, constatou que, quanto maior o índice de massa corporal, uma das métricas da obesidade, menor o número de dentes na boca.

Para Anita Aminoshariae, professora da Faculdade de Medicina Dentária da CWRU, ainda que os mecanismos que relacionam a perda de dentes às doenças cardiovasculares não estejam totalmente elucidados, as informações disponíveis são suficientes para incluir os cuidados com a saúde bucal entre os meios de prevenção dessas enfermidades. "Os tratamentos endodônticos podem reduzir a carga biológica, a carga inflamatória, a produção de células imunológicas, citocinas e outras substâncias que aumentariam o risco geral de aterosclerose e mortalidade por doenças cardiovasculares."

A pesquisadora também defende uma integração maior entre o atendimento odontológico e os serviços gerais de assistência médica. "Por exemplo, exames odontológicos de rotina podem ser incluídos em exames de saúde regulares, especialmente para populações em risco. Além disso, os profissionais de saúde podem ser treinados para reconhecer os sinais de saúde bucal precária", acredita.

No Brasil, a lei que institui a Política Nacional de Saúde Bucal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) foi sancionada no ano passado. O artigo 3º estabelece que "as ações e os serviços de saúde bucal devem integrar as demais políticas públicas de saúde (...) com vistas à concretização de ações integrais que viabilizem intervenções sobre fatores de risco comum". "Para o sucesso das políticas públicas de saúde, é extremamente importante pensarmos que existem fatores de risco comuns tanto para o comprometimento dentário quanto para a mortalidade em geral", considera Fabíola Bof de Andrade, pesquisadora de saúde pública na Fundação Oswaldo Cruz, em Minas Gerais (Fiocruz Minas).

LEIA AMANHÃ: COMO O EDENTULISMO ESTÁ ASSOCIADO À SAÚDE MENTAL.

TRÊS PERGUNTAS / Aline Ribeiro

PESQUISADORA E PROFESSORA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ

No caso da hipertensão arterial, qual o mecanismo sugerido na associação com a perda de dentes?

A perda dentária resulta na disfunção mastigatória, o que, por sua vez, dificulta a mastigação de alimentos duros e, consequentemente, leva à deterioração dos hábitos alimentares. O declínio da função mastigatória traz ingestão insuficiente de vegetais e frutas e aumento da ingestão de alimentos gordurosos. Esses hábitos alimentares indesejáveis estão intimamente relacionados ao desenvolvimento de hipertensão arterial.

Quais as implicações clínicas dessa associação?

Estima-se que a doença periodontal afete mais de 50% da população mundial, e sua forma grave é considerada a sexta doença mais prevalente da humanidade, culminando em um número alarmante de pacientes desdentados. Estudos pré-clínicos e clínicos publicados por nosso grupo, que inclui o Centro Universitário Barão de Mauá e a Universidade de São Paulo, sugerem alterações sistêmicas relevantes induzidas pela resposta imune em ratos com periodontite e em pacientes desdentados usuários de prótese total. Muitos pacientes hipertensos são resistentes à terapia anti-hipertensiva existente, sugerindo um papel relevante de alterações inflamatórias crônicas nesse processo.

Considerando que a perda de dentes é um longo processo, como essas pesquisas podem ajudar nas políticas públicas de prevenção?

A compreensão dos possíveis mecanismos envolvidos na perda dental e sua associação com o aumento da pressão arterial é de suma relevância para alertar a população mundial sobre o impacto da saúde oral em alterações sistêmicas. Dessa forma, ações preventivas e curativas no campo da saúde bucal podem impactar de forma positiva no controle de doenças cardiovasculares, em especial, a hipertensão arterial.

DESENVOLVIMENTO URBANO

COMBATE AO FOGO mira grileiros do DF

Para conter a ação das pessoas que querem, de forma irregular, expandir a terra que invadem, o governador Ibaneis Rocha acionou a Polícia Civil. O **Correio** ouviu especialistas sobre possíveis consequências e soluções para o uso de espaços públicos

» DAVI CRUZ
» MARIA EDUARDA LAVOCAT
» MILA FERREIRA

Problema histórico no Distrito Federal, a grilagem de terras tem mobilizado o governo local e preocupado ambientalistas. Neste ano, a situação é agravada pelo avanço das queimadas na região que, segundo especialista, é causado, em boa parte, pela ação de grileiros.

Na última semana, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, declarou que a Polícia Civil (PCDF) está investigando o possível envolvimento de grileiros nas queimadas que têm atingido áreas florestais do DF. "Eu tenho aqui um acompanhamento que vem sendo feito pela Polícia Civil, e notamos que existem queimadas em áreas que os grileiros querem expandir a grilagem no Distrito Federal. Alguns casos precisam ser realmente apurados, mas as notícias que chegam primeiro são de pessoas que querem entrar nessa questão da grilagem", afirmou o governador.

Na opinião de Carlos Maroja, juiz do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), titular da Vara do Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Fundiário do DF, "o maior causador do problema ambiental no DF é a grilagem". "Provavelmente os incêndios vêm sendo causados para propiciar o avanço sobre terrenos, após a remoção da vegetação pelo fogo. As polícias até se esforçam para investigar e reprimir, mas parece-me que têm uma estrutura escassa para o tamanho do desafio", acrescenta.

Para o professor do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade de Brasília (UnB), Reuber Brandão, as queimadas são propositais. Esses incêndios, que estão ocorrendo fora dos períodos de raios, são, certamente, resultado da ação direta e intencional de pessoas. Essa intencionalidade ocorre por costumes antigos arraigados na sociedade, como a "queima de lixo", a "queima para formação de pastagens", a "queima para a caça" e a queima para "limpar" áreas. No entanto, ao longo do tempo, e mais recentemente, parece que queimar a vegetação nativa tem sido utilizado como ferramenta ideológica, empregada por aqueles que querem, de alguma forma, manifestar agressividade contra o meio ambiente", desaprova o especialista.

Segundo o professor, os incêndios que ocorrem no DF podem ser considerados ecoterrorismo. "Podemos, sim, considerar que tais ações visam causar uma sensação coletiva de medo, ansiedade e horror. Com isso, podemos dizer, ao menos de forma retórica, que tais eventos são formas de ecoterrorismo", explica.

Na mesma perspectiva, Maroja afirma que é necessária a atenção do Legislativo para a prática. "Não só o ecoterrorismo, mas também o ecocídio deveriam ser objeto de atenção pelo legislador. Se o terrorismo e o genocídio são crimes abomináveis, com muito mais razão devem ser considerados o ecoterrorismo e o ecocídio, que atingem não apenas seres humanos, mas todas as formas de vida, inclusive e principalmente a humana", afirma.

De acordo com o diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Sinduscon-DF, Luciano Alencar, os grileiros têm hoje em dia um novo modo de agir. "Muitas vezes, os criminosos usam diversos artifícios para tentar descaracterizar uma área ambiental, porque uma área devastada chama menos atenção e é mais fácil para ser parcelada de forma irregular", aponta.

Por meio da Secretaria de Estado de Proteção da Ordem Urbanística (DF Legal), o governo tem monitorado todo o território de forma constante, utilizando equipes de campo e tecnologias, como drones e imagens de satélite. Ao todo, a secretaria realizou 575 operações de desobstrução de áreas públicas neste ano, que resultaram em 6.045.755 m² desocupados em todo o DF.

Em 2023 foram feitos mais de 300 relatórios para diferentes pontos de todo o DF. Esse trabalho de monitoramento ajuda a balizar ações realizadas pela fiscalização de obras e as operações de desconstituição de ocupações irregulares de áreas públicas.

A unidade de geoprocessamento da DF Legal conta com o monitoramento de satélite, em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente (Sema) e do Instituto Brasília Ambiental (Ibram), por meio do Sistema Distrital de Informações Ambientais (Sisdia) e do Secure Whatch, uma plataforma geoespacial que permite acesso às imagens de satélite. A secretaria conta também com o programa Brasil Mais e tem promovido o mapeamento de todo o DF, aplicando o fluxo das operações Pronto Emprego, que tem o objetivo de desconstituir parcelamentos irregulares e invasões de áreas públicas.

Assentamento

Na última quinta-feira, a DF Legal realizou uma operação de derrubada no condomínio Golden Park, localizado nas chácaras 105/107, no assentamento 26 de Setembro, região entre o Parque Nacional e a Floresta Nacional (Flona). Duas casas foram demolidas como parte de uma ação de combate à ocupação irregular de áreas públicas. O local onde ocorreu a demolição, chácaras 105/107, foi apontado como foco de desmatamento, ameaçando a Área de Relevante Interesse Ecológico (Arie) do Córrego Cabeceira do Valo. De acordo com a DF Legal, duas famílias estavam ocupando construções inacabadas e a Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) ofereceu acolhimento, porém, a oferta foi recusada.

Até 2022, o assentamento 26 de Setembro pertencia à Flona. Com a Lei 14.447/2022 a área da floresta foi reduzida em 43% e o assentamento foi desafetado. A expansão irregular na região teve início antes de 2002, sendo alvo de várias ações fiscais ao longo dos anos. Em 2023, foram realizadas 79 operações e, até agosto de 2024, foram 12, visando coibir o parcelamento e uso irregular do solo.

Conservação

Entre Áreas de Preservação Ambiental (Apas), Área de Relevante Interesse Ecológico (Arie), reservas e parques, o Distrito Federal conta com 86 unidades de conservação. Possíveis ocupações irregulares nestas áreas preocupam especialistas.

Vice-presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do DF (Cau), Renata Seabra alerta quanto à importância de o governo fortalecer programas habitacionais para evitar que as invasões ocorram. "O ideal é que o governo ofereça moradias de baixo custo em áreas formais da cidade, em vez de esperar que as ocupações irregulares aconteçam para, depois, regularizar. Não conseguimos ter qualidade urbana quando a ocupação acontece dessa forma", afirmou a arquiteta e urbanista. "É preciso aproveitar que as leis urbanas estão sendo discutidas para criar instrumentos para desencorajar esse tipo de ocupação, apoiar a fiscalização, ter recursos e ação de polícia para combater a grilagem", acrescenta.

A especialista pontuou que a fiscalização precisa ser intensificada. "O GDF tem condição de fazer esse monitoramento e investir em fiscalização pesada. As construções acontecem muito no período da noite. É preciso que a fiscalização aconteça também neste período", defende.

A Delegacia de Combate à Ocupação Irregular do Solo e aos Crimes contra a Ordem Urbanística e o Meio Ambiente (Dema) é um braço da Polícia Civil do DF que fortalece trabalho preventivo e repressivo. "Temos um trabalho integrado com diversos atores, tais como DFLegal, Ibram, Terracap, ICMbio, Administrações regionais, MPDFT e, especialmente, da população por meio de denúncias anônimas. Todos os órgãos, quando tomam ciência de algum fato nessas áreas comunicam os demais com o objetivo de realizar operações integradas", informou o delegado titular Douglas Fernandes de Moura.

Fórum

Avanços dos incêndios e demais consequências ambientais provocados pela grilagem serão discutidos na próxima terça-feira, das 8h às 12h20, em evento presencial realizado pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Sinduscon-DF), no auditório da entidade. A entrada é gratuita e a inscrição pode ser feita pela internet. O 2º Fórum Grilagem e Consequências Ambientais no Distrito Federal é organizado pela Diretoria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (DMAS) do Sinduscon-DF. Durante o evento, autoridades do Executivo, do Judiciário e do Ministério Público vão apresentar as principais estratégias de combate ao crime que têm aumentado seus impactos na sociedade.

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Duas casas do assentamento 26 de setembro foram demolidas na semana passada porque o local foi apontado como foco de desmatamento

Palavra de especialista

Perigos ao meio ambiente

Desde que Brasília surgiu, há assentamentos irregulares, especialmente em Áreas de Preservação Ambiental (Apas). Temos uma taxa de crescimento demográfica histórica na ordem de 50 mil habitantes por ano. As pessoas precisam morar em algum lugar. Para aprovar uma área de extensão urbana e atender essa demanda habitacional leva-se muitos anos. Portanto, há um descompasso entre o aumento demográfico e a oferta de moradia. Boa parte da população não tem condições de comprar imóveis em áreas regulares porque Brasília é uma cidade cara. Daí, as pessoas acabam indo morar em áreas irregulares, assumindo o risco de haver uma derrubada.

As invasões acontecem, principalmente, em áreas ociosas. Temos em Brasília mais de 70 parques sob gestão do Ibram, mas a grande maioria destes não são explorados pela população e acabam virando depósito de coisas ruins como ilícitos, drogas, invasões. Há muitas áreas ociosas dentro do perímetro urbano sem uso para conservação, educação ambiental, pesquisa científica ou coisa parecida. Estas áreas não estão sendo gerenciadas de forma apropriada, por isso viraram alvo fácil para grileiros.

Outro aspecto importante é que as empresas que querem fazer um loteamento em área nova dentro da legalidade têm uma concorrência desleal com a grilagem de terras. O preço da grilagem é mais barato, porque não há estudo ambiental, implantação de infraestrutura de água, esgoto e drenagem, daí o grileiro vende mais barato. Mas, depois o ônus fica para a sociedade. Sol Nascente, Pôr do Sol, Itapoã e várias outras regiões foram invadidas e depois o governo precisou arcar com a administração. E aí a consequência é disso. Você vai ter os desmatamentos irregulares, ilegais nessas áreas.

Por conta da falta de infraestrutura, vai ocorrer a impermeabilização do solo, a formação de erosões, principalmente nos cursos d'água, nas chamadas áreas de preservação permanente, erosão, contaminação do solo, redução da recarga do lençol freático. Além disso, há impactos contra a fauna, que vive na vegetação e quando esta é destruída, a fauna acaba morrendo junto. São várias as consequências ambientais e para a sociedade também, porque uma área invadida não tem infraestrutura e a sociedade, como um todo, acaba sendo penalizada.

CHRISTIAN DELLA GIUSTINA, Doutor em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília (UnB)



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | marianani ederauer.df@dabr.com.br

É primavera

A espera ansiosa pela chegada de cada nova estação talvez seja comum a muitas populações mundo afora. Em Brasília, temos o clima marcado por basicamente duas estações, mas não deixamos de celebrar a chegada de cada uma das quatro. Esta semana inauguramos a primavera de 2024. Ipês floridos, canteiros repletos de cor, mas ainda castigados pela seca extrema.

Não vemos por aí a possibilidade de montar o cenário britânico que permitiu a cena icônica de uma das comédias românticas mais conhecidas do mundo, *Um lugar chamado Notting Hill*, em que o personagem principal, interpretado por Hugh Grant, atravessa a rua do bairro londrino numa passagem de tempo tão bela quanto poética, marcando as quatro estações do ano.

A fumaça criminosa que há tempos não nos dá trégua roubou meu repertório. Estou refém entre quatro paredes e não me resta vida ao ar livre para contar a vocês por aqui a crônica vivida nas ruas. Por isso, para falar de estações me lembrei do filme americano e da poesia irônica de Leminski: "Podem ficar com a realidade / Esse baixo-astral / em que tudo entra pelo cano / eu quero viver de verdade / prefiro o cinema americano".

O poeta e escritor curitibano teria encontrado formas impactantes de descrever a situação que enfrentamos. O calor extremo, as queimadas, a chuva que há alguns meses ameaçou a região Sul do país. Se estivesse de passagem por Brasília, talvez falasse do nosso cerrado e dos animais ameaçados; ou da chuva ácida que está por vir, quando finalmente houver trégua para a estiagem. O ph desregulado será apenas um dos sinais dos nossos erros viscerais.

Um de seus poemas é em homenagem à cidade, a que reservava admiração:

Em Brasília admirei. / Não a Niemeyer lei, / a vida das pessoas / penetrando nos esquemas / como a tinta sangue / no mata-borrão, / crescendo o vermelho gente, / entre pedra e pedra. / pela terra adentro.

Em Brasília, admirei. / O pequeno restaurante clandestino, / criminoso por estar / fora da quadra permitida. / Sim, Brasília. /Admirei o tempo / que já cobre de anos /tuas impecáveis matemáticas.

Adeus, Cidade. / O erro, claro, não a lei. / Muito me admirastes, / muito te admirei.

Espero que a irresponsabilidade que nos massacrou nesse inverno exclusivo das folhas de calendário não roube a nossa primavera. Nem mesmo as mais impecáveis matemáticas serão capazes de nos livrar da fúria de uma cidade em chamas, que precisamos seguir a respeitar e a admirar.

TEMPO / Com calorão de 33° graus e umidade do ar em 12%, o lago Paranoá foi o destino de muitos brasilienses e turistas

Secura e temperatura elevada

» ALAN RESAH
especial para o Correio

Fotos: Alan Resah/Divulgação



Prainha do Lago Norte, às margens da Ponte JK (foto) ou na Ermida Dom Bosco: opções para se refrescar



Andréia Rêgo curtiu a água com a sobrinha Cecília, de 7 anos



Jhonatan Carlos mora em Goiânia e veio para assistir ao jogo do Palmeiras

Pedalar, correr ou nadar são algumas das alternativas que o brasiliense raiz encontra para curtir o fim de semana ao ar livre, apesar das altas temperaturas. Em 2024, a capital amarga o segundo maior período de seca para a região, com 152 dias consecutivos sem chuva, atrás apenas do ano de 1963, quando o DF registrou 163 dias de estiagem. Ontem, a umidade do ar mais baixa registrada no DF foi de 12% no Gama. A menor registrada neste mês atingiu a casa dos 7%.

Não há previsão de chuvas para esta semana e, com dias cada vez mais quentes, a melhor pedida — e mais econômica também — é refrescar-se no lago Paranoá.

Às margens da Ponte JK, os banhistas encontram opções para curtir o dia com familiares ou amigos. É o caso de Rebeca Santos, auxiliar administrativa e moradora do Riacho Fundo, que buscou o lago pelo segundo dia seguido para curtir com a família. "Ontem, passei a tarde inteira dentro d'água. Chegando em casa ,a gente já sente falta disso aqui, o calor aumenta e a fumaça está presente por todos os lados, por todos cômodos", explica a jovem.

Já Yasmin Cavalcante, estudante de pedagogia, esteve no lago com a família, por entender que essa é a melhor e mais econômica alternativa para dias ensolarados. "Aqui, a gente veio passear de caiaque, que custa R$ 25, mas sabemos que um mergulho no lago já resolve o calor, e é de graça!", relata.

Antes do futebol

Turistas de outros estados que estão visitando Brasília aproveitaram para ter um dia mais fresco e agradável. Jhonatan Carlos, mineiro que reside em Goiânia, estava na capital com amigos para assistir à partida entre Palmeiras e Vasco, e demonstrou destreza na hora de escolher as atrações turísticas. "Viemos procurar um lugar perto do lago para refrescar um pouco antes do jogo. Já para o estádio, os preparativos incluem reforçar o protetor solar, usar óculos escuros, boné e sentar no lugar mais estratégico para o horário da guerra, que será no lado oeste, na parte inferior, contra o sol", explica o palmeirense.

Para atividades aquáticas como natação, passeios de prancha ou de caiaque, Mário Batista, sargento do Corpo de Bombeiros Militares do Distrito Federal (CBMDF), que faz plantão na guarnição da Ponte JK, orienta para a ingestão de bastante líquido durante todo o dia e ressalta o cuidado com o consumo de bebidas alcoólicas, principal causa de acidentes na região, que não possui normativas com relação a este consumo como, por exemplo, na Ermida Dom Bosco, onde é proibido o consumo de bebidas alcoólicas.

"Todo final de semana e feriado o corpo de bombeiros trabalha com cinco postos de guarda-vidas, aqui na Ponte JK, na Prainha do Orixás, no Deck Norte, na Ermida Dom Bosco e na Prainha do Lago Norte, cada uma, normalmente, com três militares, fazendo o trabalho de guarda-vidas no Lago, das 9h às 19h, tendo como maiores pontos de concentração de banhistas, a JK e o Lago Norte", aponta Mario.

Água Mineral

Reconhecido pelas belezas naturais, o Parque Nacional de Brasília segue com as atividades de lazer paralisadas, desde o incêndio do último domingo, que destruiu quase 1,5 mil hectares da vegetação do espaço. Ainda sem data de retorno das atividades, o local conta com duas piscinas, a chamada Pedreira, formada pelo despontar do lençol freático e das minas d´água, além da piscina nova, que fica disponível sempre às quintas-feiras.

"Geralmente, em períodos de seca, recorremos à Água Mineral para tomar um banho frio e refrescar. Mas como as piscinas estão fechadas por causa das queimadas no Parque Nacional, resolvemos vir ao lago, na ponta sul, pois é mais perto da nossa casa, em Santa Maria", explica Andréia Rêgo, que esteve no espelho d'água acompanhada pelo marido, filho e a sobrinha Cecília, 7.

DIVERSIDADE

Ricardo Daehn/DA/Cb.Press



Gleice Monica, auxiliar de serviços gerais, na 15ª Parada de Ceilândia

Ceilândia celebra o Orgulho LGBTQIAPN+

» RICARDO DAEHN

A versão para a Ceilândia da 15ª Parada LGBTQIA+ gerou público superior a 4 mil pessoas, com direito a dois trios elétricos, ontem, no centro da maior região administrativa do DF.

A sensibilização para causas da comunidade contou com a adesão de jovens como os "ficantes" Ludmilla Oliveira, 18 anos, que veio do Recanto das Emas para "apoiar primos", e o faxineiro Jofre Vilarinho Jr., ambos heterossexuais. Morador do P-Sul, o rapaz crê que preconceitos habitem o pensamento "de pessoas mais antigas". Dono de criações autorais e amadoras no ramo do rap, ele aposta em certo ranço de machismo, mas percebe um respeito maior às causas LGBTQIA+. "Acho que deveria ter mais movimentos como a parada, já que existe um público ainda reprimido. Estamos na era da informação, e um evento como este traz luz e força", comentou.

Pertencimento

Nas aulas do dia a dia, o jovem professor João Victor, 31, conta "estar (vestido) de boyzinho", mas, na parada, cedeu espaço a drag Invctor. "Aos 16 anos, fui na minha primeira parada em Taguatinga, e senti o pertencimento — vi que aqui tem a minha vibe", observou. Com formação em artes cênicas, Invctor ensaia atualmente o Ridícula Show, que vem calibrado por relatos de violências. "Atualmente, se tem acesso à informação e a difusão da tecnologia possibilitou o avanço de novas formas de arte e compreensão", avaliou.

"Quando o preconceito desponta, hoje em dia, sei onde recorrer. Mostramos, numa parada, que existimos, independente de cor, raça ou sexualidade. Temos o mesmo espaço dos outros", ressaltou o assessor parlamentar Kaio Souza, 33. Em se tratando de política, os deputados distritais do PSol Max Maciel e Fábio Félix fizeram coro afinado no teor. "Toda a população LGBT corre risco de retrocesso, diante da conjuntura conservadora e da série de ataques que vem sofrendo", disse Maciel. Já Félix aproveitou para destacar avanços de consciência da sociedade em relação ao respeito à diversidade.

Junto com notas musicais apresentadas por artistas como Robert Evhann (DJ) e a performer Avellaskis, Harleyqueen (o "muito fluido" cuidador Allan Duarte, 24) aproveitou para se divertir e conhecer pessoas. Dançou, ao som das notas de visibilidade para a causa, junto a vozes de ícones como Gloria Groove e Pabllo Vittar. "Elas representam a garra: nunca foi fácil, mesmo para elas. Presentes, elas garantem representatividade", destacou.

Para a auxiliar de serviços gerais Gleice Mônica, 38, com a parada se traz força para a comunidade "Aqui, não nos sentimos sós", disse. E o gosto é de liberdade? "Sim. Fui totalmente livre, a partir da capacidade de decidir o que realmente queria", finaliza.

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



Tendo em conta as condições de que dispõe e na medida do possível, é a natureza que faz sempre as coisas mais belas e melhores.

Aristóteles

Construção civil realiza debate sobre Grilagem e Consequências Ambientais no DF

Ed Alves/CB/DA.Press



Avanços dos incêndios e demais consequências ambientais provocados pela grilagem serão debatidas amanhã em evento realizado pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Sinduscon-DF). Autoridades do Executivo, do Judiciário e do Ministério Público vão apresentar as principais estratégias de combate ao crime. "Muitas vezes, os criminosos usam diversos artifícios para tentar descaracterizar uma área ambiental, porque uma área devastada chama menos atenção e é mais fácil para ser parcelada de forma irregular. É o modus operandi desses criminosos", aponta o diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Sinduscon-DF, Luciano Alencar.

Crise hídrica

Por se tratar do Distrito Federal, as invasões em áreas impróprias comprometem a capacidade hídrica, pois muitas delas ocorrem em áreas ecologicamente sensíveis. Isso diminui a capacidade de recarga de aquífero, o que resultará em desabastecimento da população brasiliense, como ocorreu em 2018.

"Antes desmatavam. Agora, a nova forma de grilagem degrada e queima"

Luciano Alencar, *diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Sinduscon-DF*

Divulgação/TJDFT

Tribunal de Justiça, GDF e Ministério Público

Muitas presenças importantes estão confirmadas no debate: o presidente da Câmara Legislativa, Wellington Luiz; o desembargador Renato Scussel, presidente da Comissão Regional de Soluções Fundiárias do TJDFT, os secretários de Meio Ambiente, Gutemberg Gomes; de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Marcelo Vaz; e o presidente do Instituto Brasília Ambiental (Ibram), Rôney Nemer.

O juiz do TJDFT Carlos Maroja e o promotor de Justiça do MPDFT Denio Augusto de Oliveira Moura também participam. O presidente da Ademi-DF, Roberto Botelho, será um dos mediadores, além do anfitrião do evento, Adalberto Valadão Jr, presidente do Sinduscon.

Minervino Júnior/CB



Bolsonaro de volta ao Mané

Jair Bolsonaro resgatou a velha prática dos tempos de presidente ao ir ao Mané Garrincha. Ontem à tarde, ele viu, da tribuna de honra, o Palmeiras derrotar o Vasco por 1 x 0 pelo Campeonato Brasileiro. O convite partiu do assessor pessoal, Fabio Wajngarten. Alguns torcedores alviverdes se viraram para o político e o aplaudiram. "Ele foi extremamente bem recebido no estádio e o time dele, como sempre, venceu", disse Wajngarten. A dirigente máxima do Palmeiras, Leila Pereira, também marcou presença na arena.

Epidemia das apostas: brasileiros já gastaram R$ 68 bilhões em jogos on-line

Estudo revela que 22% da renda disponível das famílias brasileiras foram destinadas às apostas no último ano, gerando uma série de consequências econômicas e sociais. Entre elas, o aumento da inadimplência. Desde a aprovação da Lei nº 13.756, em 2018, que autorizou as apostas esportivas, o mercado de apostas on-line, incluindo cassinos virtuais, tem crescido exponencialmente no Brasil. Entre junho de 2023 e junho de 2024, os consumidores gastaram R$ 68,2 bilhões em apostas, que já representam 0,62% do PIB nacional. Os dados fazem parte de levantamento feito pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

Reprodução



1,3 milhão

Número de brasileiros com dívidas em atraso em razão dos cassinos on-line, muitos dos quais utilizam o cartão de crédito sem controle

Impacto negativo sobre o comércio varejista

A CNC revisou para baixo a projeção de crescimento do setor varejista em 2024, ajustando de 2,2% para 2,1%. A mudança reflete o impacto negativo causado pelo aumento descontrolado das apostas on-line, que têm comprometido a renda das famílias e redirecionado o consumo para jogos de azar, em vez de bens e serviços essenciais.

CNC



Alerta

"O crescimento do volume de apostas está diretamente ligado à perda de poder de compra das famílias, o que afeta toda a economia e o desenvolvimento do País", alerta o vice-presidente financeiro da CNC, Leandro Domingos. O prejuízo estimado é de R$ 117 bilhões por ano no comércio.

Recircula Brasil: indústria com resíduos rastreados

Em dois meses de lançamento, a plataforma Recircula Brasil fez o país saltar de 14 para 20 mil toneladas de resíduos plásticos rastreados na indústria nacional. O valor já é 42% a mais do que a plataforma rastreou durante dois anos de teste. O projeto de circularidade do plástico, idealizado pela ABDI em parceria com a Abiplast, reúne 11 empresas certificadas — o que representa ainda 5% do mercado. O presidente da ABDI, Ricardo Cappelli, explica que o objetivo do Recircula é ampliar a sustentabilidade na indústria brasileira e preparar o setor produtivo nacional para enfrentar barreiras não tarifárias externas, principalmente de exportações para Europa.

ACIDENTE / A reportagem do **Correio** conversou com o marido de uma das vítimas que sobreviveu à grave colisão

Familiares falam sobre traumas

» ARTHUR DE SOUZA

No dia seguinte ao trágico acidente na DF-463, em São Sebastião, continuam internadas no Hospital de Base (HBDF) duas das 13 vítimas que foram atendidas e encaminhadas para hospitais. Os pacientes estão estáveis e são acompanhados por uma equipe multidisciplinar do hospital, que é gerido pelo Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (IgesDF).

Após o acidente na avenida São Sebastião, cinco vítimas foram encaminhadas ao HBDF. Uma das pessoas atendidas foi Surama Casais, 39 anos. A reportagem conversou com o marido dela, Isaias Pinheiro, 32, que contou como ficou sabendo do ocorrido. "Estava em casa e, por volta das 10h, minha cunhada me falou sobre o acidente. Como moramos perto, me desloquei rapidamente para o local. Quando cheguei, ela já tinha ido para o hospital", relatou.

De acordo com ele, Surama estava dentro do ônibus que foi um dos veículos atingidos pelo caminhão desgovernado. "Ela estava sentada no banco que fica na altura dos pneus traseiros. Como foi o local mais atingido pelo caminhão, achei que foi um milagre minha esposa não ter sofrido nada mais grave", agradeceu. "Ela sofreu uma pequena fissura na costela, além de alguns hematomas no rosto", detalhou Isaias, afirmando que ela passou algumas horas no Hospital de Base, sendo liberada por volta das 12h20.

O marido de Surama disse que, agora, ela está se recuperando emocionalmente do ocorrido. "Ontem (sábado) ela estava mais abalada, mas hoje (ontem) está melhor, apenas com um pouco de trauma do acidente, com medo de andar de ônibus de novo", revelou. Isaias Pinheiro também comentou sobre a decisão do governador Ibaneis Rocha de proibir o trânsito de veículos pesados na DF-463, via onde ocorreu a tragédia. "Fico feliz. Acho que é a melhor atitude para se tomar, no momento", observou.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Surama Casais estava no ônibus que foi atingido pelo caminhão desgovernado e sofreu uma fissura na costela

Outras 12 vítimas do acidente foram atendidas pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF). Elas foram avaliadas e transportadas para diversas unidades hospitalares. Dessas vítimas, de acordo com a corporação, uma tinha suspeita de traumatismo craniano, uma estava desorientada e com cervicalgia, uma gestante tinha dores na barriga e as demais, conscientes e orientadas, apresentavam escoriações pelo corpo.

Investigação

Maria Antonieta Menezes, 62, morreu por causa do acidente, após ser atingida por um dos veículos. Testemunhas relataram que ela estava em uma parada de ônibus no momento em que a tragédia ocorreu. O **Correio** apurou que a vítima nasceu no Ceará, veio para o DF para trabalhar e morava com uma irmã, em São Sebastião, havia alguns anos. As informações foram confirmadas por uma familiar que não quis gravar entrevista.

Sobre as investigações do acidente, a Polícia Civil (PCDF) informou que o caso está sendo investigado pela 30ª Delegacia de Polícia (São Sebastião). Por meio da assessoria, a corporação disse que o motorista do caminhão responsável pelo acidente está sendo investigado e que a empresa responsável pelo veículo ofereceu apoio à família de Maria Antonieta Menezes.

Obituário

Sepultamentos realizados em 22 de setembro de 2024

» Campo da Esperança

Alcidia Mendes Teixeira 82 anos
Almira Bertina dias 94 anos
Antonio Costa Melo 97 anos
Antonio Marcelino da Silva 90 anos
Aracy Resende Costa 95 anos
Bernadete Lucena dos Santos 85 anos
Cilmery Therezinha Pinkowski Kowalczuk 86 anos
Dulce Ferreira dos Santos 10 anos
Elio Lobo de Morais 88 anos
Eurides Maria Silva Barra 82 anos
Guilherme Rossetto Azzulin 53 anos
Iderluce Cutrim de Carvalho 74 anos
Janaina Dias Moreira 62 anos
Jorge Otavio de Carvalho Armando 92 anos
Jose Lourenco de Azevedo Sobrinho 89 anos
Jose Maria da Silva 87 anos
Juvia Mendes Aparecida Carvalho De Sousa 67 anos
Lidio Cordeiro Valenca 84 anos
Maria de Lourdes Sousa Costa 94 anos
Maria Olindina Pereira Trindade 10 anos
Rutemberg Souto da Silva 43 anos
Saymon Carvalho dos Santos menos de 1 ano
Wilma Ranna Pasqualini 88 anos

» Taguatinga

Albenesio Ferreira de Araujo 84 anos
Alicindo Batista de Matos 65 anos
Francisca Rodrigues da Silva 71 anos
João Henrique Araujo da Rocha 2 anos
Joel Cordeiro Benevides Sobrinho 62 anos
Jose Felix da Cunha 77 anos
Josenilda Vieira da Silva 55 anos
Maria Francisca Carlos Soares 67 anos
Maria Ignacia de Almeida 10 anos
Sergio Luis Lobao da Silva 56 anos

» Gama

Adelaide Sousa Nunes 79 anos
Antonia Jeronimo Rodrigues de Sousa 74 anos
Emanuelle Nunes Dias 26 anos
Felicia Gomes de Oliveira 86 anos
Pedro Lins de Lucena 62 anos

» Planaltina

Maria das Dores Costa 88 anos
Natal Rodrigues de Moraes 91 anos

» Brazlândia

Edio Netto 85 anos
Jackson Rodrigues de Souza 71 anos

» Sobradinho

Eugenio Pacelli de Oliveira 65 anos
Leandro Cecilio Alves 30 anos

» Jardim Metropolitano

Izidro Gomes De Santana 97 anos
João Afonso Caixeiro 61 anos (cremação)

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Consumidor Direito + Grita

Especialistas exploram as obrigações legais dos condomínios em relação à entrega de pacotes e destacam a importância de garantir que todos os moradores devem usufruir plenamente desses serviços

O condomínio não recebeu minha encomenda. O que faço?

» FERNANDA CAVALCANTE*

Os moradores de condomínios são consumidores e, como tal, têm direitos fundamentais que devem ser respeitados. A recusa de recebimento por parte dos síndicos do condomínio ou a falta de infraestrutura adequada para a entrega podem infringir esse direito, gerando frustrações e até prejuízos.

Embora a legislação, como a Lei Postal 6.538/78, determine que os responsáveis pelo condomínio, como zeladores e porteiros, estão autorizados a receber correspondências, a prática, muitas vezes, não é seguida adequadamente.

As regras devem ser estabelecidas internamente no condomínio — convenção, regimento interno e decisões tomadas em assembleias — que devem estabelecer as diretrizes sobre como as encomendas devem ser recebidas e entregues, como explica a advogada especialista em direito condominial, Solange de Campos César. “O síndico deve garantir que as regras sejam seguidas para proteger a segurança e a privacidade dos moradores. Em alguns casos, é estabelecido um local específico para a entrega e retirada de encomendas, e pode ser exigida a assinatura de um responsável”, diz.

O problema é recorrente. No caso de Vívian Santos, 29, moradora da Octagonal, a entregadora não utilizou o interfone e, ao não encontrar ninguém disponível, registrou a entrega como malsucedida, sem realizar tentativas efetivas de contato. “Se não aparecem de cara, alguns entregadores desistem. E eu tenho de retirar o produto na agência”, enfatiza.

Segundo o gerente condominial Antônio Barra, o processo de recebimento de encomendas do condomínio Mini Chácaras do Lago Sul, por exemplo, é estruturado para garantir segurança e eficiência. Quando uma encomenda chega, é registrada manualmente em um livro específico, que inclui informações, com o nome do destinatário e data de recebimento. As encomendas são então armazenadas em um local designado, organizado por quadras e conjuntos, facilitando a distribuição. Este espaço é monitorado por câmeras de segurança, assegurando a proteção dos pacotes.

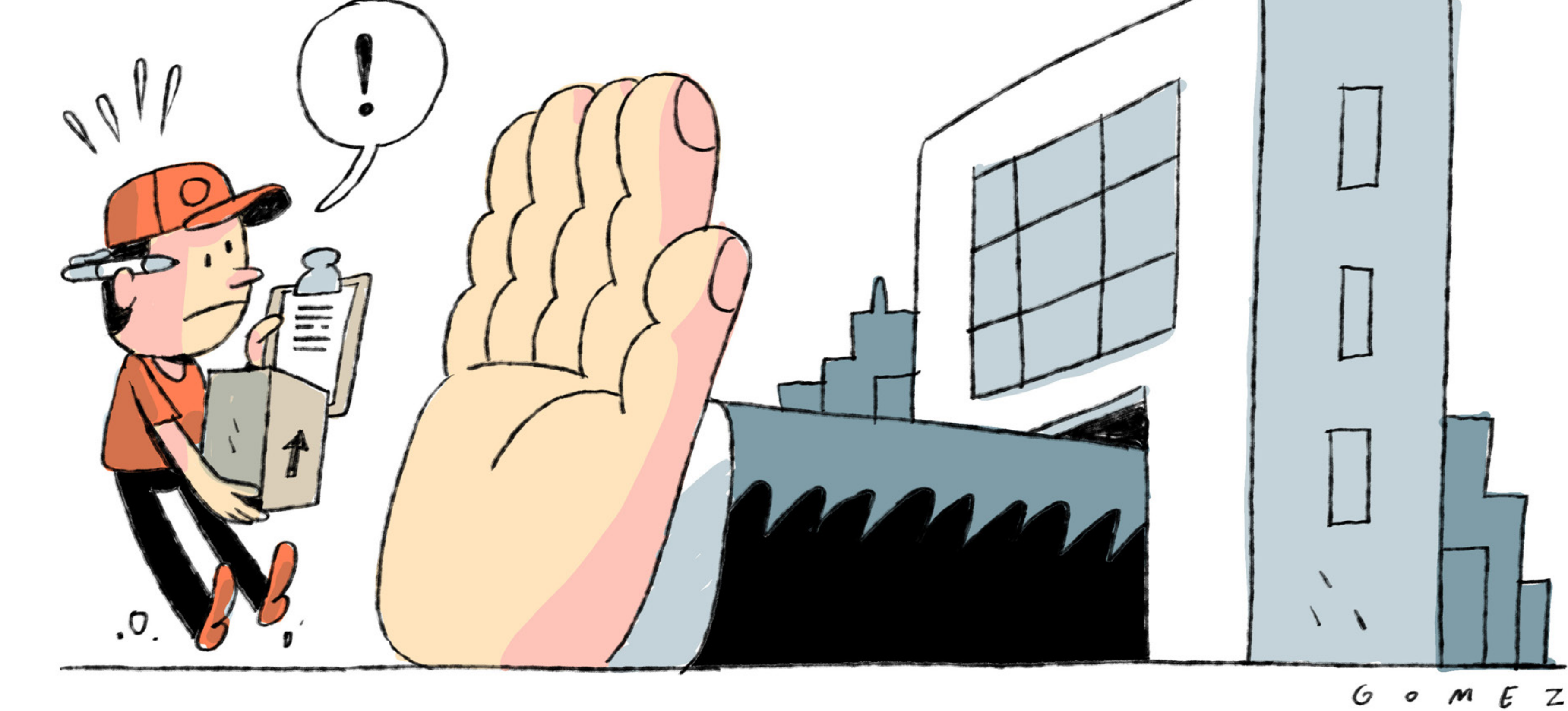
“Nossos funcionários seguem protocolos rigorosos, garantindo que cada entrega seja registrada e que o morador seja imediatamente notificado por ligação ou mensagem no WhatsApp. Isso não apenas facilita a retirada, mas também assegura que o processo seja transparente e seguro para todos os condôminos”, assegura.

Márcia Gargalhone, 47, moradora do Sudoeste, enfrentou um incidente relacionado à entrega de um varal de chão em seu condomínio, que estava passando por obras. Devido à confusão gerada pela situação, a entregadora acabou entrando no prédio errado. “A entrega incorreta foi atribuída a uma orientação supostamente dada por uma funcionária chamada Lurdes. No entanto, a peculiaridade desse caso é que o prédio só possui funcionários homens”, declara.

A advogada Solange também orienta que, se os moradores acreditam que seus direitos estão sendo violados, eles podem tomar várias medidas. “Inicialmente, devem formalizar sua reclamação nos meios dispostos pelo condomínio (e-mail, livro de registro, etc.), levando, assim, o fato ao conhecimento do síndico. Caso o síndico não resolva o problema, podem procurar o conselho do condomínio. Se mesmo assim a situação não for resolvida, podem convocar uma assembleia extraordinária, mediante solicitação por escrito, assinada por um quarto dos condôminos, para discutir o assunto. Em último caso, podem buscar assistência jurídica para avaliar a possibilidade de ação judicial”, esclarece.

Marcelli Alves, 47, moradora da Colônia Agrícola Sucupira, destaca a simplicidade do processo de recebimento de encomendas em seu condomínio, enfatizando que a estrutura reduzida facilita a comunicação e a entrega. “Como o número de casas é pequeno, as pessoas se conhecem e isso ajuda bastante. O síndico sempre está disponível para ajudar quando necessário, o que torna tudo mais prático”, conta. “Ou eles batem na minha porta, e, se tiver alguém, essa pessoa recebe. Quase nunca tem alguém e, nesse caso, quem recebe é o síndico”, completa.

*** Estagiária sob a supervisão de Márcia Machado**



Direitos básicos dos moradores em relação às áreas comuns

- Uso equitativo das áreas comuns, respeitando as regras estabelecidas em assembleia e no regimento interno, como piscinas, salões de festas, academias e playgrounds, sem prejudicar os demais moradores.
- Participação em assembleias para discutir assuntos importantes sobre a administração, votar, expressar opiniões e sugerir melhorias.
- Transparência na administração com acesso a informações, incluindo prestação de contas, contratos e decisões do síndico.
- Segurança através de câmeras, controle de acesso e manutenção regular de equipamentos e limpeza.
- Respeito à privacidade e sossego, com obediência aos horários de silêncio.
- Uso por visitantes das áreas comuns, desde que respeitem as regras.

»SHOPEE

CONTA BANIDA

Juliana Garcia, que se descreve como fã número 1 da Shopee, expressou sua indignação com a loja virtual. “Fui pega de surpresa com o banimento da minha conta, sem motivo real. Dão informações muito vagas e o atendimento é totalmente por robô. Não é possível falar com um atendente para ver o que houve”, reclama. Ela destaca a falta de notificações sobre possíveis infrações. “Simplesmente baniram, total descaso com o cliente”, completa.

Resposta da empresa

» *Para Juliana, informamos que conta pode ser limitada se for detectado alguma atividade em desacordo com nossos termos de serviço. Mas ela pode pedir análise, enviando um formulário. Após a revisão do time, será notificada da possibilidade de retorno.*

Comentário da consumidora

» *Das atividades de desacordo não fiz nenhuma delas, as mensagens são sempre por robô e não conseguimos falar com alguém pessoalmente, nem acesso a minha conta estou tendo. Se infringi uma regra, diga qual, já enviei o formulário duas vezes e nas duas é a mesma mensagem copiada e colada. Considerando que fiz mesmo, cadê a possibilidade de retratação? Já enviei direct desde ontem e ninguém respondeu.*



»MC DONALD'S

PEDIDO INCOMPLETO

A consumidora Eduarda Fernandes relatou sua frustração com os pedidos feitos pelo aplicativo oficial do McDonald’s. Segundo ela, é a quinta vez que a mãe realiza um pedido pelo aplicativo, e mais uma vez os itens vieram incompletos. “Isso tem ocorrido com frequência e está causando grande frustração, pois não é o que esperamos de uma empresa com a reputação do McDonald’s. Espero que providências sejam tomadas e que seja feito um reembolso ou uma compensação justa pelos itens faltantes, para que situações como essa não voltem a acontecer”, completa.

Resposta da empresa

» *Entramos em contato com a cliente e o caso foi resolvido.*

Comentário da consumidora

» *Muito obrigada pela ajuda, só assim para mandarem um reembolso.*

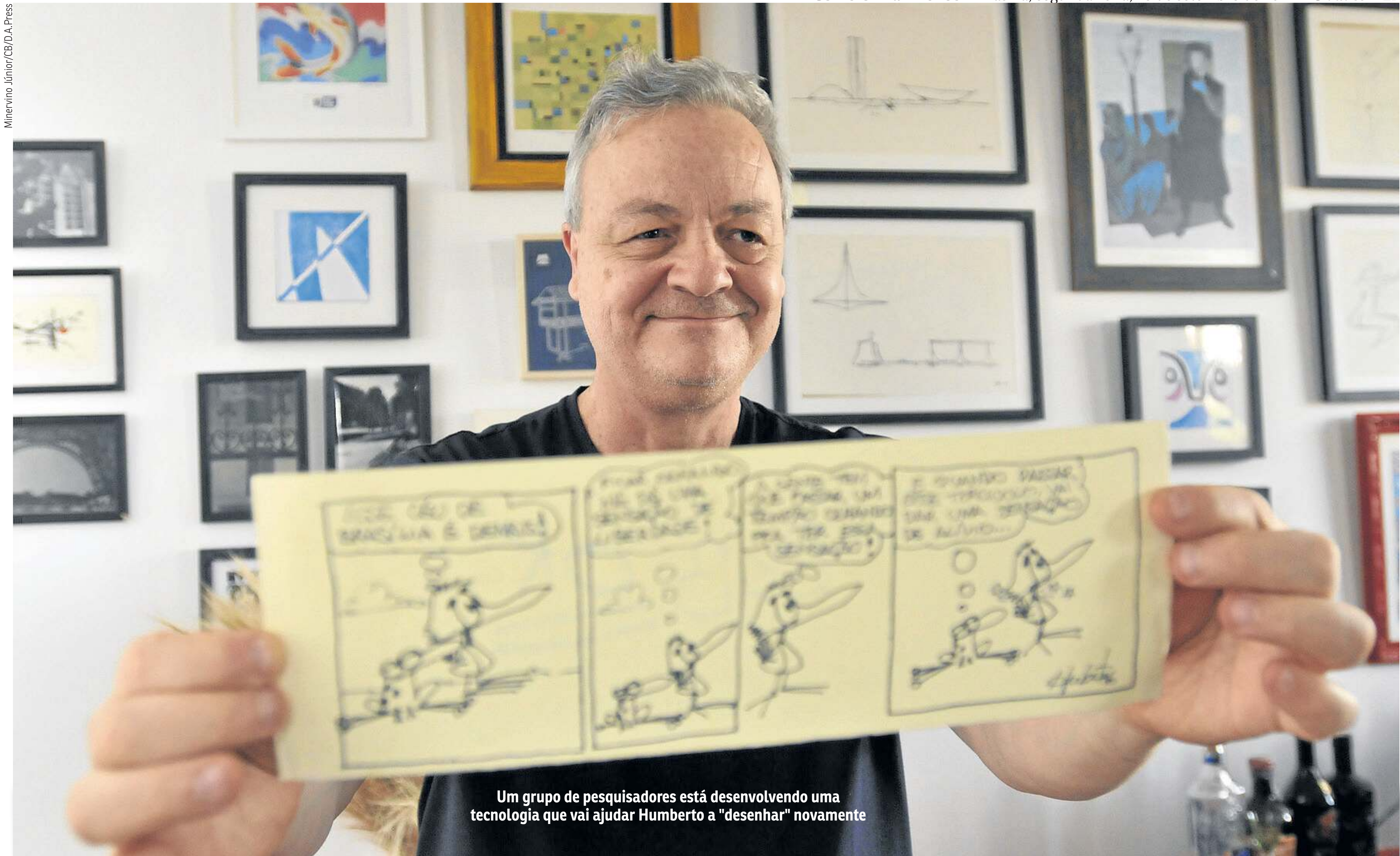
RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

» Breve relato dos fatos
» Nome completo, CPF, telefone e endereço
» E-mail: *consumidor.df@dabr.com.br*
» No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone
» Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados
» Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Anatel 1331 | **Anac** 0800 725 4445 | **ANP** 0800 970 0267 | **Anvisa** 0800 642 9782 | **ANS** 0800 701 9656 | **Decon** 3362-5935 | **Inmetro** 0800 285 1818 | **Procon** 151 | **Prodecon** 3343-9851 e 3343-9852

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Um grupo de pesquisadores está desenvolvendo uma tecnologia que vai ajudar Humberto a "desenhar" novamente

HUMBERTO, O MONUMENTAL

O artista publicou cerca de 3,5 mil tiras de quadrinhos nas páginas do **Correio Braziliense**, entre as décadas de 1980 e 1990. Atualmente, mesmo com apenas 5% da visão, ele segue criando histórias

» ARTHUR DE SOUZA

Publicitário e cartunista, Humberto Junqueira, 59 anos, tem uma carreira consolidada como criador de um dos quadrinhos mais icônicos já publicados em jornais diários. Ele é o criador do passarinho chamado *Eixinho, o monumental*, que teve suas tiras veiculadas no **Correio Braziliense** durante quase 10 anos, entre as décadas de 1980 e 1990.

Ele conta que sua história com os quadrinhos começou antes mesmo de entrar na universidade. "Já era um aficionado, lia e tentava desenhar. Estudei um pouco das técnicas e, quando entrei para a faculdade, aproveitei para aprimorar o estudo, em todos os sentidos", recorda. Assim que se formou, a sua paixão pelos quadrinhos e por Brasília, além da influência de personagens criados por Henfil, cartunista brasileiro, e Luis Fernando Verissimo, deu vida ao próprio personagem.

A ideia inicial, segundo Junqueira, era criar um passarinho tímido, meio solitário, que resolveu fazer um ninho em cima do Congresso Nacional. "Mas ele não escolheu o lugar de propósito. Era em cima de um prédio que, por acaso, era o Congresso Nacional. Lá de cima, ele enxergava tudo o que acontecia à sua volta: a cultura, o dia a dia da cidade, além dos problemas de Brasília e do país", explica. "Tudo isso convivendo com 'vizinhos de prédio' que, para ele, não eram deputados e senadores, mas vizinhos barulhentos e briguentos", brinca o cartunista.

A partir dessa ótica, ele começou a desenhar as histórias do Eixinho, contando o que ele pensa e o que acontece em torno dele. "E isso acabou se expandindo para outros temas, mais nacionais. Foi assim que criei uma série de tiras de quadrinhos", comenta. "Um monte de ideias começaram a brotar na minha cabeça. Fiz diversas tiras, cerca de 40, desenhadas só para mim", lembra o publicitário.

História com o jornal

A vida de Humberto Junqueira cruzou com o **Correio Braziliense** em 1987, quando uma prima, a jornalista Giuliana Morrone, foi até sua casa. "Mostrei as tiras, ela adorou e falou que conhecia uma pessoa no jornal que precisava vê-las", conta. "Era Paulo Pestana que, na época, era editor no jornal. Fui falar com ele, em 1987, e mostrei os desenhos. Ele achou fantástico e perguntou se eu queria publicar", acrescenta.

O cartunista ressalta que jamais imaginou que isso pudesse acontecer. "Não criei as tiras pensando em publicar num jornal. Mesmo assim, falei que topava a ideia e passei a fazer uma tira diária", confessa. Sobre a criação do nome, Humberto destaca que a ideia veio do próprio Pestana. "Na época, ele sugeriu colocar o nome do personagem de *Eixinho, o monumental*. Adorei, evidentemente. A partir daí, foram praticamente 10 anos e 3,5 mil tiras publicadas", detalha.

Em meados dos anos 1990, no entanto, ele decidiu parar de publicar as tiras. "Acabei entrando num esgotamento de ideias", afirma, ressaltando o orgulho de ter suas histórias veiculadas no jornal durante quase 10 anos. "Muitas pessoas me disseram, e não sabia na época, que foi a primeira tira de história em quadrinhos publicada em um jornal brasileiro, que não foi criada no eixo Rio-São Paulo ou fora do país", comenta. "O **Correio** abriu espaço para uma tira com um olhar aqui do meio do Planalto Central e isso impactou muito, fazendo com que ela ganhasse muita notoriedade. Todo mundo, na época, lia o Eixinho e isso era muito bacana", comemora.

O sucesso foi tão grande, que Humberto teve a oportunidade de conhecer seus ídolos dos quadrinhos e da cultura pop: Jaguar, Luis Fernando Verissimo e Ziraldo. "São essas três personalidades que fazem parte, para mim, da história cultural do Brasil", destaca. "Tudo graças ao Eixinho, foi ele que me conduziu, pelas mãos, até eles, e fico muito honrado por isso", agradece o artista.

Superação

Com o passar dos anos, a visão também se tornou um empecilho na criação das tiras. "Tenho uma doença genética, chamada retinose pigmentar, que não tem cura, e nem tratamento, porque é uma doença que afeta a retina", explica. "Comecei a perder a visão quando tinha 15 anos. Foi um processo que durou quase 50 anos, até chegar no estágio que me encontro hoje, com apenas 5% da visão que, pelo menos, me fazem ver que o dia está lindo", ressalta.

Humberto afirma que perder a visão dessa maneira o fez aprender, pouco a pouco, a vencer obstáculos. "Costumo dizer que o importante é alcançar o objetivo. Penso que, por mais difícil que sejam os obstáculos, eles não precisam ser taxados como impossíveis, a gente pode encontrar uma solução e vencer o desafio", observa. "É claro que é um problema, em muitos momentos, mas isso não me impede de exercer a minha atividade profissional ou de estudar", destaca.

Fotos: Humberto Junqueira



Eixinho 1



Eixinho 2



Eixinho 3

Passados 25 anos que o Eixinho foi publicado no **Correio**, o cartunista decidiu abrir um perfil do personagem no Instagram, o eixinho_omonumental. "Muitas pessoas falavam que tinham saudade do Eixinho. Então, peguei os desenhos originais e pedi para alguém digitalizar e adaptar essas tiras para colocar nas redes sociais", comenta. "Foi feita uma espécie de curadoria, para escolher aquelas que fazem algum sentido atualmente e essas tiras atemporais estão sendo publicadas na página", explica.

A página, segundo Humberto, estimulou seu cérebro que, de repente, voltou a explodir de ideias. "Sentei diante do meu computador e comecei a escrever um monte de tiras. O único problema é que não consigo mais desenhar. Foi quando convidei uma pessoa que deu a ideia de utilizar os desenhos já existentes, adaptando somente as falas dos balões", afirma.

Tecnologia

A "ressurreição" do Eixinho veio quando, após terminar uma das tiras adaptadas, o cartunista chamou seu filho para mostrar e ele achou que tinha sido feita do zero. "Ele não percebeu que era uma montagem das tiras antigas. Encontrei uma forma de, mesmo sem enxergar, criar novas tiras. E é isso que estou fazendo hoje", pontua.

Só que um grupo de pesquisadores da Inteligência Artificial está trabalhando em uma forma de fazer com que Humberto "volte a desenhar". Segundo ele, uma ferramenta, também chamada Eixinho, vai ser seu olho, para desenhar o que ele irá criar. "Vou falar para ela a minha ideia e, com base nos milhares de desenhos digitais do banco de dados que estou construindo, a inteligência artificial vai entender esse desenho, o meu traço e, a partir disso, vai fazer outros desenhos do Eixinho", explica. "Os pesquisadores estão trabalhando para que a inteligência artificial seja uma ferramenta que possa suprir a minha falta de visão, que me impede de desenhar", acrescenta.

Humberto pondera que, para saber se a tira está bem-feita, é claro que sempre vai precisar de alguém. "Mas tenho a minha mulher e filhos que, depois de mim, provavelmente são os que mais conhecem o meu trabalho", comenta. "A ferramenta não vai fazer o trabalho por mim, ela estará me dando uma oportunidade. É como se a inteligência artificial pegasse na minha mão e conseguisse tirar da minha cabeça o que estou pensando e colocar no papel o que não consigo ver", descreve.

Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

CURSOS

Logosofia
Até 7 de outubro, a Fundação Logosófica do Vale do Paraíba promove a 10ª edição do curso de Logosofia. A ideia é mostrar aos participantes como superarem a si mesmos e atingirem novos patamares de desenvolvimento pessoal. O curso é on-line e gratuito. Inscrições pelo WhatsApp (12) 99717-8157.

Terceiro setor
Gestores de organizações da sociedade civil e voluntários de ações sociais podem se inscrever no projeto Rede Comunidade. A iniciativa oferece capacitação ao terceiro setor para que as entidades tenham conhecimentos sobre prestação de contas, gestão, planejamento, marketing digital e captação de recursos públicos. As inscrições vão até 8 de novembro e podem ser feitas pelo site *comunidade.df.gov.br* ou presencialmente, na sede da Secretaria de Atendimento à Comunidade (Seac), anexo do Palácio do Buriti.

Grafite
O CCBB Brasília oferece oficina gratuita para adolescentes que querem aprender o bomb, um dos estilos mais conhecidos do grafite, que tem como função demarcar e registrar as identidades de seus artistas nos espaços urbanos. A atividade também explora outras grafias e convida o público a repensar os espaços que ocupam nas cidades. A aula é gratuita e ocorre as quintas-feiras, às 17h, mediante retirada de ingressos na plataforma Sympla.

OUTROS

Natureza urbana
O movimento cultural Vulica promove a exposição *Natureza Urbana*, até 20 de outubro, das 9h às 21h, no CCBB. O evento reúne artistas brasileiros e internacionais, como ECHO (Belarus, Leste Europeu), Daiara Tukano (DF), Ramon Martins (SP) e Thiago Toes (SP). A iniciativa promove trabalhos na área de artes plásticas urbanas, como o graffiti e a bioarte. Os interessados podem retirar os ingressos, gratuitamente no site *ccbb.com.br.*

Defensoria
A Defensoria Pública do DF oferece atendimento jurídico gratuito em Taguatinga e Samambaia para quem tem renda de até dois salários mínimos. Acadêmicos do curso de direito do Centro Universitário Estácio atuam no Núcleo de Práticas Jurídicas e aplicam, na prática, a teoria recebida em sala de aula. Os atendimentos ocorrem no Fórum de Samambaia, no espaço próprio do câmpus na sala do Núcleo de Práticas Jurídicas da Estácio na cidade e no câmpus de Taguatinga Sul, das 8h às 12h e das 14h às 17h30.

Desligamentos programados de energia

» Planaltina

Horário: 12h às 18h
Local: Núcleo Rural Rajadinha, Chácara 02
Serviço: troca de transformador
Horário: 12h às 18h
Local: Núcleo Rural Taquara, chácaras 126 e 129
Serviço: poda de árvore

Planaltina
O Sesc oferece diversos serviços gratuitos para os moradores de Planaltina hoje e amanhã, das 9h às 16h, no Setor Habitacional Mestre D'Armas, KM 25. A iniciativa é mais uma edição do projeto *Aqui tem + Sesc*, que percorre as regiões administrativas do DF que, em breve, receberão instalações da instituição. São disponibilizados atendimentos na área de saúde, incluindo consultas médicas e oftalmológicas, exames de mamografia, citopatológico, odontologia, além de testes rápidos e inserção de DIU. Mais informações no site *sescdf.com.br.*

Arte contemporânea
O Museu Nacional da República recebe, até dia 3 de novembro, a mostra *Garotão de prata e regatinha sobre rosa choque*, uma série de pinturas de Rafael de Escóssia em parceria com 24 artistas do Distrito Federal. Ao longo do período, serão realizadas visitas mediadas. O artista também vai ministrar uma oficina sobre a performance da palavra e a parceria artística como forma de criação em arte contemporânea. A visitação é de terça-feira a domingo, das 9h às 18h30. O evento tem patrocínio do Fundo de Apoio à Cultura (FAC-DF) e apoio do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade de Brasília (PPGAV-UnB). A entrada é gratuita. Mais informações pelo Instagram: *@museunacionaldarepublica.*

Produção de leite
O projeto de extensão do Centro Universitário Uniceplac oferece consultoria na área da produção de leite para pequenos e médios produtores do Distrito Federal. As atividades são realizadas na propriedade rural do produtor selecionado para o projeto, seguindo as etapas de diagnóstico, criação do plano de ação, execução e monitoramento. Criada em 2019, o objetivo da iniciativa é auxiliar na melhoria de todas as etapas da produção de leite, reduzindo custos e aumentando a rentabilidade para o produtor. A participação é gratuita. Os interessados devem enviar e-mail para *consuleiteuniceplac@gmail.com.*

Cinema
A *Mostra de Cinema 100 Anos de Fernando Sabino*, que celebra o centenário do escritor, abre inscrições para duas oficinas voltadas ao público interessado em aprimorar suas habilidades no audiovisual, com aulas on-line: Eixo Dramático de Câmera 180º, ministrada por Glaucia Pelliccione, e Roteiro de Adaptação Literária, por Jorge Monclar. Mais informações pelo Instagram *@sececdf.*

Espetáculo
Em parceria com a Funarte, o Sesc apresenta o espetáculo *A escultura*, que aborda a passagem do tempo e seus efeitos sobre o corpo. As sessões vão até 25 de setembro, no Teatro Paulo Autran do Sesc Taguatinga. A entrada é gratuita e livre para todos os públicos. Os ingressos devem ser retirados na bilheteria do teatro. Metade deles é reservada para pessoas com mais de 60 anos e pessoas com deficiência.

Artes plásticas
Até 29 de setembro, está em cartaz a exposição *...minhas sombras são...*, da artista plástica Terezinha Losada. A mostra, que pode ser visitada na Casa Aerada Varjão, contém seis pinturas e 30 desenhos, com curadoria de Renata Azambuja. A classificação é livre e a entrada é franca. Mais informações Instagram: *@casaaeradavarjao.*

Inovação
Com o tema *Novas Formas de Cuidar*, a 10ª edição da *Semana de Inovação*, promovida pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap), pretende trazer reflexões sobre a construção de políticas públicas e as inovações em governo a serviço do cuidado. Serão mais de 600 horas de programação gratuita dedicada ao tema, em um evento híbrido, em Brasília, nos dias 29, 30 e 31 de outubro. Mais informações e inscrições no site *semanadeinovacao.enap.gov.br.*

Tel: 3214-1146 • e-mail: *grita.df@dabr.com.br*

TOME NOTA - COMPLETANDO

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Praça Portugal

Projetada pelo arquiteto Raúl Chorão Ramalho, a Praça Portugal fica ao lado da embaixada do país ibérico que a batiza. Aberta ao público, conta em seu centro com uma escultura produzida pelo português Salvador Barata Feyo em homenagem ao Infante Dom Henrique, figura histórica da corte lusitana que promoveu as primeiras navegações que descobriram novos territórios fora da Europa. O espaço foi inaugurado em 1960.

Poste sua foto com a hashtag *#istoebrasiliacb* e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos ***#istoebrasiliacb***

» *Destaques*

Parque da Cidade

» Nos fins de semana, até 6 de outubro, está sendo realizado o *Pôr do Sol no Parque*, evento cultural com entrada gratuita. São apresentações musicais ao vivo, com foco no jazz, em um palco montado em frente ao lago do Parque da Cidade, das 16h10 às 20h30. O projeto visa integrar música e natureza, oferecendo a experiência durante o pôr do sol. O evento é acessível a pessoas com deficiência, incluindo áreas reservadas para cadeirantes, banheiros adaptados, intérprete de Libras e áudio-descrição. Mais informações pelo Instagram: *@pordosolparque*.

Esportes

» O projeto social *Container do Esporte* oferece aulas gratuitas de vôlei, handebol, tênis, badminton e atletismo para crianças de 6 a 12 anos no Distrito Federal. As inscrições estão abertas e podem ser realizadas na EQ 55/56, Área Especial, Setor Central, em frente à Administração Regional do Gama. Ao todo, são 240 vagas. As aulas têm início em 14 de outubro, na Praça 01, Setor Oeste. O projeto está pela primeira vez no DF e é promovido pelo Instituto Idec, com patrocínio da Tecnobank, por meio da Lei de Incentivo ao Esporte. Mais informações pelo WhatsApp (21) 99402-3642.

Acompanhe o Correio nas redes sociais

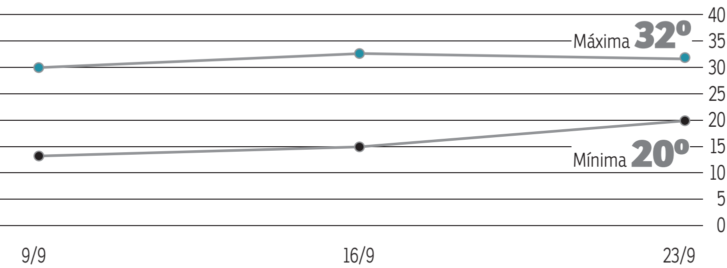
(61) 99256.3846

Quem quiser fazer sugestões ao **Correio** pode usar o canal de interação com a redação do jornal por meio do WhatsApp. Com o programa instalado em um smartphone, adicione o telefone à sua lista de contatos.



O tempo em Brasília

Poucas nuvens



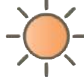
Umidade relativa

Máxima **50%** Mínima **20%**

A temperatura

O sol

Nascente **6h33**
Poente **17h47**



A lua

Cheia **17/9** | Minguante **24/9** | Nova **2/9** | Crescente **11/9**

Telefones úteis

Polícia Militar	190	Doação de Órgãos	3325-5055	**Autorização para vaga especial**
Polícia Civil	197	Farmácias de Plantão	132	Divtran I - Plano Piloto
Aeroporto Internacional	3364-9000	GDF - Atendimento ao Cidadão	156	SAIN, Lote A, Bloco B, Ed. Sede -
SLU - Limpeza	3213-0153	Metrô - Atendimento ao Usuário	3353-7373	Detran/DF 12h e 14h às 18h
Caesb	115	Passaporte (DPF)	3245-1288	Divpol - Plano Piloto SAM,
CEB - Plantão	116	Previsão do Tempo	3344-0500	Bloco T, Depósito do Detran
Corpo de Bombeiros	193	Procon - Defesa do Consumidor	151	Divtran II - Taguatinga QNL 30,
Correios	3003-0100	Programação de Filmes	3481-0139	Conjunto A, Lotes 2 a 6, Tag. Norte
Defesa Civil	3355-8199	Pronto-Socorro (Ambulância)	192	Sertran I - Sobradinho Quadra 14 -
Delegacia da Mulher	3442-4301	Receita Federal	3412-4000	ao lado do Colégio La Salle
Detran	154	Rodoferroviária	3363-2281	Sertran II - Gama SAIN, Lote 3,
DF Trans	156, opção 6			Av. Contorno - Gama-DF



grita geral

grita.df@dabr.com.br **(cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)**

CEILÂNDIA
FALTA DE ASFALTO

Jonas Carreira, 40 anos, morador da Ceilândia, relata sobre a falta de asfalto na avenida M3. "A população das QNM quer de volta o asfalto que foi tirado há duas semanas. A poeira, além de sujar as roupas e os carros, atrapalha muito a respiração, neste período de seca", lamenta.

» ***A Administração Regional de Ceilândia informa que o asfalto da M3 foi feito de um lado via. "Uma equipe da administração passou pelo local e verificou que a empresa responsável pela obra já está dando início aos trabalhos do outro lado da via", completa.***



ASA SUL
PARQUINHO QUEBRADO

Aiovanna Quintella, 22 anos, moradora da Asa Sul, reclama das condições do parquinho da 304 Sul. "O parquinho está sempre sujo, muitas folhas caem das árvores. Não existe manutenção alguma na questão da limpeza e reparo dos brinquedos, que estão velhos. Raramente vejo crianças no parquinho. Isso deve mudar", reivindica.

» ***A Administração Regional do Plano Piloto afirma que mais de 60 parquinhos infantis foram contemplados com serviços de pintura, conserto de brinquedos e alambrados, manutenção da caixa de área, além da retirada de entulho e lixo da área externa. "Os trabalhos foram realizados por equipes da administração regional. Inclusive, a quadra citada passou por limpeza", diz a nota. De acordo com o órgão, na Asa SAul, receberam os serviços as quadras 102/103, 104, 105, 106, 107, 111, 113, 115, 202, 204, 206, 207, 210, 211, 212, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 406, 407, 409, 411, 410, 412, 703/704.***

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Série B

Donos das melhores campanhas da Série B do Campeonato Brasileiro e principais concorrentes ao título, Santos e Novorizontino batalham na "final" antecipada da competição hoje, às 21h, na Vila Belmiro. As duas equipes têm disputado a liderança ponto a ponto — o time do interior paulista soma 50 após 27 rodadas, um a mais que o Peixe. O time comandado por Fábio Carille é o melhor visitante, com 52,4% de aproveitamento e tem o melhor ataque, com 40 gols, além da defesa menos vazada, com apenas 19 sofridos. Por outro lado, tem sido irregular em casa, com uma vitória, contra o América-MG, nos últimos cinco compromissos como anfitrião.

BRASILEIRÃO Palmeiras vence o Vasco, está a três pontos do líder Botafogo e mantém sonho do tri consecutivo com desempenho à altura do hino: defesa que ninguém passa há quatro jogos, linha atacante de raça liderada por Flaco López e série de cinco triunfos

A força do bicampeão

ARTHUR RIBEIRO*

Nem o calor de 32ºC impediu o público de 62.186 pessoas marcar presença no Mané Garrincha para quebrar o recorde da temporada no futebol brasileiro. Quem compareceu mesmo debaixo da alta temperatura na capital federal acompanhou a vitória do Palmeiras por 1 x 0 contra o Vasco, ontem, pelo Brasileirão, em partida decidida por erro de Rayan aproveitado por Flaco López para o único gol do jogo. O termômetro elevado deu o tom para a partida quente. O duelo terminou com bronca do cruzmaltino contra a arbitragem e festa alviverde. O atual bicampeão segue na cola do líder Botafogo após o quinto triunfo consecutivo.

O confronto em Brasília era o tira-teima para duas sequências de seis jogos invictos de cada lado, além de um tabu de nove anos sem os cruzmaltinos ganharem dos alviverdes. No fim, o Palmeiras levou a melhor. Foi soberano no primeiro tempo e teve as melhores chances. Além do gol de Flaco, fruto de um erro de passe de Rayan, os paulistas tiveram oportunidades com Raphael Veiga, Rony, Maurício e o próprio artilheiro argentino, mas pararam em Léo Jardim e na pontaria ruim.

Do outro lado, o Vasco assustou menos, porém o principal lance não veio em uma chance de perigo. Na metade final do segundo tempo, atrás do placar, o clube carioca teve uma falta a favor após toque de mão de Vanderlan. Porém, o árbitro Rafael Rodrigo Klein (RS) foi chamado na cabine do VAR para analisar se o lance ocorreu dentro da área. O lateral palmeirense estava em cima da linha, mas a avaliação do gaúcho foi de que a mão estava colada no corpo. A situação causou fúria.

"O Vasco vem, mais uma vez, se posicionar com relação à falta de critério da arbitragem. Por volta dos 20 do segundo tempo, tem um lance no qual o árbitro sinaliza com convicção a mão do atleta do Palmeiras. Enquanto ele montava a barreira, o VAR o chamou para conferir a posição, porque a mão teria sido fora da área. A imagem é clara de que foi mão dentro da área, mas, para não dar o pênalti, ele muda o critério, diz que foi natural", reclamou o diretor de futebol Marcelo Sant'Anna.

O técnico Abel Ferreira fez elogios. "Queria dar os parabéns às duas torcidas. Se eu pudesse pedir um desejo, seria este. Ter 64 mil espectadores, cada um respeitando o adversário e apoiando a sua equipe. Agora podem ir embora, os do Palmeiras mais contentes, os do Vasco mais tristes, mas com respeito, não o ódio", agradeceu o português.

A bola rolou para Vasco e Palmeiras com o termômetro na casa dos 32ºC e 16% de umidade relativa do ar, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). O índice, inclusive, foi o segundo menor para uma partida de futebol no Mané desde a reinauguração, em 2013. O recorde segue 14,3% para Brasiliense e Caldense, em 2020, pela Série D. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera ideal para a prática esportiva umidade entre 40% a 60%. Abaixo disso, entre 20% e 12%, como marcou na tarde de ontem durante o confronto, é estado de alerta.

O desafio também incomodou torcedores proibidos de entrar no Mané Garrincha com garrafas de água. A alternativa foi procurar as ilhas de hidratação disponíveis na área comum do estádio, porém as filas eram enormes nos 15 minutos de intervalo. "Não pode ser assim. Os caras racham de ganhar dinheiro, ingresso caro, é chato ter que reclamar de calor e falta de água", desabafou o cruzmaltino Jadson Luiz, motorista de 35 anos.

*** Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Flaco López venceu Vegetti no tira-teima entre dois dos melhores centroavantes do Brasileirão. Por ironia do destino, o centroavante alviverde decidiu o jogo com o pé e não de cabeça

SÉRIE A

		P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1º Botafogo	56	27	17	5	5	46	25	21
	2º Palmeiras	53	27	16	5	6	44	19	25
	3º Fortaleza	52	27	15	7	5	36	26	10
	4º Flamengo	45	26	13	6	7	42	32	10
	5º São Paulo	44	27	13	5	9	35	29	6
	6º Bahia	42	27	12	6	9	38	31	7
	7º Cruzeiro	42	27	12	6	9	34	27	7
	8º Internacional	41	25	11	8	6	30	21	9
	9º Atlético-MG	36	25	9	9	7	35	36	-1
	10º Vasco	35	26	10	5	11	30	36	-6
	11º Juventude	32	27	8	8	11	31	37	-6
	12º Grêmio	31	25	9	4	12	28	32	-4
	13º Athletico-PR	31	25	8	7	10	27	29	-2
	14º Bragantino	31	26	8	7	11	31	35	-4
	15º Criciúma	29	26	7	8	11	32	40	-8
	16º Vitória	28	27	8	4	15	29	39	-10
REBAIXADOS	17º Corinthians	28	27	6	10	11	26	33	-7
	18º Fluminense	27	26	7	6	13	21	29	-8
	19º Cuiabá	23	26	5	8	13	23	38	-15
	20º Atlético-GO	18	27	4	6	17	21	45	-24

27ª RODADA

Sábado

Vitória 1 x 0 Juventude

Corinthians 3 x 0 Atlético-GO

Fluminense 0 x 1 Botafogo

Fortaleza 4 x 1 Bahia

Ontem

Atlético-MG 3 x 0 Bragantino

Vasco 0 x 1 Palmeiras

Grêmio 3 x 2 Flamengo

São Paulo 1 x 3 Internacional

Cuiabá 0 x 0 Cruzeiro

Criciúma 0 x 0 Athletico-PR

Mauro Horita/CBF



Corinthians comemora o primeiro título brasileiro depois da saída do mago Arthur Elias para a Seleção

"É uma temporada muito boa para mim, muito orgulho do que eu venho fazendo. A renovação depende mais do Corinthians do que de mim. Tenho recebido muitas propostas do mundo inteiro. Sinal de que o meu trabalho vem sendo reconhecido"

Vic Albuquerque, vice-artilheira do Brasileirão com 13 gols

Hexa do Corinthians amplia dinastia no futebol feminino

O Corinthians é mais uma vez o campeão brasileiro no futebol feminino. O time alvinegro venceu o São Paulo por 2 x 0 ontem, diante de uma Neo Química Arena quente e lotada: 44.529 pagantes. Este é o sexto título do Corinthians, que se isola como o maior vencedor da competição.

A festa alvinegra estava encaminhada. As brabas foram para o duelo de volta com boa vantagem depois do triunfo por 3 x 1, no MorumBis. A equipe tricolor precisava de, pelo menos, dois gols para forçar os pênaltis.

Com o resultado, o Corinthians confirma a soberania no Brasileirão Feminino, somando seis títulos, sendo cinco consecutivos (primeiro em 2018, depois sequência de 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024). É o maior vencedor nacional da modalidade. Para o São Paulo, seria uma conquista inédita.

O sol a pino e os 26 graus em Itaquera não esquentaram um jogo sem emoções no primeiro tempo. O time corintiano jogou com a vantagem, enquanto a equipe tricolor tentou pressionar na defesa, mas pouco eficaz. Com exceção de um arremate de Vitória Yaya, pelo Corinthians, e de Kaká, pelo São Paulo, que quase acertou um belo chute de fora da área.

Foram lances que arrancaram gritos da torcida em Itaquera, no entanto passaram longe de tirar o zero do placar. Aos 44 minutos do primeiro tempo, Ana Alice até fez um golaço de cobertura, porém a auxiliar levantou a bandeira e invalidou a jogada acusando impedimento.

Na volta dos vestiários, apenas o São Paulo promoveu uma mudança, com Robinha indo a campo. Porém, foi o Corinthians que foi às redes. Aos 20 minutos da segunda etapa, Jaque Ribeiro aumentou ainda mais a vantagem das mandantes depois de jogada construída por Vic Albuquerque. O gol pouco mexeu na história da partida. Nas poucas vezes que o São Paulo se aproximou do gol, parou na trave.

O Corinthians decretou o título de vez na Neo Química Arena com gol de Carol Nogueira, que teve toda paciência do mundo para empurrar a bola para o fundo da rede tricolor cara a cara com a goleira depois de receber passe incrível de Gabi Zanotti.

ESPORTES

GINÁSTICA ARTÍSTICA Campeã brasileira nas barras assimétricas, a maior atleta olímpica do Brasil adia aposentadoria

Rebeca diz ao povo que fica

Maior atleta olímpica do Brasil, a ginasta Rebeca Andrade revelou ontem ter feito uma carta de despedida do esporte em março, quando pensou em encerrar a carreira ao fim do ciclo olímpico para os Jogos de Paris-2024. Ela publicou a carta nas redes sociais e adiou o plano.

Rebeca fez a publicação após participar do Campeonato Brasileiro de Ginástica Artística, em João Pessoa, na Paraíba. Na competição, ela conquistou ontem a medalha de ouro nas barras assimétricas. A presença no Brasileiro encerrou oficialmente o atual ciclo olímpico para a brasileira. Rebeca havia brilhado na capital francesa.

Em Paris, ela obteve um ouro, duas pratas e um bronze. Alcançou a marca de seis medalhas olímpicas na carreira e ultrapassou os velejadores Torben Grael e Robert Scheidt. Cada um deles tem cinco, ao lado do canoísta Isaquias Queiroz.

Na carta, a ginasta afirmou estar cansada e disse que pretende se recuperar física e mentalmente nas férias. "No dia 16/03/2024, em um momento de tristeza e mágoa, eu escrevi uma carta de despedida para a ginástica no notas do meu celular. Eu tinha certeza que esse seria o meu ultimo ciclo olímpico, tudo terminaria depois de Paris e nessa carta eu estava falando comigo mesma, colocando para fora coisas que pessoas me disseram e que me machucaram, mesmo eu sabendo quem eu sou", escreveu Rebeca na conta pessoal no Instagram.

Depois da introdução, ela publicou um trecho da carta. "Por causa de uma frase, falaram que o sucesso subiu a minha cabeça. Por causa de uma proposta, fui chamada de ingrata e egoísta. Por causa de uma palavra tirada de contexto em uma entrevista, zombaram de mim e disseram que eu estava no país errado e essas coisas doeram em mim, principalmente por saber que eu não sou assim, as pessoas que olharam para mim por um ângulo errado. Mas tudo bem, o mundo é assim, eu faço muito e penso em todos, mas às vezes preciso pensar em mim, e não é tão errado assim!"

A atleta diz ter superado o momento difícil com a ajuda de amigos e familiares. "Por causa de um abraço, eu não desisti. Por causa de uma conversa, eu evoluí. Por causa de um cuidado, eu persisti. E hoje eu sou feliz observando o orgulho dos que são importantes e que eu amo com todo o meu coração, vendo que eu venci! Venci as minhas barreiras, venci os meus pensamentos negativos, venci os dias ruins..."

Por fim, a brasileira disse estar ansiosa para as férias antes de dar início ao novo ciclo olímpico, que culminará nos Jogos de Los Angeles-2028. "Eu estou mega ansiosa para as minhas férias, para me conectar ainda mais comigo mesma, cuidar muito do meu corpo, da minha mente e ser uma Rebeca ainda melhor pra mim e, consequentemente, para vocês. Obrigada Deus, família, equipe, clube, amigos, patrocinadores e a todos pelo carinho e torcida de sempre! Meu ciclo esportivo de 2024 foi lindo e brilhante, mas o meu ciclo pessoal foi gigante! Logo mais eu estarei de volta!"

Cristiano Santos / CBG



"É muito importante saber que sou referência para tantas crianças. Estamos aqui para mostrar que é bom ter alguém para inspirar, as crianças podem sonhar e conquistar o que quiserem ser, com as famílias apoiando e incentivando. São sonhos, por que não sonhar?!"

Rebeca Andrade, ginasta

TÊNIS

Bia brilha no WTA da Coreia do Sul

Jung Yeon-je / AFP



Conquista colocará Bia Haddad em 12º no ranking mundial da WTA

Beatriz Haddad Maia teve um início ruim, mas conseguiu se recuperar e venceu ontem a russa Daria Kasatkina, 13ª do ranking, por 2 sets a 1, com parciais de 1/6, 6/4 e 6/1, na final do WTA 500 de Seul, na Coreia do Sul, para conquistar o primeiro título da temporada e o quarto na carreira.

"Estou muito feliz com o meu trabalho nesta semana. Passei por situações e adversidades diferentes e consegui conduzir muito bem. Eu não entrei como gostaria (na final), estava errando bastante, mas busquei ficar calma e tinha a estratégia muito clara. A Kasatkina é uma jogadora muito competitiva, ela é muito constante durante todo o ano e eu sabia que seria um jogo duro, nós já tivemos outros encontros", comentou a brasileira.

"O importante foi ficar no presente, jogar ponto a ponto e saber que, no tênis, as coisas nem sempre começam do jeito que a gente quer. Tem de ter calma, o jogo é longo, e foi isso o que aconteceu", disse Bia.

A conquista confirma a boa fase da tenista brasileira de 28 anos. Ela venceu 12 das últimas 14 partidas. Bia foi vice-campeã em Cleveland, no Estados Unidos, chegou às quartas de final do US Open, em Nova York, e agora é campeã do torneio sul-coreano. O título vai aproximá-la do Top 10 do ranking mundial. A paulistana sairá do 17º para o 12º posto.

Bia subirá na lista das melhores do ano, alcançando a 17ª posição. Desta forma, poderá seguir sonhando com a vaga no WTA Finals, que reúne as oito melhores da temporada. "Me sinto motivada e cada vez mais forte, fazendo coisas boas e trabalhando bem. Trabalhei muito duro com o meu time o ano inteiro e agora estamos começando a colher os frutos. Não controlamos o tempo das coisas, é importante confiar muito no processo", declarou a brasileira, já pensando na sequência da temporada.

Foi a terceira vitória da brasileira em quatro confrontos com Kasatkina. A adversária era a principal favorita ao título em Seul. A russa entrou em quadra determinada a repetir o triunfo do início do ano em Abu Dabi e começou a final de maneira dominante. Precisou de apenas 26 minutos para fechar o primeiro set.

Triunfo

Com um jogo consistente na linha de base, a russa teve aproveitamento de 89% no primeiro serviço e perdeu apenas dois pontos com seu saque. Além disso, conseguiu confirmar as duas chances de break-point para fazer 6/1.

O início da segunda parcial começou da mesma maneira, com Kasatkina logo abrindo 2 x 0 antes de Bia conseguir interromper a série de sete games seguidos perdidos. A brasileira obteve a igualdade no set ao confirmar seu primeiro break-point na partida e fazer 3 x 3.

No nono game, Bia recebeu punição por exceder o tempo disponível para o saque, salvou um break-point e confirmou o serviço para fazer 5 x 4. No game seguinte, a brasileira conseguiu a quebra após um ponto decidido milimetricamente, confirmado pela câmera, e levou a partida ao set decisivo.

Jogando de maneira agressiva, a brasileira abriu 3 x 1 no terceiro set. Ela precisou salvar um triplo break-point no quinto game e ganhou cinco pontos seguidos para confirmar 4 x 1. Depois, voltou a quebrar o serviço da rival e confirmou seu saque para fechar o jogo em 1h50min e conquistar o título que lhe escapou na final de 2017.

O próximo destino de Bia será a China, onde disputará os WTA 1000 de Pequim e Wuhan em sequência. "Me sinto pronta para coisas maiores e para o meu próximo objetivo", finalizou.

SKATE

Império brasileiro no Mundial de Roma



Gaspar Nóbrega/COB

Raicca Ventura na final do skate park feminino

A brasileira Raicca Ventura foi dominante na final do Skate Park do Mundial de Roma ontem e conquistou a inédita medalha de ouro. A skatista venceu com 93,73, à frente da japonesa Kusaki Hinano, com 91,44, e da espanhola Naia Laso, com 90,14. O Brasil havia conquistado o título no Skate Street no Mundial de Roma, com Rayssa Leal.

"Estou muito feliz", afirmou a skatista de 17 anos, em entrevista em inglês para a transmissão pela tevê. "Este é melhor dia da minha vida. Obrigado mãe, obrigado pai", completou, misturando inglês e português. "Obrigada, galera do Brasil. É isso, vamos Brasil. Ganhamos", vibrou Raica, após perguntar se poderia se pronunciar em português.

Melhor brasileira no ranking mundial, no quarto lugar, Raicca iniciou a final de maneira incisiva e conseguiu 89,68 logo em sua primeira volta. Cada uma das oito finalistas tinha direito a três voltas de 45 segundos e levava em consideração a melhor nota.

Na segunda volta, a brasileira foi ainda melhor e marcou 93,73. Ao final da segunda rodada, quem mais se aproximou de Raicca foi a japonesa Kusaki com 89,58. Sem pressão, a brasileira arriscou na terceira e última tentativa, mas caiu no início da volta e permaneceu com os 93,73. Penúltima a entrar na pista, Hina conseguiu 91,44. Dona da melhor nota nas semifinais (88,21), a espanhola Naia Laso foi a última a se apresentar e ficou com 90,14.

Masculino

O Brasil conquistou a dobradinha no Mundial de Skate Parkcom o título de Augusto Akio e a medalha de prata de Pedro Barros. Medalhista de bronze nos Jogos Olímpicos de Paris-2024, Akio conseguiu 93,53, seguido por Barros, com 90,72. O dinamarquês Viktor Solmunde completou o pódio com 90,58.

Aos 23 anos, Akio era o único medalhista do Skate Park na Olimpíada de Paris a competir no Mundial de Roma e, por seu desempenho na França, entrou diretamente nas quartas de final na Itália. Luigi Cini e Kalani Konig também disputaram a final, mas terminaram fora do pódio, pouco antes da decisão masculina.

A primeira das três rodadas da decisão foi marcada por quedas ou desequilíbrios e apenas dois concorrentes conseguiram completar a apresentação de 45 segundos. O dinamarquês Viktor Solmunde liderou com 90,58, seguido pelo brasileiro Luigi Cini, com 87,49.

Em busca do segundo título, o campeão de 2018, Pedro Barros, sofreu nova queda em sua segunda volta. Augusto Akio errou em sua última manobra, mas mesmo assim assumiu momentaneamente a terceira colocação. A segunda rodada manteve os dois primeiros colocados e colocou o sueco Hampus Winberg na terceira colocação, com 85,18.

Na última rodada, Pedro Barros completou, enfim, sua volta e conseguiu 90,72, assumindo a liderança, mas precisava esperar o desempenho dos outros sete finalistas. Antes de sua última tentativa, Akio fez sua tradicional apresentação com malabares e conseguiu uma volta sem falhas e arrancou a nota 93,53, roubando a liderança do compatriota Pedro Barros. Últimos a entrarem na pista, Luigi Cini e Kalani Konig caíram e não conseguiram buscar um lugar no pódio. Augusto Akio festejou a conquista novamente mostrando habilidade com os malabares à beira da pista de Roma.

FÓRMULA 1

O britânico Lando Norris, da McLaren, venceu o Grande Prêmio de Cingapura de Fórmula 1 de ponta a ponta ontem, e diminuiu para 52 pontos a vantagem do holandês Max Verstappen, da Red Bull, que terminou na segunda colocação. O britânico Oscar Piastri, companheiro de Norris na McLaren, completou o pódio.

BASQUETE

Com direito a game winner na final, o Paulistano superou o Corinthians na decisão do NBB Trio de Brasília e conquistou a etapa, ontem, no Parque da Cidade. A capital consagrou o terceiro campeão diferente em três etapas da competição. Assim, o Tigre se garantiu vaga entre os 12 melhores que estarão nas finais, em São Paulo.

INGLÊS

Em confronto eletrizante pela quinta rodada do Campeonato Inglês, Manchester City e Arsenal mostraram por que são fortes candidatos ao título e empataram por 2 X 2, ontem, no Etihad Stadium. Haaland e Stones marcaram para a trupe de Pep Guardiola. Calafiori e Gabriel Martinelli fizeram os gols do Arsenal.

ESPANHOL

O Barcelona venceu o Villarreal por 5 x 1, ontem, no Estádio de la Cerámica, pela sexta rodada de LaLiga, e manteve a liderança com 18 pontos, quatro à frente do Real Madrid. Em excelente fase, Raphinha balançou a rede duas vezes. Robert Lewandowski também. O meia Pablo Torre completou a goleada.

CANDANGÃO

A Série B do Campeonato do DF tem dois classificados por antecipação às semifinais. Com o empate de ontem por 1 x 1 no Estádio Defelê, na Vila Planalto, Sobradinho e Legião têm 13 pontos e não podem mais ser alcançados dentro da zona de classificação para a segunda fase. Hitalo marcou para o Leão e Renan marcou para o Legião.

FEMININO

O Real Brasília derrotou o Cresspom por 3 x 1 no sábado, no Estádio Defelê, na Vila Planalto, e segue firme no projeto de conquistar o hexacampeonato local. As Leoas do Planato lideram o campeonato com 19 pontos seguidas pelo Minas com 16. Juliana lidera a artilharia sozinha com seis bolas na rede no torneio.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua míngua em Gêmeos. Em algum momento indefinido das décadas recentes "saiu do armário" uma parte de nossa humanidade que nunca se identificou torcendo pelos mocinhos de filmes ou anedotas da realidade cotidiana, mas, ao contrário, em silêncio queria que os bandidos prevalecessem e levassem a melhor; uma parte de nossa humanidade ressentida pela hipocrisia dos que posavam como os mocinhos da história, mas que também eram bandidos. Depois vieram os que, buscando aclamação, expressam escárnio pela moral e bons costumes, e encontraram uma plateia enorme, disposta a apoiá-los na sua escalada de poder. Como resultado agora temos o colossal problema de o bem ser desacreditado e mal ser relativizado ao ponto de parecer aceitável; e não há ciência, tecnologia ou filosofia capaz de desembaraçar esses nós.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Apesar de surgirem coisas aparentemente mais deliciosas do que cumprir suas obrigações, procure fazer uma coisa de cada vez, e no momento dar prioridade ao cumprimento das obrigações e deveres. Depois o depois.

TOURO
21/04 a 20/05

Valorize seus desejos, mas tenha em mente que as pessoas diferentes de você têm também seus próprios desejos e provavelmente esses sejam discordantes com os seus. Haveria lugar para todos os desejos? Esse é o ideal.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

Faça planos, mas procure se ater a esses, porque fazer planos e depois os modificar completamente, como se nunca tivessem existido, nesta parte do caminho isso não daria muito certo. Faça planos e se atenha a esses.

CÂNCER
21/06 a 21/07

É evidente a necessidade de as pessoas se congregarem e unirem forças, porém, também é evidente a pouca confiança que as pessoas têm a respeito da força da união, preferindo todas empurrar com a barriga suas obrigações.

LEÃO
22/07 a 22/08

Quando tudo pareça fácil e simples, procure observar o cenário com mais cuidado, para não se iludir e iniciar uma ação que, logo em seguida, se tornaria complicada demais. A experiência humana é sempre de alta complexidade.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Se você quiser fazer modificações nos planos em andamento, o momento é esse, e teria de ser feito de forma rápida, sem avisar ninguém, apenas atuando tendo como perspectiva horizontes que as pessoas não percebem.

LIBRA
23/09 a 22/10

Enxergar claramente o panorama atual não é suficiente para você intervir com eficiência e conduzir as coisas de acordo com seus objetivos. Procure ter um pouco mais de paciência, logo mais será a hora de agir.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Falando as coisas certas, as pessoas vão se unir, porque está tudo pronto para isso. Porém, é necessário elas ouvirem as coisas certas, alguém tem de lidera-las, ainda que seja acidentalmente e por uns poucos momentos.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Há uma brecha aberta para que as coisas que vinham resistindo, porque difíceis de concretizar, encontrem facilidades inusitadas. Continue atuando com método e ordem, porque é assim que as facilidades se manifestarão.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Fazendo tudo dentro da ordem e do que tenha sido combinado, nada tem razão de dar errado. Agora não é hora de ficar criando alternativas ou modificações, mas de continuar em frente com o combinado. Aí sim!

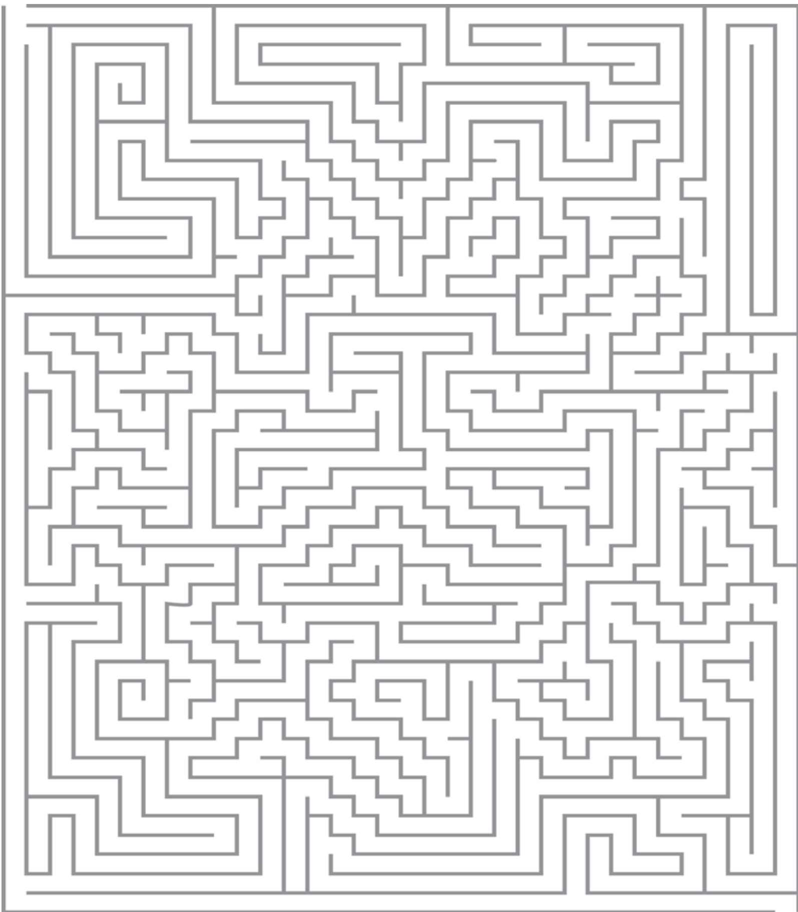
AQUÁRIO
21/01 a 19/02

A assimilação do conhecimento é gradual, em primeiro lugar provoca uma crise na mente, que se vê obrigada a acomodar pontos de vista diferentes dos habituais. Depois ela vai absorvendo e acomodando o que seja novo.

PEIXES
20/02 a 20/03

Melhor seguir o que seja combinado, mesmo que sua alma discorde de alguns pontos. Qualquer subterfúgio nesta parte do caminho não agregaria nada harmonioso ao processo, provocaria confusões desnecessárias.

LABIRINTO



CRUZADAS

Dois países invadidos e ocupados pelos EUA
Grito da pessoa em risco de morte
Reino (?): abrange Gales e Escócia
Sentença (jur.)
Decâmetro (símb.)
Substitui o zíper e os botões, em roupas
(?) policial, proteção de autoridades em lugares públicos
Abandone o recinto
Objetivo da arte marcial
Predição baseada nas linhas das mãos
Correio Aéreo Nacional (sigla)
Volta, em inglês
Reparo em (algo)
Conversar com Deus
Produção como a tragédia, a comédia ou a tragicomédia
Ao (?): em torno
Vogais de "dedo"
Retiro sob ameaça
Senhor
Cópia oficial de documento
O dia 31 de dezembro, para o ano
Que não cresceu psicologicamente
Coco-de-vassoura (bras.)
Entidade adorada pelas religiões
Resulta de rutura de veia ou artéria
(?) Barbosa, jurista e político
Isso, em francês
Deus, em italiano
O de Pitágoras aplica-se ao triângulo
Gálio (símbolo)
(?) Giardini, atriz paulista
Avenida (abrev.)
Empresa do Kindle
Perder, em inglês
Árvore que dá a fruta-de-conde
Barco do remo
(?) Johnson, ator
Sucesso de Dulce Maria
Enorme
Queimar
Fase da psique infantil
(?) de Nazaré, atração de Belém
Faz-se ouvir
Mal-estar estomacal
Objetivo, em inglês
Ezra Pound, poeta dos EUA
Times italianos
Prefixo de "nanotecnologia"
Anterior nome do partido União Brasil
(?) hei!, saudação de Iansã (Candom.)

BANCO 2/ça. 3/aim — dio — lap. 4/lose — luna. 5/arii — rapto. 6/amazon. 7/aparato.

65

SUDOKU-1

							7	
	5	8		4			9	
		9	1	8	3	2		
7							4	
	8	3			4			
	2		3		8	7	6	
	3							
		6	2		9			
	4						2	

SUDOKU-2

	8	2			4			
	4		9					8
7						5		
	6							
		3			8		2	4
4			6					3
		8			5			
				2		7	5	
		9					3	

SOLUÇÕES

SUDOKU-1

3	6	1	9	2	5	8	7	4
2	5	8	7	4	6	1	9	3
4	7	9	1	8	3	2	5	6
7	9	5	6	1	2	3	4	8
6	8	3	5	7	4	9	1	2
1	2	4	3	9	8	7	6	5
9	3	2	4	6	7	5	8	1
8	1	6	2	5	9	4	3	7
5	4	7	8	3	1	6	2	9

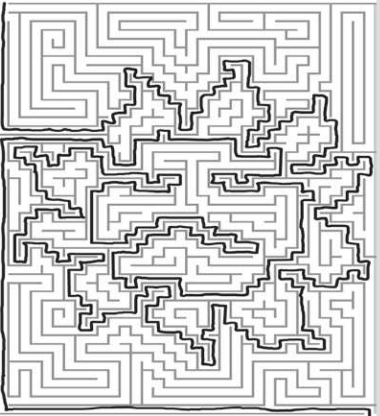
SUDOKU-2

1	8	2	5	6	4	3	9	7
3	4	5	9	1	7	2	6	8
7	9	6	2	8	3	5	4	1
8	6	1	4	3	2	9	7	5
9	5	3	1	7	8	6	2	4
4	2	7	6	5	9	1	8	3
2	7	8	3	9	5	4	1	6
6	3	4	8	2	1	7	5	9
5	1	9	7	4	6	8	3	2

CRUZADAS

	IR			S		P		V		
	A	U	T	O	D	E	F	E	S	A
	Q	N		C	A	N		L	A	P
Q	U	I	R	O	M	A	N	C	I	A
R	E	D	O	R			O	R	A	R
	E	O		R	A	P	T	O		A
	A		A	O		E	O		V	T
	F	I	M		A	Ç		D	I	O
H	E	M	O	R	R	A	G	I	A	
	G	A		U	I		A	V		T
	A	T	E	I	R	A		I	OL	E
A	N	U	L		I	M	E	N	S	O
C	I	R	I	O		A	R	D	E	R
	S	O	A		A	Z	I	A		E
	TÃ		N	A	N	O		D	E	M
R	O	MA	E	MI	LA	N		E	P	A

LABIRINTO



cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br

Correio Braziliense
Brasília, segunda-feira, 23 de setembro de 2024

divulgação

ESPETÁCULO DE ADRIANO GUIMARÃES TRAZ PARA O PALCO A TRAJETÓRIA DE YARA DE CUNTO, UM DOS NOMES MAIS IMPORTANTES DA DANÇA CONTEMPORÂNEA DE BRASÍLIA

UMA VIDA NO PALCO

» NAHIMA MACIEL

O maior desafio de Yara de Cunto no processo de criação do espetáculo *A escultura* foi olhar para a própria trajetória. Quando topou a proposta de Adriano Guimarães de criar uma performance na qual pudesse contar sua história, ela também concordou em contribuir na construção do texto que serviria de base para a dramaturgia. "Levei um susto quando comecei a contribuir para os textos. Eu contava e relatava, isso é uma coisa desafiante, porque tem de ultrapassar algumas barreiras da sua vida, de momentos passados, das emoções. Então relatar isso é complicado", conta a coreógrafa, um dos nomes mais importantes da dança contemporânea de Brasília e protagonista do espetáculo em cartaz no Teatro Sesc Paulo Autran.

Em parceria com Giselle Rodrigues, que também participa de *A escultura*, Yara foi a fundadora do grupo BaSirah — Núcleo de Dança Contemporânea, nascido em 1997 e ganhador de três prêmios da dança Klauss Viana. Nascida em 1939 em Ponta Grossa (PR), se formou pela escola de balé clássico do Teatro Municipal do Rio de Janeiro aos 14 anos e logo passou a integrar o corpo de baile da casa. Em seguida, fez parte do Balé do IV Centenário de São Paulo, considerado o primeiro grupo de dança contemporânea profissional da capital paulista, fundado em 1959 para celebrar os 400 anos da cidade. Yara integrou ainda o balé do Masp.

Muito jovem, ela também estudou teatro com a atriz Henriette Morineau e atuou ao lado de nomes como Tônia Carrero e Rubens Corrêa, mas foi na dança que se destacou ao criar, em 1969, o Balé Teatro Guaíra, até hoje uma das companhias de dança contemporânea mais importantes do país. Yara veio para Brasília nos anos 1990 e, na capital federal, passou a atuar por trás dos palcos, como coreógrafa do BaSirah e de outras companhias da cidade. "Ela tem um passado incrível", explica Adriano Guimarães. "Na peça, ela vai tentar reviver alguns momentos da vida dela. A gente vai refazendo, em cena, da maneira dela. É a vida dela vista também pelo meu ponto de vista e pelo ponto de vista da Giselle Rodrigues."

No palco, Yara revive o próprio nascimento na primeira cena de *A escultura*, traz as primeiras lembranças da dança e das aulas de balé. "Ela se lembra de ter dançado pela primeira vez aos 8 anos, na escola. A gente vai até a chegada dela em Brasília", avisa o diretor, que quis trazer para o espetáculo uma reflexão sobre palco e envelhecimento. "Basicamente, uma pergunta que a gente se faz é por que sair do palco com determinada idade? No balé clássico, elas se aposentam com 40 e poucos anos. E é isso. Então queremos trazer de volta e ver o que é possível que se faça assim, que tipo de poética isso pode gerar", diz.

A trajetória da coreógrafa é contada em performance encenada pela própria Yara

Aos 85 anos, Yara conta que perdeu a visão de um olho e que a capacidade de enxergar do outro lado é reduzida, mas as limitações estão longe de serem impeditivas. "Eu tenho todas as dificuldades, podia estar em casa quietinha. Além do que, perdi uma vista, tenho pouca visão, o que é um limitador. Mas eu tento vencer isso e continuar minha vida. Já fiz algumas outras interferências em cena e essa está sendo a mais difícil porque é todo o espetáculo", conta a coreógrafa, que criou, com Giselle Rodrigues, toda movimentação cênica de *A escultura*.

Essa não é a primeira vez de Yara de Cunto em cena com um espetáculo de Adriano Guimarães. A primeira parceria ocorreu em 2013, quando a coreógrafa fez parte de um projeto sobre Samuel Beckett no qual ela realizava uma performance no escuro. "Aí começou uma espécie de parceria mesmo", lembra Adriano.

A coreógrafa participou ainda de *Arte sem palavras 1*, outra vez encenando um texto de Beckett sobre um homem que luta em condições adversas no deserto. "Já era uma metáfora sobre envelhecimento e limitações impostas pelo tempo. De lá para cá, ela perdeu 80% da visão, mas não perdeu a expressividade. E veio a ideia de fazer um trabalho sobre isso. *A escultura* é uma mistura de dança com teatro e tem um caráter mais performático no qual ela vai executando os procedimentos", diz o diretor. A própria Yara forneceu os elementos para a construção do texto e a dramaturgia ficou dividida entre Adriano e Giselle, responsável pelo repertório de movimentos corporais da peça.

A ideia é explorar toda a capacidade expressiva e narrativa de Yara tanto do ponto de vista corporal quanto de projeção narrativa. Giselle Rodrigues também aparece em cena como uma espécie de guia e orientadora que conduz a bailarina pelo palco. "Foi uma surpresa muito grande. Na performance anterior, a gente fazia tudo no escuro. O Adriano se inspirou um pouco nisso e resolveu fazer uma peça inteira. Fiquei emocionada, bateu no coração. Eu acho que está lindo", avisa Yara.

A ESCULTURA

Espetáculo de dança e teatro com Yara de Cunto. Direção: Adriano Guimarães. Participação de Giselle Rodrigues. Hoje, amanhã e quarta, às 20h30, no Teatro Paulo Autran (Sesc Taguatinga).

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira, 23 de setembro de 2024

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA | 2 IMÓVEIS ALUGUEL | 3 VEÍCULOS | 4 CASA & SERVIÇOS | 5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES | 6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16ºandar. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

PLANO EMPREEND.
AV PARQUE Águas Claras Apto 1 quarto 39m2. Tr: 3032-7700 98313-0206 cj5179

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 301 Apto 2 qtos 60m2, andar alto, seguro e calmo. Localização privilegiada 3032-7700 98313-0206 cj5179

MEU IMÓVEL IMOB
QD 301 Residencial Roberta 2 qtos 1 suíte 1 vaga 53m2 armários. Ac Fgts 99562-4472 cj25698

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS Vde Apto 2 qtos 1 vaga, 1 suíte gourmet 99418-8477 cj21694

3 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
R 20 Sul Res. Araucárias apto 147m2 úteis 4ºand cj5211 33223443

APROVEITE PROMOÇÃO INFINITY 5% DESCONTO FINAIS 1,3 ATÉ 30/09/2024
R 36 - Apto Pronto! c/ 3 suites Visite decorado! 98606-8311/99299-7201

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br



1.2 ASA NORTE

2 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
106 BLOCO B Apartamento 2 quartos 110m2 com garagem 3032-7700 98313-0206 cj5179

3 QUARTOS

ALTO PADRÃO!!!
112 SQN reforma nova porcelanato 3qt suite closet arms **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

PRIMEIRO ANDAR!!!
406 SQN linda reforma porcelanato 3qts ste arms Ac fin **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
107 COBERTURA 4 qtos 246m, 3 suítes 2 vagas, 5 banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

1 QUARTO

INVEST FLAT VENDE
PARK SUL excelente apto 1 qto 50m2 . Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

SQS 105 LINDO BLOCO!!!
105 SQS Reformado 3qtos suite closet arms c/garag **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

1.2 GUARÁ

GUARÁ

2 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

1.2 SUDOESTE

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
CNB 02 63m2 3qts gar andar alto frente ao INSS R$ 275 mil quit ac financ 99857115 c1533

VALPARAÍSO

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
PARQUE ESPLANADA apto 2qtos sala banh coz planejda c/elevador Tr: 3033-3865 cj21229

OUTROS ESTADOS

1 QUARTO

PIRENÓPOLIS Resort Quinta Santa Barbara - Vendo Apto 1qto compartilhado, c/ estadia de 4 semanas ao ano. Tr. (61) 99238-8878

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

GUARÁ

1.3 GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
QE 26 3 qtos laje lote 200m2, 180m2 construída R$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 38 sobradão 4qtos 2 stes 300m2 ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

LAGO NORTE

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
MILN TR 07 Cond Viória 3 qtos 1 ste, 3 vagas 135m2 quinal coz. planej 99562-4472 cj25698

4 OU MAIS QUARTOS

AMPLA ÁREA VERDE
QI 03 Ponta Seca. Excelente 3 pavtos 5 stes lazer compl. Ac imóvel (-) valor **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
COL AGRÍCOLA Arniqueiras sobrado 4qts 4 suítes alto padrão 2vgs 99562-4472 cj25698

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-

1.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QSC 07 Sobrado 5 suítes reformado armários 400m2, 2vagas 99562-4472 cj25698

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 ASA NORTE

1.4 LOJAS E SALAS

SALAS

ASA NORTE

INVEST FLAT VENDE
ED FUSION WORK e Live - Sala 37m² 10º andar. Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

PARK WAY

J RIBEIRO ALUGA
QD 13 Conj 4 terreno plano 20.000m2 escriturado CJ 5211. 3322-3443

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

OS MELHORES IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES

1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

AGROVILA Cavas de Baixo - BR 251, (São Sebastião) Sítio 20 hects. casa água nascente documento Ok, cercada etc Tr. (61) 99514-7645

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

3 QUARTOS

SQN 313 Bl L 3qts 1ste ventilação cruzada DCE Total 4qts e 2stes c/gar Tr.(61) 99233-4896

SQN 313 Bl L 3qts 1ste ventilação cruzada DCE Total 4qts e 2stes c/gar Tr.(61) 99233-4896

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.2 GUARÁ

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

GUARÁ

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QI 10 Aluga casa 70m2, 2 qtos 1 banheiro social sala cozinha. Tr: 99418-8477 cj21694

LAGO SUL

3 QUARTOS

J RIBEIRO ALUGA
QI 26 Casa Espetacular 4 qtos. varanda c/vista p/ Ponte JK sem mobília CJ 5211 3322-3443

2.3 RECANTO DAS EMAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su'çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

GUARÁ

TRATO FEITO IMÓV
QE 04 Aluga lojas próx a praça, mercado, escolas, comércios etc 99418-8477 cj21694

SALAS

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

MERCEDES

FURGÃO CARGA
VITO 111 15/16 CDI bom estado IPVA/pg revisões em dia R$ 85.000 F: 98175-0507



Aponte a câmera do seu celular e veja as fotos!

RENAULT

ÚNICO DONO
LOGAN 17/17 Auth 1.0 bom estado IPVA/pg revisões em dia. R$ 29mil 98175-0507



Aponte a câmera do seu celular e veja as fotos!

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



3.2 FORD

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

FORD

AUTOCRED
RANGER 20/21 XLT 3.2 20V 4x4 CD diesel aut. 99288-9231

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

4
CASA & SERVIÇOS

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO

DETETIVE ALESSANDRA
A Nº 1 Em fotos, filmagens, flagrantes. Sigilo e discrição total. Whatsapp / Gps / Monitoro 24h. Todas as áreas 61 99607-1398

5
NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 AGRICULTURA E PECUÁRIA

ANIMAIS

EMBRAPA - CERRADOS
9º LEILÃO Nelore BRGN. Dias 24 e 25/09, através do site www.multleiloes.com. Leilão Seleção de Gado Nelore PO da Embrapa e animais comerciais. 128 animais: 42 Touros, 23 Matrizes e Novilhas Nelore PO, 17 Machos e 12 Fêmeas Nelore comerciais, mais 61 animais comerciais. 34 Machos e

5.2 CONVOCAÇÕES

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

ABANDONO DE EMPREGO
A EMPRESA, Inco Empreendimentos Imobiliários S/A CNPJ: 13.510.159/0001.06 convoca Sr. Antonio Carlos da Conceição CTPS: 69400 série: 00024-DF, a comparecer na sede da empresa, no prazo de 72 horas da publicação deste, sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra I da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO
SRº RONIENE DIAS Apolinário - CTPS 03076324152 - DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas desde 08/08/2024, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT. Brasília-DF, 16 de setembro de 2024. Confederal Vigilância e Transporte de Valores LLTDA. SAAN Quadra 03 Lote 320 - Brasília-DF.

ABANDONO DE EMPREGO
A EMPRESA, Inco Empreendimentos Imobiliários S/A CNPJ: 13.510.159/0001.06 convoca Sr. Antonio Carlos da Conceição CTPS: 69400 série: 00024-DF, a comparecer na sede da empresa, no prazo de 72 horas da publicação deste, sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra I da CLT.

5.2 CONVOCAÇÕES

ABANDONO DE EMPREGO
SRº MARCUS VALERIO Ribeiro de Castro - CTPS 90025717120 - DF. Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o senhor, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas desde 10/05/2024, dentro do prazo de 48 hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT. Brasília-DF, 16 de setembro de 2024. Confederal Vigilância e Transporte de Valores LLTDA. SAAN Quadra 03 Lote 320 - Brasília-DF.

MÍSTICOS

DONA PERCÍLIA
Consultas, Cartas, Tarôt, búzios. Fazemos e desfazemos todos os tipos de trabalho, inclusive para o amor, união amorosa, ambos os sexos.

MARQUE SUA CONSULTA:
(61) 98109-2975
(61) 3971-2575

AMARRAÇÃO AMOROSA TARÔ DOS ANJOS MÃE HELOISA - SIA
FAÇO UNIÃO de casal, afastamento de rivais, limpeza de corpo, aberturas de caminho c/ rezas e passes espiritual, trato impotência e cura vícios. Trabalhos p/ todos fins. Consulta 01 cesta básica, Fazemos consulta presencial/ online Tr. 98224-9880

5.2 MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS
A MAE SARA traz o amor de volta em 6 horas, cura impotência sexual, ejaculação precose, faz pacto de riqueza, fornece números da sorte para jogos de loteria. Garantido em contrato. (61) 9.9149-8430

DONA PERCILIA
CARTAS E TAROT Búzios, Trabalho para todo os fins. Amarração amorosa, harmonia familiar, abertura de caminhos. Marque sua consulta. Contatos: (61) 98109-2975 ou 3971-2575 - QSA 07 casa 14 Taguatinga Sul, Rua do Colégio Guiness.

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

DINHEIRO NA HORA
DINHEIRO NA HORA para funcionário público em geral com cheque desc. em folha, déb. em conta sem consulta spc/ serasa Tel. 4101-6727 98449-3461

5.7 TURISMO E LAZER

SERVIÇOS

TEMPORADA

HOTEL HOT SPRINGS
CALDAS NOVAS (GO) Apto 7 piscina, sauna, frigobar, ar condicionado, banheira 4 pessoas. Whats (61) 99987-9698

6
TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

SOLUÇÃO PARABRISAS CONTRATA
AUXILIAR / INSTALADOR p/ Vicente Pires, Tagua e Sobradinho www.solucaoparabrisas.com.br /vagas Enviar CV p/ Whats (61) 99882-2256

CONTRATA-SE
COZINHEIRA que durma no emprego. Lago Sul. (61) 99673-7175

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

6.1 NIVEL BÁSICO

CONTRATA-SE
DOMÉSTICA COM EXPERIÊNCIA que possa dormir no emprego, de 2ªF à 6ªF, fazer a faxina, cozinhar e lavar a roupa. Com referência e Nada Consta em dia. Trabalhar na Qd 26 Park Way. Lugar de fácil acesso. Tr: (61) 99965-6688

DOMESTICA p/ todo serviço, que saiba cozinhar. Park Sul Prime, c/ refer. Tr. 99269-9616

MONTADOR ESQUADRIA VIDRACEIRO
COM EXPERIÊNCIA Enviar CV para o e-mail: kandera.pro@gmail.com

TRABALHADOR BRAÇAL, ensino fundamental, vivieiro e jardinagem Fone: 99963-6349

NÍVEL MÉDIO

R$ 2.000,00
AJUDANTE DE PRODUÇÃO Contrata-se CV: kandera.pro@gmail.com

ARMADOR E EMPILHADOR
CONTRATA-SE PARA PREMOLDADOS c/ experiência em carteira, salário 2.192,00 + VA + VT, trabalhar na Ceilândia-DF. Enviar currículo c/o nome da vaga p/: vagasrhpbr@gmail.com

ESCOLA CONTRATA
AUXILIAR ADMINISTRATIVO Paranoá. CV: selecaotecnica.brasilia@gmail.com

CONTRATA-SE
AUXILIAR DE ALMOXARIFADO Enviar currículo somente pessoas experientes para o e-mail : premoldadosvagas@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE
DOMÉSTICA, MORAR no emprego, para todo serviço e disponibilidade de horários. Lago Sul, Brasília. Chame por msg WhatsApp 61 98122-8159

TRANSCODIL CONTRATA-SE
MOTORISTA CATEGORIA E - ambos sexos (carreta / bi-trem) Experiência de 02 anos, na CTPS, c/ MOPP. Comparecer munidos de todos os documentos. STRC trecho 04 conj A lote 02 Setor de cargas

A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO OPORTUNIDADES PARA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento pcd@brasfort.com.br

SOLDADOR
CONTRATA-SE Indústria no SCIA. Enviar CV: kandera.pro@gmail.com

TRANSCODIL CONTRATA-SE
MOTORISTA CATEGORIA E - ambos sexos (carreta / bi-trem) Experiência de 02 anos, na CTPS, c/ MOPP. Comparecer munidos de todos os documentos. STRC trecho 04 conj A lote 02 Setor de cargas

6.1 NÍVEL MÉDIO

Esplanada Serviços

VAGAS EXCLUSIVAS Para PCD'S Esplanada Serviços Terceirizados, contrata para vagas administrativas (PCD), CLT + Benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar currículo +laudo para: cadastro.esplanadaservicos@gmail.com

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá , Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

PROCURO POR EMPREGO de Doméstica, Diarista e Auxiliar de limpeza, de segunda a sexta. Tenho referência e experiência 99334-1674

DOMÉSTICA Mineira forno/fog Of. meus serviço 999077920/ 98140-0311

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá , Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO
PREGÃO ELETRÔNICO N.º 082/2024

Objeto: Registro de preços para aquisição de microcomputadores tipo *workstation* e monitores. Data da sessão pública: 03 de outubro de 2024 às 14h. O Edital encontra-se disponível nos sítios: www.gov.br/compras/pt-br e www.tst.jus.br.

Brasília, 23 de setembro de 2024.
MARCOS FRANÇA SOARES
Coordenador de Licitações e Contratos

ARQ SERVIÇOS DE LIMPEZA E PAISAGISMO E COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL EIRELI
Aviso de Recebimento da Licença de Operação

Torna público que recebeu do Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal - Brasília Ambiental – IBRAM/DF, a Licença de Operação nº 15/2024, para a atividade de Usina de asfalto, no ST SIA trecho 03, lote 1845/1910, Setor de Indústrias, Brasília/DF, CEP 71200-030, processo n° 00391-00003848/2022-11. ARQ SERVIÇOS.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -UNB
COMISSÃO DE LICITAÇÃO - INFRA

GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

Concorrência Eletrônica nº 90123/2024 – UASG 154040

Nº Processo 23106.117234/2023-15. Objeto: OBRA DE CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO 7, LOCALIZADA NO CAMPUS DARCY RIBEIRO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, ASA NORTE, BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL Edital: 19/09/2024 das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h59. Endereço: INFRA/UnB – Campus

CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÕES

Pregão Eletrônico n. 90045/24

OBJETO: Prestação de serviços de coleta, transporte, tratamento e disposição final de resíduos de serviços de saúde (RSS) dos grupos "A", "B" e "E", pelo período de 12 (doze) meses.

Pregão Eletrônico n. 90046/24

OBJETO: Prestação de serviços de telefonia, com fornecimento e instalação de troncos SIP (SIP Trunk) para conexão da Central Privada de Comutação Telefônica (CPCT) da Câmara dos Deputados ao Sistema de Telefonia Pública Comutada (STFC), com portabilidade da faixa DDR, pelo período de 12 (doze) meses.

Pregão Eletrônico n. 90047/24

OBJETO: Contratação de pessoa jurídica especializada na prestação de serviços de vigilância patrimonial armada e desarmada nas áreas internas e externas da Câmara dos Deputados (Edifícios e estacionamentos do Complexo da Câmara dos Deputados, Complexo Avançado CEFOR/CETEC, blocos de apartamentos residenciais dos

3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL
EDITAL DE INTIMAÇÃO DE JÉSSICA BARROS FERNANDES DE SOUZA

O 3º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal FAZ SABER, para ciência do respectivo(s), JÉSSICA BARROS FERNANDES DE SOUZA, CPF nº 041.484.971-05, devedor(a)(es) fiduciante(s) do imóvel alienado: APARTAMENTO 605, VAGA DE GARAGEM Nº 2 1º PAVIMENTO, GARAGEM SUPERIOR, LOTE Nº3, 4 E 12, QUADRA C 3, SETOR CENTRAL, TAGUATINGA, DISTRITO FEDERAL, o(s) qual(is) não tendo sido encontrado(a)(s) nos endereços de cobrança, indicados pela credora, fica(m), por este edital, INTIMADO(A)(S) do teor respectivo. O 3º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, segundo as atribuições conferidas pelo artigo 26, parágrafos 1º e 3º da Lei nº. 9.514/97, por requerimento do(a) , credor(a) fiduciário(a) do contrato imobiliário garantido por alienação fiduciária, conforme R.7, na matrícula nº.331815, respectivamente, deste Ofício, com saldo devedor de responsabilidade de V.S.ª(as)., venho INTIMÁ-LO(A)(S) a efetuar(em) o pagamento das prestações vencidas e as que se vencerem até a data do pagamento, os juros convencionais, as penalidades e os demais encargos contratuais, os encargos legais, inclusive tributos, cujo valor atualizado até o dia 10/07/2024, corresponde a R$28.623,86 (vinte e oito mil, seiscentos e vinte e três reais e oitenta e seis centavos), além das despesas de cobrança e de intimação, cujo valor é de R$1.498,98 (mil quatrocentos e noventa e oito reais e noventa e oito centavos), já incluso 5% do ISS, totalizando a importância de R$30.122,84 (trinta mil, cento e vinte e dois reais e oitenta e quatro centavos). Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V.S.ª(as). para que se

VENDER, COMPRAR, ALUGAR, CONTRATAR, DIVULGAR



O Classificados do Correio Braziliense é o lugar ideal para quem deseja fazer um bom negócio!



Entre em contato para maiores informações

61 98167-9999